



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**ERICO ROBERTO DUARTE DE CASTRO**

**MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS**  
**ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**FORTALEZA**

**2022**

ERICO ROBERTO DUARTE DE CASTRO

MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Informação. Área de concentração: Representação e mediação da informação e do conhecimento

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Barros David

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- C35m Castro, Erico Roberto Duarte de.  
Material didático digital no ensino de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental / Erico Roberto Duarte de Castro. – 2022.  
111 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Profa. Dra. Priscila Barros David.
1. Educação física escolar. 2. Tecnologias da informação e comunicação. 3. Curadoria. 4. Repositórios. 5. Materiais educacionais digitais. I. Título.

CDD 020

---

ERICO ROBERTO DUARTE DE CASTRO

MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Informação. Área de concentração: Representação e mediação da informação e do conhecimento

Aprovada em: 20/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Priscila Barros David (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Andrea Soares Rocha da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)

## RESUMO

A sociedade em que vivemos utiliza-se das tecnologias digitais de informação e comunicação nos mais variados setores, tendo encontrado grande relevância e aplicabilidade tanto na Educação quanto na Ciência da Informação. A Educação Física escolar, por sua vez, vem passando por reformulações em sua prática, o que inclui a necessidade de se lançar mão das tecnologias digitais em seus procedimentos de ensino, cuja importância contempla a adoção de estratégias bem fundamentadas de seleção de material didático digital para o planejamento das aulas, haja vista a carência do livro didático de forma sistemática nas escolas. Nesse contexto, esta pesquisa objetiva investigar como a organização dos conteúdos disponíveis em repositórios digitais e ações de curadoria digital podem promover o planejamento de aulas por professores de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, com base na experiência de escolas públicas de Maranguape-CE. Trata-se de uma pesquisa-ação, cujos procedimentos envolveram: diagnóstico, planejamento de uma ação de formação, execução da ação de formação e avaliação. Também foi conduzida uma pesquisa bibliográfica, visando a investigar o estado da arte em pesquisas sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas aulas de Educação Física escolar, dos anos de 2015 a 2021. Os resultados revelaram tanto por meio da revisão bibliográfica quanto da pesquisa empírica que: há uma carência de livros didáticos de Educação Física voltados às séries finais do ensino fundamental; poucos professores se sentem habilitados a construir seus planos de aula com o suporte das tecnologias digitais; há uma demanda por formação docente no uso das TDIC voltada a professores desta área; o conhecimento sobre curadoria e repositórios digitais pode auxiliar os professores de Educação Física em como gerenciar a informação buscada para o planejamento de suas aulas. Assim, quanto mais possibilidades em formações continuadas focadas na curadoria de materiais didáticos digitais e na disponibilidade de recursos digitais para a área de Educação Física os professores tiverem, mais eles poderão contribuir com um processo de ensino-aprendizagem relevante e contextualizado com as necessidades da comunidade escolar da qual participam.

**Palavras-chave:** educação física escolar; tecnologias da informação e comunicação; curadoria; repositórios; materiais educacionais digitais.

## ABSTRACT

The current society uses digital information and communication technologies in the most varied sectors, reverberating both in Education and Information Science. School Physical Education, in turn, has been undergoing reformulations in its practice, which includes the need to make use of digital technologies in its teaching procedures, whose importance involves the adoption of well-founded strategies for the selection of digital teaching materials for the planning of classes, given the lack of textbooks in a systematic way in schools. In this context, this research aims to investigate how the organization of content available in digital repositories and digital curation actions can promote lesson planning by Physical Education teachers in the final years of elementary school, based on the experience of public schools in Maranguape-CE. This is action research, whose procedures involved: diagnosis, planning of a training action, execution of the training action, and evaluation. Bibliographic research was also carried out, aiming to investigate state of the art in research on the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) in Physical Education classes at school, from 2015 to 2021. The results revealed, both from the bibliographic review and from the empirical research that: there is a lack of Physical Education textbooks aimed at the final grades of elementary school; few teachers feel empowered to build their lesson plans with the support of digital technologies; there is a demand for teacher training in the use of TDIC aimed at teachers in this area; knowledge about curation and digital repositories can help Physical Education teachers in how to manage the information sought for the planning of their classes. Thus, the more possibilities in continuing education focused on the curation of digital teaching materials and the availability of digital resources for the area of Physical Education teachers have, the more they will be able to contribute to a relevant teaching-learning process contextualized with the needs of the school community in which they participate.

**Keywords:** school physical education; information and communication technologies; curation; repositories; digital educational materials.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Tempo de ensino de Educação Física remotamente em 2021.....	74
Gráfico 2 –	Tempo de ensino de Educação Física presencial em 2021.....	75
Gráfico 3 –	Seções contempladas no plano de ensino remoto.....	76
Gráfico 4 –	Seções contempladas no plano de ensino presencial.....	76
Gráfico 5 –	Materiais digitais utilizados para consulta.....	77
Gráfico 6 –	Conhecimento sobre os repositórios e curadorias de materiais educacionais digitais.....	78
Gráfico 7 –	Interesse em participar de uma formação sobre curadoria de materiais educacionais digitais na área de Educação Física.....	78
Gráfico 8 –	Relação entre a pesquisa e o planejamento no ensino de Educação Física.....	83
Gráfico 9 –	Conteúdos digitais mais úteis para o trabalho do docente de Educação Física.....	84
Gráfico 10 –	Ambiente considerado mais apropriado para a localização de conteúdos da área de Educação Física.....	85
Gráfico 11 –	Ações promovidas na Curadoria Digital que você está mais preparado para desempenhar.....	86
Gráfico 12 –	Quais dentre os repositórios listados foram considerados mais adequados ao seu trabalho como docente.....	87
Gráfico 13 –	Nível de preparação para incluir conteúdos digitais no planejamento de suas aulas de Educação Física após a formação sobre repositório e curadoria.....	88

## LISTA DE SIGLAS

BIOE	Banco Internacional de Objetivos Educacionais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCC	Digital Curation Center
FALC	Faculdade da Aldeia Carapicuíba
ICT	Information and Communication Technology
MEC	Ministério da Educação
ODA	Objetos de Aprendizagem Digitais
PCE	Propostas Curriculares Estaduais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional de Livros Didáticos
SME	Secretaria Municipal de Educação
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1</b>	<b>Motivação para o estudo do tema.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>A Educação Física na História do Brasil.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1.1</b>	<b><i>Perspectivas pedagógicas da Educação Física.....</i></b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OS PCN E A BNCC.....</b>	<b>34</b>
<b>4.1</b>	<b>Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Educação Física.....</b>	<b>34</b>
<b>4.2</b>	<b>Os impactos da Base Nacional Comum Curricular no ensino de Educação Física.....</b>	<b>39</b>
<b>5</b>	<b>O MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL COMO SUPORTE AO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>44</b>
<b>5.1</b>	<b>O material didático digital nas aulas de Educação Física.....</b>	<b>44</b>
<b>5.2</b>	<b>A curadoria de materiais educacionais digitais para Educação Física.....</b>	<b>51</b>
<b>6</b>	<b>TRABALHOS RELACIONADOS.....</b>	<b>55</b>
<b>6.1</b>	<b>Critérios para a seleção da literatura relacionada.....</b>	<b>55</b>
<b>6.2</b>	<b>Uma revisão da literatura sobre a contribuição das TDIC na prática docente do professor de Educação Física na Educação Básica.....</b>	<b>57</b>
<b>6.2.1</b>	<b><i>Uso das TDIC em diferentes modalidades esportivas.....</i></b>	<b>57</b>
<b>6.2.2</b>	<b><i>O uso de materiais didáticos digitais no ensino de Educação Física.....</i></b>	<b>58</b>
<b>6.2.3</b>	<b><i>O alinhamento dos materiais didáticos de Educação Física à BNCC.....</i></b>	<b>60</b>
<b>6.2.4</b>	<b><i>Curadoria de materiais didáticos digitais.....</i></b>	<b>61</b>
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>66</b>
<b>7.1</b>	<b>Universo e amostra.....</b>	<b>67</b>
<b>7.2</b>	<b>Sujeitos.....</b>	<b>68</b>
<b>7.3</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>69</b>
<b>7.4</b>	<b>Procedimento de análise.....</b>	<b>70</b>
<b>8</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>72</b>

<b>8.1</b>	<b>Etapa diagnóstica.....</b>	<b>72</b>
<b>8.1.1</b>	<b><i>Os sujeitos da pesquisa e o conhecimento sobre repositórios de conteúdos digitais e curadoria.....</i></b>	<b>73</b>
<b>8.2</b>	<b>Planejamento e execução da ação.....</b>	<b>80</b>
<b>8.3</b>	<b>Avaliação.....</b>	<b>83</b>
<b>9</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>91</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>93</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO VIA GOOGLE FORMS.....</b>	<b>104</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO SOBRE CURADORIA E REPOSITÓRIOS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>107</b>
	<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..</b>	<b>109</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vida e educação estão interligadas entre si. Todo espaço é um espaço de educação. A vida é um processo constante e dialógico de educação, de educar e ser educado. O ser humano está sempre aprendendo algo: aprender para saber, para conviver, para fazer ou mesmo para ser (BRANDÃO, 2007).

A criança, para ser educada, deve ser compreendida a partir da noção de criança como indivíduo completo, total, indivisível e holístico, o que torna indispensável às práticas que localizem o atendimento das necessidades físicas e psicológicas de forma integrada sem privilegiar uma necessidade em detrimento de outra. Tem-se, assim, a educação da pessoa na sua integralidade.

A Educação Física faz parte do componente curricular obrigatório da Educação Básica e deve, portanto, fazer parte da proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996). Nesse sentido, a legitimidade da Educação Física está associada ao reconhecimento por fazer parte dos demais componentes curriculares.

Diante de seu contexto histórico, a disciplina escolar Educação Física sempre encontrou dificuldade quanto à disponibilidade de material didático para o planejamento de aulas pelos professores. Na Educação Física, esses materiais são diferentes, pois a prática sempre predominou por muito tempo e fez de bolas, cones, coletes, bambolês... verdadeiros materiais didáticos. Com as aulas teóricas, os livros entram no cenário, sendo, ainda hoje, para essa disciplina, um tema que traz polêmica (RODRIGUES; DARIDO, 2011).

A escassez de livros didáticos nesses termos, como nas demais disciplinas escolares da Educação Básica, faz com que o professor necessite lançar mão de outros conteúdos como recursos digitais, por exemplo – textos, imagens, vídeos, jogos digitais, dentre outros – os quais dão suporte à sua prática pedagógica. Diante desse cenário, neste estudo, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: Como os conteúdos disponíveis na WEB e nos repositórios digitais podem ser utilizados por docentes da Educação Física para o planejamento, elaboração e organização do material didático utilizado em suas aulas teóricas e práticas?

Cumprido destacar que, no que se refere ao acesso a materiais didáticos, atualmente, o trabalho docente está sendo mais facilitado, pois a internet possui um vasto campo de pesquisa para esse tipo de material. Além disso, este, no formato digital, permite ao professor planejar suas aulas enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem (FERNANDES, 2019).

Nessa esteira, a presente pesquisa tem como objeto de estudo o material didático digital na Educação Física escolar. A partir desse objeto, buscou-se investigar a disponibilidade e as formas de organização de conteúdos educacionais digitais, da área de Educação Física, disponíveis na Web, que estejam alinhados à BNCC. Justifica-se esta pesquisa sobre o material didático de Educação Física devido à existência de uma escassa literatura sobre essa temática e por ser possível perceber que o professor dessa área, constantemente, busca materiais diversos para a utilização em suas aulas devido à insuficiência do livro didático.

Apesar de toda aceitação da Educação Física no âmbito escolar, ainda perduram questionamentos sobre o que ensinar e como ensinar. Sobre isso, Kawashima, Silva e Moreira (2020) indagam acerca do que deve ser ensinado ao aluno. Tais autores questionam se o foco está no que os alunos querem ou no que o professor prefere ensinar, ou mesmo se este deve ensinar o que os alunos precisam aprender. Esse é um ponto importante a ser refletido no âmbito educacional, pois influencia toda a didática do professor.

Para Machado *et al.* (2020, p. 05), “refletir sobre os aspectos legislativos e pedagógicos da Educação Física Escolar, considerando, de certo modo, a que serviam, conduz a pensar sobre currículo”. O olhar docente sobre o currículo implica suas ações pedagógicas. Nessa esteira, faz-se necessário que o professor conheça os aspectos legislativos de sua área e reflita sobre o currículo para que suas ações sejam significativas no desenvolvimento do aprendizado de seus alunos.

Esse reconhecimento deve-se pela efetivação de uma prática docente contextualizada na comunidade escolar em que os conhecimentos da área são integrados aos objetivos educacionais. No caso da área da Educação Física, vê-se, a partir da historicidade, fatos culturais incorporados ao currículo, justificando o que ensinar e como ensinar. A mais, de acordo com Correia (2016), a presença dos componentes curriculares se justifica a partir da relevância social das intenções e dos seus conteúdos culturais que comportam. A pergunta feita pelos interlocutores da área se “temos o que ensinar” ainda tem sua validade no atual contexto.

Para Boscatto e Darido (2018), surgem diferentes perspectivas sobre “o quê” e “para que” ensinar, em aulas de Educação Física, correspondendo às abordagens pedagógicas Desenvolvimentista, Crítica-Superadora, Construtivista, Crítico-Emancipatória, Cultural e Progressista.

De acordo com Ferreira (2019), a abordagem Desenvolvimentista tem como base o desenvolvimento motor como meio para a aprendizagem, sendo o principal objetivo da Educação Física. Na abordagem Crítica-Superadora, as relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas quanto ao papel da Educação Física em sua dimensão política e social. A abordagem Construtivista, por sua vez, é entendida como uma interpretação do mundo pelas pessoas, em que a relação de conhecimento não está pronta ou terminada, pois o conhecimento é construído por meio da relação entre o sujeito e o objeto. Já a abordagem Crítico-Emancipatória apresenta um viés crítico, baseado na padronização das práticas esportivas. Nessa mesma linha, a abordagem Cultural defende uma educação corporal democrática, partindo de conteúdos diversos e promovendo a vivência das práticas corporais e dos discursos dessas práticas. Por fim, a abordagem Progressista traz a consciência do aluno como ser participativo da sociedade.

Ferreira (2019) aponta a atividade do professor de Educação Física, alinhada à abordagem cultural, como uma busca por conhecimentos, o que exige desse profissional uma formação de cultura ampla, possibilitando-o tematizar outras práticas corporais, enriquecendo e ampliando, assim, a compreensão da Educação Física na sociedade. Nessa esteira, o professor precisa ampliar sua visão de conhecimento e mediação para atuar como professor-pesquisador e sempre variar as ferramentas educacionais em suas aulas. Nesse contexto, o livro didático é considerado uma ferramenta importante que pode auxiliar os docentes de Educação Física em sua prática pedagógica.

Puchta (2015) corrobora dizendo que o livro didático, conhecido como suporte no qual se veiculam conhecimentos selecionados para serem transmitidos às novas gerações, assume uma função importante no processo de constituição das disciplinas escolares. Cumpre destacar que, apesar da importância do livro didático, o professor de Educação Física não dispõe amplamente desse recurso para o planejamento de suas aulas, fazendo uso, em geral, de materiais de consulta para as aulas teóricas e práticas, sejam eles impressos ou digitais, assim como *sites* e repositórios de conteúdos educacionais, conforme Tahara, Darido e Bahiãx (2017).

Em outras disciplinas escolares, os livros didáticos podem ser considerados como uma das estratégias metodológicas mais utilizadas pelos professores, porém, na Educação Física, ele não está disponível como uma ferramenta principal em virtude da trajetória histórica dessa disciplina escolar. Nesse cenário, a necessidade do uso de um livro didático

como recurso pedagógico no ensino de Educação Física, assim como nas demais disciplinas escolares, vem sendo cada vez mais discutida.

Com a expansão da internet, o uso das tecnologias digitais no processo educativo foi intensificado. A escassez do livro didático abre caminhos para que o professor busque por outras fontes de pesquisa para o planejamento de materiais didáticos. Os repositórios digitais são importantes fontes para que o professor busque o material que necessita e possa adaptá-lo à realidade de seus alunos. Como exemplos de fontes de pesquisa, temos: o BIOE, o Portal do Professor e outros portais que funcionam como repositórios digitais, os quais disponibilizam ao professor diversas possibilidades de pesquisa.

Segundo Rodrigues e Darido (2011), o livro didático vem ganhando espaço por estudiosos da educação. No entanto, na Educação Física, isso é negligenciado devido ao processo histórico da escolarização da Educação Física. Somente após 1980 essa discussão ganha espaço nessa disciplina escolar, trazendo para a reflexão o movimento e a qualidade de vida, buscando discutir e destacar conteúdos deixados em segundo plano ao longo da historicidade da Educação Física escolar. Como apoio, tem-se a tecnologia que vem agregar valor ao planejamento de aulas, trazendo materiais didáticos digitais, como afirma Gadêlha (2020).

Recentemente, percebeu-se um avanço no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) entre os professores de Educação Física, pois o conhecimento produzido e divulgado, nas diversas mídias, sobre temas ligados à disciplina, pode ser discutido e vivenciado de várias formas, as quais se revelam no contato mediado pelas TDIC entre o docente e os alunos, bem como no uso das ferramentas digitais – programas adequados – que possibilitam a inclusão de pessoas com deficiências (SIQUEIRA, 2016).

Por muito tempo, as aulas de Educação Física eram tidas como recreação. Segundo Souza e Costa (2020), os alunos eram suspensos das aulas práticas de Educação Física como forma de punição por comportamentos indevidos. Devido a isso, no final do ensino médio, o questionamento “Para que serve a Educação Física?” cresce, principalmente porque essa disciplina ficou, por muito tempo, isolada das demais, e o aluno, ao fazer exames seletivos, encontrava, na Educação Física, uma disciplina sem finalidade para a sua formação.

Diante desse contexto, cabe indagar se o material que o professor dispõe para a elaboração de suas aulas, atualmente, satisfaz as suas demandas no que concerne ao planejamento de aulas e avaliação. Na tentativa de contemplar essa lacuna, autores e editoras

vêm buscando elaborar documentos e livros para a organização curricular da área de Educação Física. Esse material vem funcionando como fonte de consulta (FARIAS, 2018) para o estímulo à reflexão docente e para a ressignificação das práticas dos professores (RODRIGUES, 2009), bem como está funcionando como uma extensão para a completude do momento de aprendizagem para além da sala de aula, seja ela teórica ou prática (ROTTELI, 2012). Como exemplos de tecnologias que podem ser utilizadas nas aulas de Educação Física, têm-se o computador, a televisão, o rádio, a internet e suas possibilidades de combinações de uso, vinculadas umas às outras.

No entanto, persistem alguns problemas relacionados ao livro didático para a Educação Física, os quais se manifestam desde a carência desses recursos didáticos até o não uso por parte de docentes que ainda veem, na Educação Física, um mero momento de descontração das demais disciplinas escolares, o que acaba se revelando muito mais como um problema no processo de formação desses professores. Tal problema resultará na ineficiência do livro didático, pois esse recurso não toma vida por si só, é necessário que o educador físico lance mão de seu uso, adequando-o às suas práticas, uma vez que sem uma correlação entre o docente e o livro, este último tende a ser descartado.

Para Júnior *et al.* (2015), há um atraso no uso de livros didáticos nas aulas teóricas e práticas frente aos demais componentes curriculares, pois, enquanto as outras disciplinas trabalham há tempos com livro didático, a Educação Física ainda não usa efetivamente esse material. Isso se deve ao processo histórico que essa disciplina vivenciou até o início dos anos de 1980. Até então, preocupava-se apenas com a aprendizagem de movimentos corporais, fazendo, assim, a dimensão procedimental do conteúdo.

De acordo com Ferreira (2019), na década de 1980, houve uma mudança de perspectiva para a Educação Física, mediante a adoção de uma postura epistemológica diferenciada. Até esse momento, a Educação Física tinha como objetivo a saúde física apenas, sem considerar o estado de saúde do ser como um todo, inclusive o mental. Esse fato mobilizou um novo papel para a Educação Física na escola, a qual passou a ser concebida como uma área de conhecimento que envolve todos os estudantes na participação da aula, independentemente de suas aptidões físicas, contribuindo para uma ampliação dos conteúdos para além do esporte, que era hegemônico.

Diante desse fato, surgiram muitas propostas para a Educação Física na escola, tendências foram sendo construídas na tentativa de superar aquilo que estava incompleto. E

foi na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que a Educação Física passou a ser considerada um componente curricular da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Com a LDB nº 9.394/96 a Educação Física passou a ser componente curricular obrigatório (...). Historicamente a disciplina construiu um saber a ser ensinado (...) pelo viés das ciências naturais, sobretudo pela dimensão biológica, todavia não organizou esses conteúdos. Todo esse arcabouço reflete nos dias de hoje. Professores que estão nas escolas sem saber ao certo o que deve ser ensinado, para quem deve ser ensinado (OLIVEIRA, 2012, p. 02).

A partir de então, houve a necessidade de uma mudança de postura por parte do professor de Educação Física no âmbito escolar, para que se efetivassem, em sua prática docente, as conquistas vindas desde 1980, tendo amparo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Física (BRASIL, 2017).

É válido destacar que a BNCC é um documento que visa a nortear o que é ensinado em todas as escolas brasileiras, englobando toda a Educação Básica, desde a educação infantil até o ensino médio. Trata-se de uma referência aos objetivos de aprendizagem em cada etapa de formação. A BNCC não é um currículo, mas uma ferramenta que orienta a elaboração do currículo específico de cada escola, considerando a realidade da instituição de ensino nos aspectos metodológicos, sociais e regionais.

O que dificulta encontrar livros didáticos para a Educação Física é a falta de obras destinadas ao público-alvo das instituições escolares, ou seja, aos estudantes. Nessa esteira, quando o professor e o aluno necessitam recorrer a um material relacionado a algum tema, muitas vezes, recorrem à internet. Na atualidade, os professores já dispõem de uma significativa literatura sobre a Educação Física, principalmente no que concerne a trabalhos acadêmicos que contemplam o aspecto interdisciplinar dessa área, o que possibilita a pesquisa como suporte às suas atividades docentes, no entanto, tais obras necessitam ser adaptadas para a sala de aula (ALMEIDA; MARTINS; DUARTE, 2021).

As escolhas desse tema e da problemática que norteiam esta pesquisa foram se constituindo ao longo da minha<sup>1</sup> formação profissional e acadêmica. Acredito que a Educação Física na escola é uma das disciplinas que vêm sofrendo transformações mais profundas ao longo dos tempos. Se até a década de 1980 o compromisso atribuído a essa disciplina era de revelar talentos e a melhoria do físico, hoje direciona-se para a reflexão sobre as produções humanas que envolvem o movimento dentro do olhar voltado para o ser como um todo.

### **1.1 Motivação para o estudo do tema**

---

<sup>1</sup> Nesta dissertação, foi utilizada a primeira pessoa do singular quando foram feitas referências a relatos de experiência do pesquisador.

Iniciei minha trajetória profissional como professor de Educação Física em 1995. Logo no início, ministrei aulas para as turmas de sexto e sétimo anos do ensino fundamental. Em 1997, já era professor do sexto ao nono ano do ensino fundamental da rede particular de ensino. Como naquela época a escassez de profissionais formados na área era enorme, tive a oportunidade de entrar para a área sem ter a formação exigida. As aulas ministradas por mim, à época, eram apenas práticas e me baseei nas experiências que tive como aluno da disciplina de Educação Física enquanto estudante de ensino fundamental e médio.

Senti falta de material teórico e prático para lecionar essa disciplina. A cada representante das editoras que visitavam a escola em que eu lecionava, sempre perguntava sobre a existência de material didático referente à disciplina de Educação Física. A resposta que eu obtinha era a de que não existia. Segundo os representantes das editoras, havia livros de ciências que trabalhavam a saúde e, como professor, eu poderia incluir esse assunto em minhas aulas, já que Educação Física também era da área da saúde.

Fui aprovado no vestibular para Educação Física em 2004. Cursei licenciatura e bacharelado em Educação Física na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Foram quatro anos de aprendizagem como aluno de graduação. Como estudante universitário, também busquei respostas sobre livros didáticos para a Educação Física, e os professores indicavam a existência de materiais norteadores, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para os professores, mas não havia livros como as demais disciplinas escolares.

Após concluída a graduação, fiz especialização em Educação Física Escolar no ano de 2015 pela Faculdade da Aldeia Carapicuíba (FALC). Em minha monografia, trabalhei a construção de jogos cooperativos por meio da reciclagem. O projeto foi baseado em minhas aulas e, a partir daí, trabalhei apenas com projetos voltados à realidade, interesse e necessidades dos alunos. Minhas aulas eram realizadas com atividades de discussão, relatos e trabalhos em grupos em que cada aluno participava de forma ativa.

Até mesmo durante a especialização, eu não havia encontrado ainda recursos didáticos voltados para o ensino de Educação Física, tais como livros, os quais pudessem dar suporte às minhas aulas teóricas, como as demais disciplinas escolares. Quando as aulas eram apenas práticas, eu já sentia falta desse recurso, e, nas aulas teóricas, a dificuldade era ainda maior.

Em 2008, tive a oportunidade de fazer seleção para a rede estadual de ensino. Iniciei essa atuação no ano de 2009, nas turmas de ensino médio no Liceu de Caucaia. Até aquele momento, pensei que as aulas seriam apenas práticas, no entanto, fui informado pelo coordenador pedagógico que a disciplina de Educação Física teria uma carga-horária dedicada a aulas teóricas em conjunto com aulas práticas, com exercícios e jogos. Ele, porém, me deu liberdade para trabalhar nas aulas teóricas a meu critério, pois não havia livros para se trabalhar a Educação Física em sala de aula e, se era novo para mim, também era para a coordenação pedagógica. Até hoje, muitos dos meus colegas de profissão ministram suas aulas teóricas a partir do trabalho com regras de jogos e exercícios físicos. Quando vão além, utilizam-se de dinâmicas voltadas para tais regras.

Vivenciando o cotidiano escolar, começam as minhas inquietações acerca das questões que norteiam a Educação Física, pois a teoria e a prática parecem não caminhar juntas na mesma direção, refletindo na ação pedagógica dos docentes.

Como eu já havia estudado sobre aprendizagem cooperativa, surgiu o interesse por inovar em minha prática docente incluindo essa metodologia de ensino. A partir de então, minhas aulas teóricas foram baseadas em projetos em que o aluno era o protagonista de seu processo de aprendizagem, e eu um mediador dessa construção. Passei a ser sensível à escuta em sala de aula para que todo o processo que viesse a mediar em sala e na quadra esportiva partisse do interesse e da realidade dos alunos. Comecei a dar aulas planejando atividades baseadas em suas falas, e isso interferiu nas aulas práticas, como um projeto desenvolvido sobre reciclagem e meio ambiente. Tudo o que foi estudado e realizado em sala de aula foi posto em prática, e tivemos a oportunidade de construir jogos cooperativos por meio da reciclagem.

Esse projeto teve como ações a realização de observações em locais próximos à escola, onde o lixo, segundo observações feitas pelos alunos, era jogado inadequadamente. A experiência das aulas referentes a sucatas transformadas em artesanato e jogos educativos culminou com uma exposição dos trabalhos. Os jogos educativos foram: vai e vem, boliche, jogo da argola, pescaria, pega varetas, dama, xadrez, jogo da velha, caça palavras etc. O projeto mobilizou a escola para a implementação de ações de seleção do lixo, com jogos cooperativos educativos, dentre outras atividades. Paralelamente, foram efetivados vários levantamentos bibliográficos relacionados ao tema, os quais serviram de embasamento teórico para a execução do referido projeto (CASTRO, 2018). Isso me trouxe experiência na área de Educação Ambiental, pois considerei um assunto de campo vasto a ser explorado na

Educação Física. Não obstante, em toda a minha prática docente, não consegui ter acesso a materiais didáticos diretamente voltados ao ensino teórico de Educação Física, que servissem para basear minhas aulas durante o planejamento.

Na escola em que atuo como professor da rede pública de ensino municipal, na cidade de Maranguape-CE, houve, em 2019, a divulgação de dois livros impressos para se trabalhar nas turmas de ensino fundamental do sexto ao nono ano: *Práticas Corporais* (Editora Moderna) e *Manual do Professor de Educação Física* (Editora Terra Sul). Os dois livros abordam temáticas para que o professor tenha uma base de suporte em suas aulas tanto teóricas como práticas. A proposta pedagógica desses livros é de conteúdo exclusivo e dirigido ao professor, trazendo temáticas com sugestões práticas: brincadeiras, jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura. Além disso, os livros apresentam propostas de avaliações baseadas em atividades escritas por etapas do ano letivo. Porém, o material citado acima é norteador como outros já existentes, servindo de pesquisa para o planejamento de aula. Em minha experiência docente, sempre busquei livros impressos que enfatizassem conteúdos curriculares para cada turma, como acontece com as demais disciplinas escolares. Devido à escassez desse material impresso, recorri a materiais digitais, e é sobre esse recurso que a presente pesquisa trata: materiais digitais para aulas de Educação Física.

Inicialmente, foi realizada uma busca acerca das pesquisas já realizadas sobre a temática de materiais didáticos digitais em Educação Física escolar nas bibliotecas das três maiores universidades do Ceará, e o resultado constatado é que não há estudos referentes à temática. Nas bibliotecas da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Federal do Ceará (UFC), não foram encontradas pesquisas referentes ao tema.

Diante das buscas que foram realizadas, houve a necessidade de estudar, buscar conhecimentos e entender a realidade do uso de materiais didáticos digitais na disciplina Educação Física escolar. A partir das reflexões em torno da cultura do movimento corporal, percebeu-se a necessidade premente de novas estratégias de ensino que favoreçam o aprendizado dos estudantes nessa área de conhecimento. A mais, foi possível perceber também que, diante da ausência do livro didático, o uso de materiais didáticos digitais ganhou importância na área de Educação Física, tendo em vista a superação dessa lacuna.

Nessa perspectiva, esta dissertação de mestrado pretende responder à seguinte questão de pesquisa: Como os conteúdos disponíveis na WEB e nos repositórios digitais

podem ser utilizados por docentes da Educação Física para a busca, seleção, organização e armazenamento de material didático digital, tendo em vista o planejamento de suas aulas teóricas e práticas?

Neste trabalho, após o presente capítulo introdutório, destacam-se mais sete capítulos: no capítulo 2, são evidenciados os objetivos traçados para o desenvolvimento desta pesquisa. Na sequência, no capítulo 3, parte-se para uma discussão acerca do desenvolvimento histórico da Educação Física no Brasil. Por sua vez, no capítulo 4, enfatiza-se a compreensão sobre os documentos que sustentam a prática dessa disciplina, pois se entende que a Legislação deve sempre buscar contribuir de forma efetiva para alcançar a excelência na educação. No capítulo 5, destacam-se os trabalhos com o livro didático e com o uso da curadoria de repositórios digitais, tendo como objetivo central compreender como está se dando, na Educação Física, a incorporação dos principais avanços advindos do desenvolvimento tecnológico. Na sequência, no capítulo 6, apresenta-se uma revisão bibliográfica que busca destacar os estudos que investigaram a contribuição da *web* na prática docente do professor de Educação Física na Educação Básica. Por sua vez, o capítulo 7 apresenta os aspectos metodológicos que alicerçaram esta pesquisa, o qual inclui: a caracterização da pesquisa, a delimitação do universo e da amostra, os sujeitos da pesquisa e o processo de coleta de dados.

Após o capítulo de metodologia, são apresentados, no capítulo 8, os resultados esperados a partir da efetivação deste estudo. Por fim, na Conclusão, capítulo 9, realiza-se uma sumarização do que foi apresentado ao longo desta dissertação.

## **2 OBJETIVOS**

A presente pesquisa pretende contribuir com a prática docente no contexto das aulas teóricas e práticas de Educação Física na Educação Básica. Essa contribuição visa a refletir-se em ações a serem tomadas pelos professores para um ensino pautado na realidade do aluno. Para tanto, são propostos os seguintes objetivos:

### **2.1 Objetivo geral**

- Investigar como a organização dos conteúdos disponíveis em repositórios digitais e ações de curadoria digital, podem promover o planejamento de aulas por professores de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, com base nas experiências de escolas públicas de Maranguape-CE.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Mapear, mediante uma revisão bibliográfica, pesquisas atuais sobre a disponibilidade, na web, de materiais educacionais digitais da área de Educação Física, voltados ao ensino fundamental;
- Identificar as práticas atuais de planejamento e ministração de aulas de Educação Física pelos professores de ensino fundamental das escolas da rede municipal de Maranguape-CE;
- Organizar uma formação continuada para esses professores sobre curadoria de materiais didáticos e repositórios digitais, visando à incorporação desses recursos no planejamento e na ministração de suas aulas, com base na BNCC;
- Avaliar os impactos do conhecimento sobre curadoria e repositórios digitais na prática pedagógica desses professores.

### 3 PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996), a história da Educação Física tem sua origem numa cultura corporal. A falta de conhecimento científico embasou-a numa ideologia militar e, posteriormente, de ludicidade apenas. Devido a essa ligação, as representações da Educação Física se constituíram como uma cultura corporal, porém foram ressignificadas ao longo do tempo, e suas representações se transformaram, ampliando a visão no tocante à qualidade de vida.

A partir de 2017, entrou em vigor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que “contém os conhecimentos essenciais necessários ao currículo da Educação Básica que, necessariamente, deverão dialogar com as especificidades e as pluralidades regionais” (BOSCATTO; IMPOLCETTO; DARIDO, 2016). Diniz e Darido (2015) relacionam a BNCC com a Educação Física, a partir do estabelecimento de objetivos que visam a delinear caminhos formativos para o ensino médio a partir de investigações nas Propostas Curriculares Estaduais (PCE), na BNCC e no relato de docentes que trabalham com a disciplina Educação Física, defendendo um saber cultural contextualizado.

Para tanto, é de extrema importância que o professor tenha um planejamento para a aula, pois isso permite que ele direcione suas ações segundo as necessidades dos objetivos a serem alcançados (MATTHES; LOI, 2014). No entanto, como o professor de Educação Física não tem em mãos o livro didático, ao contrário do que ocorre nas demais disciplinas, ele procura outras opções para planejar suas aulas. Dentre essas opções, destacam-se: manuais do professor e materiais didáticos digitais que são pesquisados na web, conforme destaca Rech (2010). Cumpre destacar que os materiais didáticos digitais são o objeto de estudo desta pesquisa, pois se busca saber: onde e como o professor localiza esses materiais digitais como fonte de informação alternativa para a elaboração das aulas de Educação Física.

Alguns materiais digitais são indicados por autoridades no assunto em Educação Física, como o Conselho Federal de Educação Física, o qual, em seu site, traz dicas desses materiais com bancos de ideias que apresentam pesquisas de ações exitosas.

Segundo Catunda, Sartori e Laurindo (2014), é necessário incluir e abordar, nos conteúdos de ensino, assuntos de temas transversais para a formação, com cidadania, saúde e qualidade de vida, meio ambiente, violência, diversidade cultural, novas tecnologias, entre outros.

Como o professor, em alguns momentos, necessita de determinados materiais que não tem em mãos, vai em busca na web e, muitas vezes, por não ter conhecimento sobre repositórios digitais, não tem um direcionamento adequado no que se busca.

Para Soares (1999), a historicidade da Educação Física escolar vem sendo estudada e analisada por muitas pesquisas no meio acadêmico. Mediante esses estudos e pesquisas, viu-se que a atividade física está presente no mundo desde os primórdios da Pré-História quando o homem necessita do movimento corporal para sobreviver diante de sua realidade. A humanidade sempre procurou utilizar o corpo como meio de subsistência e como forma de se manter viva. Diante da historicidade, compreende-se o porquê de a Educação Física ser reconhecida como disciplina escolar tão tardiamente na educação brasileira.

### **3.1 A Educação Física na História do Brasil**

Como já destacado neste trabalho, a Educação Física tem como fundamento as concepções de corpo e movimento (MEDINA, 2018); a mais, por suas raízes de origem militares e médicas, tanto as práticas como as teorias restringiram os conceitos de corpo e movimento aos aspectos fisiológicos e técnicos. Essa disciplina passou por várias fases e, no cenário atual, constitui-se uma área que valoriza a cultura corporal do movimento, agregado aos objetivos educacionais e à educação do corpo e do movimento para a interdisciplinaridade, na formação do aluno, o qual vai reproduzi-la e transformá-la para usufruir em benefício de sua qualidade de vida.

O objetivo da Educação Física, inicialmente, era a preparação para a defesa da pátria e para o trabalho. Atualmente, o papel do professor de educação física é trabalhar a conscientização para promover uma melhor qualidade de vida por meio da cultura corporal de movimento (DANTAS; DANTAS; CORREIA, 2016).

Na literatura nacional, a história da Educação Física se apresenta em função dos seguintes aspectos: cronológico e de abordagens e perspectivas. No contexto brasileiro, a Educação Física escolar foi sistematizada no final do século XIX. Nesse período, o Brasil estava passando pela transição de uma sociedade escravista para uma sociedade capitalista. Acompanhando as tendências modernas da Europa em diversos campos do saber, havia a preocupação da formação de um novo homem, de um novo ser, que pudesse acompanhar a nova ordem emergente nos âmbitos econômicos, sociais e políticos.

O objetivo maior, naquele momento, era formar um indivíduo que pudesse corresponder a tais perspectivas. Conforme Castellani Filho (1988), a Educação Física, dentro dessa perspectiva, proporciona a formação de “um indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país”.

Segundo Soares (1999), os médicos queriam curar os homens de sua letargia e preguiça no intuito de afastar as práticas que pudessem provocar danos à saúde e à moral, comprometendo a vida na sociedade. A classe médica brasileira, assim como a classe médica europeia, reformulou os hábitos de higiene, levando conhecimentos científicos para que a população mudasse seus costumes adquiridos na época colonial. A preocupação era voltada para os hábitos das famílias em casa.

Gallardo (2009) afirma que os higienistas se encarregaram de implementar, nas escolas, programas disciplinares e de exercitação corporal baseados nas Ciências Biológicas, desenvolvendo e fortalecendo física e moralmente os indivíduos.

As aulas eram preparadas seguindo alguns critérios, tais como: separação de meninas e meninos, pois, para cada sexo, os objetivos eram distintos, uma vez que os meninos eram preparados para serem fortes; e as meninas, para gerarem filhos saudáveis.

Nesse mesmo contexto, Rui Barbosa, por meio do Projeto nº 224, de 1882, deu seu parecer favorável à inclusão da ginástica na escola. Tal parecer incidia na Reforma Leôncio de Carvalho, que entrou em vigor com o Decreto nº 7.277, de 1979, indicando a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual, levando a ginástica para o âmbito escolar e o profissional da área a ser visto como professor, assim como os profissionais das demais disciplinas escolares. Cumpre destacar que o “Decreto foi apresentado pelo ministro Carlos Leôncio de Carvalho, membro do gabinete liberal, presidido por Cansassão de Sinimbu, num momento em que crescia o interesse pela instrução pública” (MORMUL; MACHADO, 2013, p. 277).

De acordo com Ramos (1982), historicamente, a Educação Física do Brasil é dividida em cinco períodos: Brasil Colônia, no período de 1500 a 1822; Brasil Império, entre 1822 e 1889; Brasil República, entre os anos de 1890 e 1946; Brasil Contemporâneo, dos anos de 1946 até 1980; e Brasil Atual, a partir de 1980 até os dias de hoje. Segundo Ramos (1982), as primeiras atividades físicas retratadas foram as indígenas descritas na Carta de Pero Vaz de Caminha, a qual abordava tais atividades baseadas na cultura, tais como: caça, pesca, brincadeiras etc. A carta relata indígenas dançando, fazendo movimentos de saltos e corridas.

Na carta, ele relata ainda que, quando ouviram o som de uma gaita de um português, começaram a girar e a dançar (RAMOS, 1982).

No Brasil, os povos indígenas tinham suas atividades de sobrevivência e de festejos, mas elas não eram vistas pelos portugueses como atividades físicas, apenas como movimentos que faziam parte da cultura, objetivando um fim para a aldeia. Essa é a notícia mais antiga sobre atividades físicas no Brasil, a qual data de 1500, quando Pero Vaz de Caminha relatou essas práticas em sua carta.

Nessa esteira, pode-se afirmar que as atividades físicas dos índios brasileiros estavam atreladas à cultura primitiva, sendo caracterizadas por brincadeiras, caça e pesca, nado e locomoção. Todas essas práticas eram ligadas a guerras, às atividades de caça e agrícolas, de festividades e religiosidade (GUTIERREZ, 1972). Após a chegada dos africanos ao Brasil, como escravos, surgiu, nas senzalas, durante o Período Colonial, a capoeira, atividade que se caracteriza como uma luta praticada por meio da dança (RAMOS, 1982). Diante do exposto, pode-se afirmar que as primeiras atividades físicas no Brasil provêm dos indígenas e dos africanos escravizados no País.

No Brasil Império, surgiram os primeiros tratados da Educação Física. De acordo com Gutierrez (1972), no ano de 1823, Joaquim Antônio Serpa elaborou o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”. Esse tratado postulava a educação de forma integral à saúde do corpo e à cultura do espírito, havendo a implementação da Ginástica nas escolas.

No Brasil República, reformas educacionais foram realizadas com a inclusão da Ginástica na escola (MAURO, 1991), bem como mediante a criação de diversas escolas de Educação Física, tendo como objetivo maior a formação militar (RAMOS, 1982). No Brasil Contemporâneo, a Educação Física nas escolas mantinha o caráter calistênico do Brasil República (RAMOS, 1982).

No início da década de 1970, foi trazida, ao Brasil, a corrente da psicomotricidade, a qual tinha a finalidade de recuperar a imagem do corpo dos mutilados de guerras. Para Gallardo (2009), o trabalho profissional passa a organizar-se pelo desenvolvimento das estruturas psicomotoras de base, como a coordenação motora. Assim, o desenvolvimento psicomotor torna-se pré-requisito para a aquisição do cognitivo, transformando a educação do movimento por educação pelo movimento.

Segundo Medina (2018), a Educação Física necessitava mudar a lógica de produção de conhecimento que prevalecia até aquele momento. Tal lógica se baseava numa

educação apenas de teor físico, mas já havia uma movimentação de uma cultura voltada também para a mente.

Após a década de 1980, a área da Educação Física experimentou um crescimento mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação no País. Com isso, a produção de conhecimento também aumentou nos campos filosófico, científico, político e cultural. Atualmente, há um Conselho Federal que rege a área em sua totalidade e complexidade. Diante disso, a Educação Física vem ganhando espaço no meio acadêmico, exigindo novos paradigmas relacionados à ideia de o indivíduo ser olhado como um ser único em corpo e mente.

Na década de 1990, Silva (1990) fizeram um estudo das produções acadêmicas de mestrado da Educação Física no Brasil. Em seus estudos, constatou-se que se usava a abordagem metodológica empírico-analítica e que os critérios de cientificidade e a concepção de ciência, de homem, de educação, de educação física/esportes e movimento eram todos semelhantes.

Nessa abordagem metodológica, o homem era entendido como uma máquina controlada por causa e efeito, apenas como um ser que era visto do ponto de vista biológico com habilidades próprias capazes de serem medidas, tais como: correr, andar, velocidade, flexibilidade etc. O que se nota é que a produção de conhecimento, até então, mostrava o homem, em parte, separado do desenvolvimento cognitivo.

Faganello (2008) cita que, até a década de 1980, a Educação Física objetivava, dentro das escolas, buscar talentos esportivos, sendo as aulas caracterizadas, pelos padrões técnicos, como modalidades esportivas diversas. Além disso, ela trazia, nessa época, a ideologia do aprender a fazer. Ademais, até o início de 1990, eram escassos os estudos e as pesquisas sobre a produção científica na área de Educação Física no Brasil. Mais ainda, eram poucos os estudos que priorizavam a reflexão crítica, teórico-filosófica e epistemológica nessa área. Corroborando isso, Carmo (1985) questiona sobre a ênfase da importância dada à quantificação e à neutralidade científica com rigor apenas dado ao aspecto relacionado ao metodológico em detrimento do compromisso social do conhecimento produzido.

Tanto Faria Júnior (1980) quanto Gaya (1987) fizeram estudos bibliográficos com o objetivo de avaliar como o conhecimento, na área de Educação Física, estava sendo produzido, como estava sendo aplicado, como era realizada a metodologia das pesquisas e como se dava o seu compromisso social. Mesmo em face a todo esse esforço, foi somente após 1990 que se deu início às análises críticas da produção científica na área.

Os estudos existentes não levantavam questões que priorizassem a reflexão crítica, teórico-filosófica e epistemológica acerca da pesquisa em Educação Física. Apesar disso, alguns pesquisadores já chamavam a atenção para essa necessidade. Com o passar dos anos, foi imperativo que a produção de conhecimento da área se voltasse para o ser humano como um todo.

É na década de 1990 que as pesquisas em educação física incorporam efetivamente uma preocupação de cunho teórico-filosófico, como resultado de um incremento advindo de um questionamento rigoroso da produção até então voltada preponderantemente para a lógica do treinamento físico. Tais críticas e denúncias pouco a pouco se consolidaram em novas propostas e apontaram caminhos de superação para os problemas identificados (FALCÃO, 2007, p. 149).

Melo e Moreira (2019) afirmam que, ao longo da história da Educação Física, houve a promoção das educações corporais, adotando princípios higienistas, militaristas, esportivistas, críticos e outros; a mais, a Educação Física fez, também, de algumas práticas corporais, como a ginástica e, depois, o esporte, seus maiores representantes, inclusive, confundindo-se, por vezes, com essas práticas. Os autores desenvolveram conceitos para dar uma “identidade” para a área, como os de cultura corporal, motricidade humana, cultura de movimento, dentre outros. Além disso, criaram outros conceitos e noções mais específicos para embasar suas pesquisas e intervenções pedagógicas, como atividade física e prática corporal, por exemplo.

A Educação Física, atualmente, vê o aluno como um todo, um ser holístico que está constantemente em evolução; um ser que vive num mundo conectado em rede e que exige uma postura de quebra de paradigmas.

No paradigma holístico o aluno é o centro e o professor um mediador do conhecimento, sendo que neste momento o aluno pode e deve apresentar suas críticas, reflexões e a partir daí construir seu conhecimento. No paradigma holístico Costa Neto (2003, p. 104) alega que os conteúdos e programas acontecem de forma flexível, aberta, em constante transformação, interdisciplinar, com a união entre teoria e prática, e que são “Contextualizados à diferentes realidades vivenciais individuais/sociais. Instrumentos de melhoria conceitual, teórica e prática.”. (KOCHHANN; ZANELLA, 2011, p. 09).

Diante dessa realidade, tem-se o educador físico que trabalha, tanto na prática como na teoria, conhecimentos que agregam aprendizados significativos para sua formação enquanto cidadão inserido numa sociedade, o qual busca uma melhor qualidade de vida. Um dos caminhos para alcançar isso seria trabalhar a interdisciplinaridade, pois, de acordo com Daolio (2004), o profissional de Educação Física trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e aos movimentos humanos, historicamente definidos como jogo, esporte, dança, luta e ginástica.

Segundo Neira e Nunes (2006), ao se preocupar mais com a cultura corporal de seus alunos, o professor passa a centrar seus esforços no lúdico e no prazer das vivências das práticas físicas, ou seja, o foco não está no rendimento tão valorizado no ensino tradicional. Quando o professor foca na cultura corporal do aluno, ele valoriza e utiliza as experiências e práticas culturais deles. Gallardo (2009) completa esse pensamento quando diz que quem conhece, cria e pratica a cultura corporal é o aluno, cabendo ao professor oferecer as informações adequadas para que os discentes superem o conhecimento do senso comum atrelado a tais práticas do movimento corporal ligado a um exercício tradicional e descontextualizado de sua realidade.

No âmbito escolar, a Educação Física deve ser trabalhada, na perspectiva sociocultural, como um espaço diferente dos outros de sua atuação, procurando desenvolver a condição física do aluno nas aulas em relação à sua consciência como cidadão na sociedade atuante no proativismo em busca de uma melhor qualidade de vida. Por sua vez, o professor deve observar isso e coordenar a intensidade e toda a complexidade das habilidades motoras que são usadas na cultura corporal e, assim, desenvolver aulas para cada realidade de escola e aluno.

Diante dessa realidade, o docente de Educação Física tem um desafio maior: O que ensinar, como ensinar e que ferramentas utilizar? Nessa esteira, como ensinar sobre a cultura corporal em aulas teóricas? Que suporte pedagógico esses professores têm em mãos para suas aulas? Daí a relevância do material didático digital para as aulas de Educação Física escolar.

### ***3.1.1 Perspectivas pedagógicas da Educação Física***

Nesta seção, são destacadas, a partir dos estudos de Ferreira (2019), as abordagens pedagógicas que alicerçaram o trabalho com a Educação Física. De acordo com Ferreira (2019), a Educação Física pode ser compreendida em função das seguintes abordagens: Tradicional, Construtivista, Crítico-Emancipatória, Crítico-Superadora, Cultural, Desenvolvimentista, Psicomotora, Saúde Renovada e Sistêmica. Ao afirmar isso, o autor trabalha cada abordagem a partir de seus conceitos, sinalizando como surgiram e quais as possibilidades de aplicação na prática docente.

Na história da Educação Física, a sua primeira abordagem foi a Tradicional, a qual dialoga com a perspectiva da pedagogia tradicional, sendo, muitas vezes, descrita como

higienista (teve início no final do século XIX e durou até o início do século XX, por volta de 1930) e militarista (1930 até 1945). Essa pedagogia tradicional manteve-se até a segunda década do século XX.

Nesse momento, a Educação Física ganhou influência dos militares com o surgimento da Primeira Guerra Mundial. Antes, seu objetivo consistia em formar indivíduos saudáveis e adaptados para o trabalho. Com a guerra mundial, outro objetivo surgiu: o de formar homens capazes, fortes e habilidosos para o combate. Nessa esteira, a Educação Física cumpriria o papel de formar homens com corpos fortes e com agilidade adequada para suportar desgastes físicos que vivenciassem nos combates durante a guerra.

Em 1907, surgiu, no Brasil, a primeira escola de formação de instrutores de Educação Física, a Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo. Em 1922, passou-se a contratar militares para serem professores de ginástica nas escolas. Esses militares, além de darem continuidade à ideologia higienista, influenciaram a educação com princípios positivistas.

A Educação Física tornou-se militarista, período compreendido entre a Revolução de 1930 e o fim da Segunda Guerra Mundial, objetivando preparar o aluno, por meio do adestramento físico, para o dever de defender a nação, tanto dos perigos nacionais quanto internacionais. Nesse período, surge a calistenia, que se configura como um tipo de exercício funcional. Assim, durou por muito tempo, na história da Educação Física brasileira, uma educação preocupada com uma visão mecânico-utilitarista do corpo humano, como uma máquina, valorizando-se o condicionamento e visando ao progresso econômico da nação, sendo, portanto, essa uma tendência que predominava na rede oficial de ensino.

O governo, na época do regime militar no Brasil, investia muito no esporte, buscando trazer para a Educação Física um viés ideológico, eliminando, assim, críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento (DARIDO; RANGEL, 2005). Após 1980, com a ideologia defasada dos militares em transformar o Brasil numa potência olímpica, viu-se a necessidade da busca de conhecimentos em outras áreas para a elaboração de seus currículos (SOARES *et al.*, 1992; KUNZ, 1998; BETTI; ZULIANI, 2002; NEIRA; NUNES, 2009).

Destaca-se que, na abordagem Tradicional, tem-se o professor como centro de todo processo educativo, e a Educação Física, como já visto, é trabalhada apenas como uma atividade disciplinatória e de cunho preparatório para a formação do cidadão forte, capaz e com habilidades desenvolvidas para o combate. O docente centraliza suas aulas no

desdobramento do conteúdo de cunho procedimental, sendo necessário que ocorra um entendimento de que é preciso superar essa perspectiva fragmentada e passar a trabalhar o conteúdo na escola de forma integrada.

Na abordagem Construtivista, o aluno interage com o meio para desenvolver seu cognitivo, construindo, assim, seu conhecimento. Por sua vez, na abordagem Psicomotora, a Educação Física percebe a relação entre a motricidade e o psiquismo, ou seja, como, entre o indivíduo global e o mundo externo, se constrói o conhecimento. Para as abordagens Construtivista e Psicomotora, a Educação Física contribui para o desenvolvimento do aluno para além do aspecto físico, pois indicam que ela favorece, por exemplo, o desenvolvimento psicológico. Assim, nasce a *Educação Física pelo movimento*, ou seja, o ser humano se educa pelo movimento que lhe é oferecido. Nessas dimensões, a cultura não é tratada como uma perspectiva central para compreender o ser humano que se movimenta. Para Pinto (2014), corpo e movimento devem ser pensados no contexto da relação do sujeito com o meio social. As abordagens Psicomotora e Construtivista, que foram citadas, não são tão somente relacionadas aos aspectos inerentes à saúde, mas podem ser usadas como elementos de reflexão, uma vez que o tema saúde, embora tenha algumas abordagens mais específicas, pode ser trabalhado e dialogado em variados contextos.

Na Crítico-Emancipatória, trabalha-se um ensino de libertação de falsas ilusões construídas nos alunos pela visão a partir do conhecimento. Essa abordagem mostra que o ensino escolar necessita se basear numa concepção crítica, buscando-se romper com aquele modelo mais esportivista. Assim, buscou-se desenvolver teorias mais voltadas para a construção de um referencial crítico, o que possibilitou que a escola passasse a ensinar a educação física a partir de um viés mais didático-pedagógico, conduzindo a uma reflexão crítica e emancipatória das crianças e dos jovens

Na abordagem Crítico-Superadora, o educador precisa buscar uma forte conexão entre sua reflexão sobre a educação e a realização da aula. Tal abordagem encontrou sustentação no livro *Metodologia do Ensino da Educação Física*, escrito por um coletivo de autores. Nesse livro, verifica-se que a cultura corporal se manifesta em temas ou em atividades, como jogos, esporte, ginástica, dança e/ou outras. Em outros termos, essa abordagem traz para o trabalho da Educação Física uma preocupação maior com o significado daquilo que está sendo praticado (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ao final da década de 1980, surge, no Brasil, uma nova concepção de Educação Física, tendo como base estudos referentes à influência do meio físico e social sobre o

desenvolvimento humano. Essa concepção, chamada de Sociocultural, tem referências nos estudos de outras áreas, tais como: Antropologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia e História. Essas áreas fornecem conhecimentos que nos levam a pensar o quanto temos um papel na complexa sociedade em rede na qual vivemos. Na abordagem Cultural, universaliza-se o corpo e todos são vistos como iguais na sua dimensão biológica, e uma mesma aula serviria para todos os alunos sempre.

A abordagem Sociocultural tem como característica marcante estudar os estímulos e sua influência nos indivíduos. Esses estudos sinalizam o foco no processo e na cultura diante da diversidade de lugares, a mais, analisam a prática física e o grupo social e que impacto causa ou pode causar sob a óptica da historicidade (RIBAS; MOURA, 2006).

O processo da organização social, a forma como são explorados os recursos alimentares, a forma das manifestações religiosas, como se expressam por meio do movimento, tudo isto é analisado na abordagem Sociocultural. Nessa esteira, pode-se afirmar que a Educação Física utiliza essa abordagem para indicar quais as necessidades de apropriação desses elementos da cultura motora por parte de uma determinada sociedade.

Outras abordagens vão incluir a perspectiva social, vendo o ser humano como um ser social. Daí deriva-se a ideia do esporte e de outras atividades físicas como fenômenos sociais, sendo um ponto forte para debates de diferenças de questões de classes sociais, de gêneros etc. André (2009) traz três dimensões para a compreensão da dinâmica da vida escolar: a institucional, a instrucional ou pedagógica e a sociopolítica/cultural.

O movimento é capaz de modificar os espaços do âmbito escolar. Cumpre destacar que a Educação Física difere das demais disciplinas devido a suas atividades práticas. Essa diferença se dá pelo uso dos espaços escolares, dando significado ao aluno. Em outros termos, nessa área, há outra simbologia da ocupação do espaço, pois o mesmo espaço físico é utilizado para as demais disciplinas. Para Júnior e Tassoni (2013), a Educação Física, historicamente, foi uma disciplina escolar responsável pelos saberes relacionados às práticas corporais, atentando apenas para o físico, sem conexão com a qualidade de vida, como é visto atualmente.

Ao trabalhar com o movimento, a Educação Física tem, em suas mãos, o corpo, o qual oferece um mundo sem limites de compreensões e de tratamento. Tal movimento do corpo humano pode ser visto, pelo educador físico, como uma riqueza sem limites de valores, dependendo dos objetivos do professor e dos alunos. Como afirmam Santos e Fuzii (2019), o

corpo humano em movimento não diz respeito somente ao caráter biológico, mas à cultura corporal de movimento.

Na abordagem Desenvolvimentista, a Educação Física deve ser baseada nas relações existentes entre os conhecimentos sobre o crescimento, favorecendo, assim, a aprendizagem do aluno. Essa abordagem apresenta características diretamente relacionadas à psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Com base nisso, ela propõe uma taxonomia que visa ao desenvolvimento motor, além disso, busca ensinar e aperfeiçoar as habilidades motoras por meio de práticas que estejam enquadradas nas faixas etárias dos alunos.

Na abordagem Saúde Renovada, há uma ligação com a saúde, e a Educação Física tem como um dos focos viver uma qualidade de vida melhor por meio da atividade física. Nela, a Saúde é tratada de forma direta, a partir de discussões e aulas práticas. A relação atividade física – saúde é tida como causa e efeito. Essa visão não é completamente biologicista, porém defende, de forma muito forte, as questões orgânicas como única fonte de saúde, sendo, portanto, uma visão individualista de saúde.

Na abordagem sistêmica, também chamada de abordagem Sociológica, o aluno é visto como o todo. Nela, é possível destacar que a Educação Física busca se ancorar na área de Ciências Humanas, pois, ao mesmo tempo que ela influencia a sociedade, também é influenciada por esta, estabelecendo um sistema adaptativo que engloba aspectos da política educacional, da escola, dos objetivos do ensino de Educação Física e do processo de ensino-aprendizagem.

Falcão (2007) mostra que, no início dos anos de 1990, os estudos sobre a produção científica na área de Educação Física e Esportes eram escassos no Brasil. Praticamente inexistiam estudos que priorizassem a pesquisa nessa área. Mesmo assim, alguns pesquisadores já chamavam a atenção para essa necessidade.

Foi somente após 1990 que essa área veio a ganhar espaço no meio científico como uma disciplina que influencia a mente e o corpo humano, mostrando que o indivíduo deve ser notado em sua totalidade. A mais, cumpre destacar que estudos apontam para o fato de que a Educação Física esteve fundada em bases biológicas e orientada por bases criteriosas da Antropologia e da Fisiologia.

Em relação à Educação Física ter encorpado a cientificidade, Silva (1990) afirmam que o homem é compreendido como uma máquina que tem como controle sobre si cadeias de causa e efeito, o qual, como indivíduo, é um ser biológico, variando em relação ao

sexo, idade e raça; no entanto, é um ser portador de habilidades passíveis, as quais são mensuráveis em medidas, forças, velocidade, resistência, flexibilidade e outras. O indivíduo é um ser que pode ser classificado a partir da observação das suas características morfológicas, funcionais e intelectuais. Assim, até meados de 1990, portanto, a Educação Física era vista como uma disciplina de aptidão física apenas.

Em 1996, ano da reformulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), foi ressaltada a importância da articulação entre a Educação Física e a aprendizagem, bem como qual postura ter diante do conhecimento (BRASIL, 1996). Cumpre destacar que, nos PCN, há uma diversidade de dimensões dos conteúdos em que a integração do cidadão na esfera da cultura corporal é inserida na sociedade brasileira. A Educação Física passa a ser trabalhada de forma inter e transversal com temas transversais, como ética, cidadania e autonomia. Portanto, pode-se notar que as mudanças político-sociais no Brasil vêm transformando a Educação Física.

Na cultura da Educação Física, destacam-se as formas simbólicas que a própria área assumiu ao longo da sua história. A relação forte que possui com a aptidão física, com o exercício físico e com a atividade física foi, por muito tempo, uma característica marcante nesse tipo de dimensão. Por sua vez, a esfera esportiva foi, por diversas vezes, tratada como um campo hegemônico na Educação Física, sobretudo na escola, sendo considerada como um conteúdo primordial. Esses dois aspectos citados foram característicos da Educação Física como objeto da área. A comunidade acadêmica, diante de tudo isso, elaborou, ao longo do tempo, uma noção mais ampliada, uma noção de cultura corporal, expandindo a visão para o estudo, a compreensão e o oferecimento da cultura corporal de movimento sistematizado ao longo da história (LIMA, 2015).

Hoje, quando se volta o olhar para a Educação Física dentro do âmbito escolar, pode-se observar que sua prática é pautada em valores esportivos, de cunho cultural, social e histórico. Destaca-se ainda que, ao longo de sua história, a Educação Física colocou como prioridade conteúdos esportivos, o saber fazer, e não o saber sobre a cultura corporal (DARIDO; RANGEL, 2005). Ensinar Educação Física significa ir além do estudar sobre técnicas e táticas, significa mediar uma formação cidadã, crítica, autônoma e proativa. Sobre isso, segundo Gallardo (2009), a aula deve vir carregada por um pensar que vai além da execução mecânica e do adestramento do corpo.

A Educação Física atual é bem diferente da praticada há alguns anos. Essa área evoluiu devido a estudos ao longo de sua história. Isso leva a concluir que os estudos e

pesquisas, responsáveis pelo estado atual da Educação Física, permitiram um olhar por outros vieses teóricos, os quais advêm de outros, formando uma conexão ou teia de conhecimentos. Sobre isso, é possível destacar o estudo de Geertz (1989), que aborda sobre a construção dos estudos que nascem na construção sobre outras pesquisas.

A Educação Física é uma disciplina que integra o aluno na cultura corporal, objetivando alinhá-la à educação escolar e, ao mesmo tempo, fazendo com que esse estudante reproduza e transforme esse movimento para ser usado em esportes, danças, atividades físicas em geral, contribuindo, assim, para o pleno desenvolvimento nas demais disciplinas e para uma qualidade de vida no meio moral, social e cultural, bem como possibilitando desenvolver valores, confiança e a construção holística do indivíduo.

Num mundo com diversas atividades dinâmicas, a educação, os métodos de ensino e as formas de aprendizagem não podem mais seguir um modelo tradicional. A interdisciplinaridade oferece uma diversidade de opções para que a educação possa ser mais lúdica, eficiente e produtiva a partir das relações constituídas entre as disciplinas, as quais, por meio de ações ativas, permitem um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, possibilitando ao aluno uma formação global de tudo que o cerca a partir da ligação entre as disciplinas e permitindo a formação de um cidadão capacitado a lidar com a complexidade dos problemas de seu tempo (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

Para Santin (1992), as potencialidades do movimento tanto podem vir da ação mecânica como da expressão do ser humano, ou mesmo, como algo vindo do belo, do mundo das ideias; porém, essa reflexão vai depender da intencionalidade do professor em proporcionar ao aluno reflexões sobre essas potencialidades por meio da interdisciplinaridade, levando o aluno a perceber a conexão dessa potencialidade com o todo. Um exemplo a ser citado é a capoeira. O professor pode ir além da prática do esporte, pois pode proporcionar um momento de reflexão sobre a capoeira dentro do contexto da história, da geografia, da arte, da linguagem, ampliando a visão do aluno sobre uma determinada prática esportiva.

Para tanto, o professor poderá desenvolver projetos que integram a interdisciplinaridade de mundo e as realidades existentes, contribuindo de forma multidisciplinar. Tudo está conectado, e a Educação Física é uma parte que integra o todo. Diante disso, o professor poderá trabalhar aspectos da sua disciplina, fazendo conexões com as demais, mostrando ao aluno que o que ele estuda numa determinada matéria poderá ser vivenciado em outra, levando para a vida um aprendizado humano e contextualizado. Isso possibilita, portanto, “(...) ensinar as disciplinas de uma maneira interdisciplinar, fazendo o

aluno perceber que não é suficiente saber ler e escrever, mas é necessário saber ler e escrever a linguagem que o rodeia, ser alfabetizado científica e tecnologicamente para entender o mundo” (CASTRO, 2018, p. 45).

Foi por meio dessas concepções de movimento corporal dentro dos contextos da leitura, da linguagem e da cultura que a área passou a fazer parte da linguagem em propostas oficiais curriculares da Educação Básica (JUNDIAÍ, 2016; SÃO PAULO, 2007; 2016; 2017; 2018).

A reflexão sobre problemáticas, como cidadania, meio ambiente e violência, se faz necessária quando há o objetivo de possibilitar ao aluno o entendimento da realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses ideológicos. Tratar de temáticas que envolvem a realidade do aluno faz dele um ser protagonista que pensa e muda a sociedade na qual está inserido. Por esse prisma, tem-se uma diversidade de temas que contemplam os problemas da sociedade brasileira, buscando encontrar soluções e conscientizar os sujeitos acerca dessa necessidade vivida.

A realidade que cerca a sociedade traz para dentro do sistema educacional pensamentos sobre o que ensinar e como ensinar, levando à elaboração de documentos para nortear as ações docentes, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Neste capítulo, buscou-se evidenciar a Educação Física a partir de sua relação com os momentos históricos do Brasil, a fim de dar ênfase a seu surgimento e às possibilidades de sua aplicação na prática docente. Nessa esteira, por se entender que tal prática se legitima a partir de sua ancoragem nos documentos legais que hoje sustentam e orientam a educação brasileira, no próximo capítulo, são destacados os principais aspectos legais que norteiam o ensino no País, a saber: os PCN e a BNCC.

## **4 PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OS PCN E A BNCC**

A Legislação brasileira, em seu processo histórico-educacional, vem sempre buscando contribuir para a excelência da educação brasileira. Diante disso, neste capítulo, buscou-se estabelecer um panorama sobre os impactos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino de Educação Física.

### **4.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Educação Física**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam as novas concepções da Educação Física: Psicomotora, Construtivista, Crítica e Desenvolvimentista (BRASIL, 1998). A concepção Psicomotora envolve os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando a formação integral do aluno. A concepção Construtivista envolve a construção do conhecimento com as interações do aluno com o mundo. Já a concepção Crítica mostra que o que é estudado deve propiciar ao aluno uma leitura transformadora da sociedade. Por sua vez, a concepção Desenvolvimentista tem a Educação Física como um meio para proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor venha a ser desenvolvido por meio da interação entre o aumento da variação e a complexidade dos movimentos (BRASIL, 1996).

A inserção dessas abordagens, por parte dos PCN, no âmbito do trabalho da Educação Física, possibilitou uma nova visão acerca da área, “tanto no que diz respeito à natureza de seus conteúdos quanto no que refere aos seus pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem” (BRASIL, 1998, p. 26), pois foi possível reavaliar e enfatizar as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas, percebendo o aluno como ser integral.

Nessa perspectiva, o professor de Educação Física da atualidade passa a demandar por materiais didáticos que sejam adequados ao planejamento e à ministração de aulas práticas e teóricas. Diante dessa realidade, tem-se um novo momento dentro dessa disciplina no âmbito escolar, em que o professor assume a figura de mediador diante do aluno, contextualizando a prática e a teoria no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a Educação Física hoje é compreendida como um espaço que contribui para o estudo e a vivência tanto do lazer como para a comunicação, cultura e melhor qualidade de vida.

É válido destacar que, nessa nova forma de atuação, o professor reconhece e investiga o contexto geográfico e sociopolítico que envolve a escola onde trabalha. Já não é

suficiente apenas conhecer os discentes; o professor deve ir além, conhecendo o entorno em que vivem seus alunos e a forma como convivem. Diante da mudança de paradigma, o docente conhecerá a cultura de seus alunos, seus valores e seus questionamentos, e, assim, planejará junto a eles o currículo de sua disciplina, sendo um professor mediador. Isso significa que o discente tem direito a conhecer e compreender a diversidade das manifestações culturais existentes na humanidade. Nesse sentido, é possível visualizar as diferentes abordagens fazendo também diferentes usos do termo cultura.

Como já destacado, atualmente, a Educação Física é entendida como uma área de conhecimento da cultura corporal do movimento e deve compreender o indivíduo em sua totalidade, isto é, como um ser holístico, um ser humano em movimento numa abordagem sociocultural. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996), a história da Educação Física tem sua origem numa cultura corporal, como discutido no capítulo anterior desta dissertação. No entanto, a falta de conhecimento científico embasou-a numa ideologia militar e, posteriormente, de ludicidade apenas. Devido a essa ligação, as representações da Educação Física se constituíram de cultura corporal, porém foram ressignificadas ao longo do tempo e suas representações se transformaram, ampliando a visão no tocante à qualidade de vida. Sobre isso, Tahara, Darido e Bahiix (2017) corroboram afirmando que a área da Educação Física na escola passa por uma transição em sua prática docente centrada na aquisição de novos conhecimentos relacionados às diversas manifestações da Cultura Corporal de Movimento.

Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, o ensino da Educação Física deve levar em consideração as características dos alunos em todos os seus aspectos (cognitivo, corporal, afetivo e social). Sobre as práticas corporais, o aluno deve aprender para além das técnicas de execução, pois deve analisá-las e construir uma aprendizagem significativa. Freire (2011), em seu livro *Educação de corpo inteiro*, mostra que o binômio corpo e mente deve ser compreendido como um elemento que integra o mesmo organismo em sua essência e que o exercício é importante para o aprendizado do aluno, fazendo uma conexão entre movimento e desenvolvimento cognitivo.

Para Silva Neto (2019), estudiosos, professores, estudantes e pessoas que têm ligação com a área da Educação Física provam que esta se configura como um campo de conhecimento, em que se vivencia e aprende a cultura de movimento corporal, fazendo dela uma disciplina escolar reconhecida.

Segundo Brasil (1996), os PCN objetivavam que a Educação Física Escolar ensinasse o aluno a monitorar, respaldar e ter autonomia em seu programa de atividades físicas, oportunizando a manutenção de um estilo de vida saudável.

Diante desse contexto, é possível observar a importância do planejamento para as aulas de Educação Física, pois para conscientizar os alunos a criarem e a manterem um estilo de vida saudável é necessário um bom planejamento, a fim de que as aulas se tornem significativas. De maneira geral, toda aula requer do professor um planejamento prévio, de tal sorte que o docente possa colocar em prática todo o seu pensamento acerca do conteúdo a ser desenvolvido. É como no teatro, a aula é o momento de atuação do professor, sendo o planejamento – o pesquisar, o refletir – o momento do ensaio.

Assim, do professor deve vir um planejamento, sendo adequado entrar em sala de aula sabendo o que irá trabalhar, como será feito e com qual finalidade, para uma boa qualidade dessa aula. O professor de Educação Física bem-preparado estará salientando tais procedimentos de ensino; conhecer o desenvolvimento motor e cognitivo daquela série do Ensino Básico; estar refletido no projeto político-pedagógico da escola; por fim, deve conhecer a esquematização de um plano de aula (TEIXEIRA, 2020, p. 2).

Vivemos na Era Sociedade em Rede, pois tudo está conectado. No mundo atual, uma realidade diferente da nossa está ligada de alguma forma, pois a internet foi um dos instrumentos tecnológicos que mais contribuiu para que a sociedade, em geral, se tornasse uma só. Em outros termos, algo que acontece numa determinada região pode afetar onde moramos. Diante disso, a ação do professor de Educação Física no espaço escolar deve ser sempre um ato político, pois não existe uma Educação Física neutra. No entanto, segundo Barbosa (2014), grande parte dos professores de Educação Física trabalham seus conteúdos desvinculados da realidade do aluno. Para tanto, faz-se necessário que o professor seja um pesquisador e busque integrar suas aulas com material didático digital acessível a ele e aos seus alunos.

Ao ministrar suas aulas, o professor de Educação Física necessita de domínio do conteúdo específico, do domínio teórico e prático da metodologia de ensino além da intencionalidade, a qual é uma característica da ação docente ao ensinar. Essas três características definem o educador físico profissionalmente, e o planejamento aparece, nesse contexto, como um referencial de sua didática à intenção de ensinar. Sobre isso, Barbosa (2014) afirma que essa intencionalidade exige da ação docente um pensar sobre o futuro, determinando objetivos para o ato de ensinar, selecionando conteúdos, definindo os procedimentos desse ensino etc. Dessa forma, a intencionalidade pressupõe o planejamento.

O planejamento de ensino representa a etapa final de um processo reflexivo e de tomada de decisão, tendo um papel de destaque em que elementos essenciais da cultura são selecionados para serem integrados nas escolas. Esse planejamento deve focar na relação professor-aluno durante a aula estabelecida. Além disso, destaca-se que o planejamento é de responsabilidade do professor, devendo ser flexível às mudanças que podem ocorrer durante o período da aula, incorporando a política pedagógica da escola e levando em consideração a sua realidade e de toda a comunidade que a cerca.

O planejamento de ensino deve estar inserido dentro do planejamento curricular, e este dentro do planejamento educacional. Em relação ao planejamento de ensino, ele é de responsabilidade do professor e dá origem ao plano de ensino, o qual deve ser organizado durante o período letivo em três contextos: plano de curso, plano de unidade e plano de aula (SPUDEIT, 2014).

O plano de curso consiste em um planejamento acerca de quais conhecimentos ou currículos serão abordados nas aulas em um determinado período. Ele atua como um documento-base que norteará a produção do plano de unidade que se refere à abordagem dos assuntos da disciplina que são trabalhados ao longo de algumas aulas. Trata-se de um documento que aborda os assuntos presentes no plano de curso e que não nega a necessidade de detalhar cada aula a ser abordada por meio da elaboração de um plano de aula. Este, por sua vez, atua como uma espécie de roteiro para o docente ministrar cada uma das aulas elencadas nos planos de curso e de unidade, a fim de sistematizar os conhecimentos, as atividades e os procedimentos que o docente objetiva pôr em prática em uma aula. Em outros termos, o plano de aula figura como um detalhamento do plano de curso, a partir da elaboração de uma didática mais efetiva (SPUDEIT, 2014).

Diante disso, vê-se que a aula pode ser carregada de valores e ideologias. Isso afeta muitos professores, pois acreditam que suas ideias, trabalhadas em aulas, são de fato suas. Diante disso, surge o professor como um ser político e a Educação Física escolar como um ato político.

Para a compreensão das afirmações citadas, é importante destacar que vivemos na polis (cidade). Segundo Chauí (2003), a cidade é uma comunidade organizada e formada pelos cidadãos. Tudo que é relacionado aos cidadãos e à cidade constitui-se em política. Assim, a Educação Física é um processo político no âmbito escolar, pois a aula é ligada à ideologia da esfera da sociedade. Em suma, tudo o que acontece na escola faz parte da organização de uma sociedade inserida num contexto político, assim, por conta dessa

conexão, Aristóteles (384-322 a.C.) tem o homem como um ser político (ARISTÓTELES, 1997).

Para Aristóteles (1997), participar de uma escola é compartilhar de um espaço social, e isso é importante para o ser humano, pois o homem necessita perceber que é membro desse grupo humano. O homem é, por sua natureza, um ser social. A mais, para Luckesi (2011), todos têm direito a viver de forma digna com acesso à escola de qualidade, à saúde, à alimentação, à moradia, ao vestuário, direito de ir e vir e de viver bem com lazer e alegria.

Outro ponto que remete a Educação Física a um ato político é o poder. Quando o professor, em sua aula, solicita que formem grupos para realizar determinada atividade por ele mediada, percebe-se que houve o exercício do poder desse docente na medida em que sua turma de alunos atende a seu pedido. Pode-se definir poder, conforme afirmam Aranha e Martins (2003), como uma forma de possibilidade de ação, com efeitos de sobrepor ideologias sobre indivíduos ou grupos humanos.

Esse ato político, muitas vezes, é exercido sem consciência da parte do professor, pois ele pode agir como objeto ou como sujeito da história (LUCKESI, 2011). Isso depende da atuação política do professor no âmbito da escola de acordo com o grau de sua conscientização. Frente a todo esse contexto, exige-se que o docente ocupe seu lugar de sujeito do processo educativo e de sabedor de sua autoria nas propostas educativas e curriculares que baseiam as aulas de Educação Física.

É válido denotar também que a prática de atividade física é essencial para aumentar a qualidade de vida das pessoas, pois ela evita doenças e melhora a disposição para a realização das atividades cotidianas. Em outros termos, a atividade física possibilita uma longevidade com maior qualidade de vida (GOLDNER, 2013). Assim, ao praticarem atividades físicas, os alunos podem melhorar a saúde e desenvolver habilidades nos esportes. Nessa esteira, cabe ao professor de Educação Física possibilitar um aprendizado que promova uma vida saudável e ativa aos seus alunos.

Todo esse contexto social, já destacado nesta dissertação, vem influenciando na forma como o professor planeja suas aulas teóricas e práticas. Assim, enquanto a escola vem sendo um espaço de reflexão do meio social de toda comunidade escolar, o planejamento traz um processo de organização e coordenação da ação do professor, fazendo articular a atividade escolar e o contexto social (LIBÂNEO, 1994).

Para Barbosa (2014), o planejamento norteia o professor sobre como o conteúdo irá ser trabalhado durante a aula. Para o autor, o documento no qual o professor baseia seu

planejamento deve ter como primeiro item, em seu roteiro de construção, a sua identificação. Logo após, deve vir, detalhadamente, como o conteúdo será trabalhado.

Diante do exposto, percebe-se que a abordagem do ensino da Educação Física pelos PCN possibilitou um trabalho que não se alicerçava somente na ênfase das habilidades motoras, pelo contrário, os Parâmetros Curriculares Nacionais buscaram evidenciar os aspectos históricos, conceituais e éticos relacionados à prática da Educação Física. Somando-se a isso, destacam-se os impactos da BNCC na abordagem escolar da Educação Física, a qual dá uma maior ênfase nos aspectos culturais, o que poderá ser visto na seção a seguir.

#### **4.2 Os impactos da Base Nacional Comum Curricular no ensino de Educação Física**

A Base Nacional Comum Curricular trouxe como principal escopo, no ensino de Educação Física, a realização de uma abordagem alicerçada na perspectiva da Linguagem, trabalhando-a no âmbito da cultura. Diante disso, a principal contribuição da BNCC, para o trabalho com a Educação Física, foi possibilitar que as expressões culturais fossem vistas ao lado de movimentos de práticas esportivas, buscando, além disso, atribuir a tais práticas uma abordagem social ao destacar a importância de evidenciar as origens, a história e as relações de poder que perfazem o universo das práticas culturais. Para alcançar essa abordagem, a BNCC estabelece os objetivos de aprendizagem que serão alcançados por meio de competências e habilidades, enquanto o currículo determina como esses objetivos serão alcançados, com metas estabelecidas pedagogicamente de forma mais adequada.

Destaca-se que a BNCC consiste em um documento norteador para que cada escola elabore os seus currículos. Assim, a BNCC e o currículo têm papéis complementares, assegurando uma aprendizagem essencial para cada etapa da Educação Básica, mas essa aprendizagem só ocorre mediante o conjunto de decisões que tem por característica o currículo em ação. Essas decisões irão adequar a Base à realidade local, levando em consideração a livre autonomia dos sistemas e das redes de ensino, como também as unidades escolares dentro do contexto e das características de seus alunos.

(...) O currículo tem que levar em consideração o conhecimento local e cotidiano que os alunos trazem para a escola, mas esse conhecimento nunca poderá ser uma base para o currículo. A estrutura do conhecimento local é planejada para relacionar-se com o particular e não pode fornecer a base para quaisquer princípios generalizáveis. Fornecer acesso a tais princípios é uma das principais razões pelas quais todos os países têm escolas (YOUNG, 2007, p. 1299).

O currículo é uma práxis, não algo estático; enquanto a práxis é a expressão da socialização e da cultura da educação. Por isso, as funções do currículo são realizadas por meio de seus conteúdos, formatos e práticas em torno de si. A mais, segundo Barreto, Anversa e Souza (2021, p. 408), “orientando o trabalho docente, o currículo permite que o professor realize sua ação pedagógica de forma a proporcionar aos alunos acesso ao conhecimento”.

Nessa direção, Teixeira e Belem (2019) afirmam que, desde a década de 1980, a Educação Física passa por um processo importante de reestruturação curricular, apresentando uma série de propostas para a organização conteudista e metodologista de ensino da área. Nesse período, houve, também, a regulamentação da Educação Física enquanto profissão e o seu reconhecimento enquanto profissão da área da Saúde.

Dentre essas conquistas, tem-se a Lei Federal nº 9.696, de 01 de setembro de 1998 e a Resolução nº 218, de 06 de março de 1997, as quais discorrem sobre as principais atividades que o profissional de Educação Física pode exercer, incluindo em seu texto o reconhecimento da Educação Física enquanto área da saúde, na perspectiva dos profissionais e das instituições de ensino (BRASIL, 1997; 1998).

As recomendações da BNCC para a disciplina de Educação Física, na última etapa da Educação Básica (ensino médio), mostram que as experimentações de novas brincadeiras, esportes, danças e de práticas corporais podem trazer desafios para a reflexão sobre essas práticas no contexto social ou cultural. Diante desse cenário, cabe ao professor colaborar para a conscientização sobre as potencialidades e os limites do corpo com a finalidade de o aluno despertar para a importância de uma vida ativa e para a manutenção da saúde.

A BNCC traz consigo o favorecimento da interdisciplinaridade da Educação Física com as demais áreas do conhecimento. Isso ocorre porque temos o esporte como um ponto de grande potencialidade na tomada de decisões de direitos humanos, ética, cidadania etc. Além disso, a Base destaca que os aspectos culturais e sociais das práticas corporais devem ser trabalhados com os alunos; que os alunos precisam ser estimulados a pensar e a refletir sobre os valores inerentes às práticas; e que eles precisam desenvolver habilidades socioemocionais ao vivenciá-las efetivamente. Deve-se trabalhar os movimentos em uma determinada prática e ir além dela, pois é preciso estudar de forma contextual as expressões culturais e problematizá-las dentro de questões diversas, tais como: ética, origem histórica, inclusão e cidadania.

Coelho, Scortegagna e Sassi (2015) corroboram afirmando que a Educação Física é um campo fértil para a interdisciplinaridade pelo fato de mostrar conteúdos que favorecem o aprendizado significativo, como os relacionados à qualidade de vida.

Cumprir destacar ainda que, no decorrer da história da Educação Física no Brasil, o professor passou por uma transformação na sua identidade profissional. No momento em que passou a ver o movimento corporal dentro do contexto de realidade do aluno, percebe-se que há uma mudança, uma quebra de paradigmas na prática desse docente. Ele passa a ver que o esporte não é o único conteúdo para suas aulas, nem a ginástica e nem os exercícios físicos.

Os desafios atuais do professor de Educação Física na Educação Básica estão relacionados à formação de um ser humano; a levar o aluno a se situar criticamente na sociedade, com autonomia e protagonismo; a levar o aluno a desenvolver a consciência de seu papel no contexto de mundo; e a fazê-lo perceber que ele é um ser holístico que faz parte da natureza do planeta em todos os sentidos.

Cabe à Educação Física compreender e explicar o corpo, buscando despertar nos educandos uma consciência corporal que lhes permita perceberem-se no mundo em que vivem e, de posse dessa consciência, interferirem criticamente no processo de construção da sociedade brasileira (SÃO PAULO, 1992, p. 13).

Esses desafios levam o professor a conectar o que é ensinado em suas aulas teóricas com suas aulas práticas. Nesse sentido, surge a demanda por material didático, pois a Educação Física é a disciplina escolar que não faz uso de livros didáticos (muitas vezes as escolas criam apostilas), e esses profissionais recorrem a materiais digitalizados como suporte às suas aulas teóricas.

(...) os modernos Livros Didáticos passaram a compor a cultura escolar a partir da escola moderna, no século XIX. Foi chamado por seus detratores de ferramenta ideológica do Estado (...), produto capitalista produzido com fins lucrativos, instrumento alienante, e por seus defensores, de ferramenta necessária e pertinente para a eficiência da escolarização, além de servir como mediador entre professor e aluno. Apesar das divergências, ele continua em uso nas práticas escolares, mas a disciplina escolar de Educação Física (EF) tradicionalmente não faz uso dele. (LOUREIRO; MOREIRA, 2020, p. 2).

Para agregar a essa discussão, é fundamental considerar a cultura como referência, com o objetivo maior de identificar o que deve ser ensinado no âmbito escolar. Dessa forma, realiza-se uma seleção do que seja mais significativo para ser ensinado de acordo com os objetivos da Educação Física escolar, os quais se configuram, segundo Darido e Rangel

(2005), como uma introdução e integração dos alunos na esfera da Cultura Corporal de Movimento.

Melo (2012) afirma que, por muito tempo, a Educação Física era vista apenas como “mera atividade”, ou seja, atividade praticada sem reflexão do que está sendo realizado por parte do aluno. Com a ampliação das dimensões do conhecimento, ela passou a ser reconhecida como componente curricular no âmbito da escola. O autor segue afirmando que, diferentemente das demais disciplinas, a Educação Física não utiliza livros didáticos, fazendo com que o professor planeje suas aulas a partir de meios alternativos, como: manuais do professor, revistas, sites, blogs e repositórios.

Segundo Castells (1999), a interação entre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e todas as mudanças na sociedade fez com que as cidades e os espaços sofressem grande impacto. A escola, por fazer parte desses espaços, deve acompanhar essas mudanças ou sofrerá uma defasagem em seu processo de existência. Diante desse novo contexto tecnológico, o professor de Educação Física conta com materiais digitais, e isso permite que os docentes atuem, em sala de aula, com material vasto, trabalhando, assim, o conteúdo de sua disciplina por meio da interdisciplinaridade.

(...) a BNCC (...) coloca a importância de a instituição escolar preservar seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribuir para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Este documento afirma que a escola deve compreender e incorporar mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento (...) educando para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital (CORRÊA, 2018, p. 69).

Um dos aspectos investigados nesta pesquisa consiste na identificação dos materiais que os professores de Educação Física utilizam em suas aulas, onde e como buscam esses materiais. As perspectivas de formação de professores acabam por realçar o papel do livro didático como ferramenta auxiliar, visto que, na ausência ou na fraca formação permanente e continuada, são os livros que realizam o processo de mediação de um novo ideário e de ações na construção do conhecimento.

O que se encontra, segundo Branquinho (2011), são materiais para uso apenas do professor. Por exemplo, na pesquisa desse autor, é analisada a proposta “São Paulo Faz Escola”, que distribui apostilas também para os professores de Educação Física. Nesse trabalho, percebe-se que o professor é visto como executor das atividades prescritas por especialistas. Corroborando essa ideia, há autores, como Melo e Moreira (2019), os quais persistem na concepção dicotômica produtor x reproduzidor. Estudos investigativos das culturas

escolares já demonstraram como a produção de conhecimento no âmbito escolar acontece. Melo e Moreira (2019) corroboram ainda dizendo: se há uma ideia a qual não deve ser desconsiderada, de que existem políticas ou mesmo grupos que tentam impor seus pensamentos no dia a dia escolar, esse direcionamento está distante de se materializar, pois há ideologias as quais desejam se sobrepor para que interesses sejam atendidos, referentes ao que desejam na educação.

Diante do exposto, é válido afirmar que, para qualquer aula na escola, é preciso planejar-se bem antes, levando em conta todos os prós e os contras para realização de tais ações. Para que o professor de Educação Física tenha êxito ao ensinar e mediar os conteúdos programáticos, ele precisa planejar suas aulas, e é por meio do planejamento que a escola vai garantir essa atualização que o mundo vive. Na disciplina de Educação Física, não pode ser diferente, pois há a necessidade de o professor ir além da mera prática de algum esporte.

Neste capítulo, buscou-se delinear os principais documentos legais que norteiam o fazer pedagógico no Brasil, bem como os principais impactos destes no ensino de Educação Física, objetivando-se evidenciar, sobretudo, as suas influências no processo de planejamento formulado pelos docentes dessa disciplina. Além disso, procurou-se compreender a relação desse planejamento com o contexto social de desenvolvimento das práticas de Educação Física. Tal relação é refletida, por exemplo, ao se notar que essa disciplina tem incorporado alguns avanços advindos do próprio desenvolvimento tecnológico, como o uso dos materiais didáticos digitais e da curadoria de repositórios educacionais digitais, assuntos que são discutidos no capítulo 5, a seguir.

## **5 O MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL COMO SUPORTE AO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Neste capítulo, destacam-se os novos direcionamentos metodológicos que orientam o trabalho com a Educação Física. Nessa esteira, busca-se revelar como se dão os trabalhos com os materiais didáticos de apoio ao professor na elaboração de aulas teóricas e práticas, além de verificar como se dá a curadoria de repositórios educacionais digitais para Educação Física.

### **5.1 O material didático digital nas aulas de Educação Física**

O material didático é uma ferramenta valiosa, tanto para o professor, na organização e no desenvolvimento das suas aulas teóricas e práticas, como para os alunos na aprendizagem de conhecimentos da Educação Física. Desse modo, seja impresso ou digital, trata-se de um importante instrumento mediador do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Oliveira (1994), a década de 1980 foi um período marcante para a Educação Física no Brasil, pois foi dado início a um novo direcionamento epistemológico que, alicerçado nas Ciências Humanas, gerou inúmeras reflexões até então inéditas para o campo da área acadêmica. Tais reflexões subsidiaram inúmeros debates durante a década de 1990 até os dias de hoje. O resultado dessas discussões, ao longo desse período, permitiu a consolidação dentro das Ciências Humanas, um crescimento no discurso acadêmico e intervenções que se distanciassem das visões reducionistas e críticas sobre a Educação Física. Assim, pesquisas relacionadas, no meio acadêmico, fizeram ver essa disciplina como ciência e como um campo vasto para pesquisas e estudos.

Dentre os temas que vêm sendo alvo de investigação na Educação Física, de acordo com Darido *et al.* (2010), destacam-se os trabalhos sobre os materiais didáticos de apoio ao professor na elaboração de aulas teóricas e práticas. Tais materiais podem apresentar diferentes formas, a saber: material audiovisual, disponível na internet, em formato hipermídia ou multimídia; e material impresso, como apostilas, livros didáticos, livros paradidáticos etc.

Historicamente, a Educação Física foi se apropriando e criando diversas maneiras de promover as educações corporais. Como já dito nos capítulos anteriores desta dissertação, no início, ela adotou princípios da abordagem higienista, militar, esportiva, crítica e outros.

Cumprir destacar que ela também fez de algumas práticas corporais, como a ginástica e o esporte, seus representantes. Após essa fase, desenvolveu conceitos para dar uma identidade para a área, como os de cultura corporal (SOARES *et al.*, 1992), motricidade humana, cultura de movimento (KUNZ, 1998), dentre outras ideologias; bem como criou conceitos e noções para balizar suas pesquisas e intervenções pedagógicas na sociedade, como atividade física, movimento corporal, por exemplo, ampliando sua identidade curricular. Todos esses conhecimentos e práticas foram unindo-se às tecnologias digitais para auxiliar em sua difusão como componente curricular.

Munakata (2003) afirma que os livros escolares, na época do regime militar no Brasil, sustentavam a ideologia do governo, ajudando na continuidade do sistema governamental, e que esse material servia de apoio para os professores atuarem na prática pedagógica, sem o questionamento de inovações do ensino, impedindo o surgimento de uma perspectiva criativa, reflexiva e crítica.

Assim, o livro didático assume o centro da importância dentro da prática de ensino no Brasil devido à precária situação educacional, fazendo dele um elemento que determina conteúdos e condiciona estratégias de ensino de forma decisiva, dirigindo o que se ensina e como se ensina o que se ensina. Nessa esteira, Melo (2016) afirma que é importante captar elementos estruturantes de uma política com objetivos educacionais e sociais para o livro didático.

Em grande parte das escolas, o livro didático tem sido o “carro-chefe” na prática da maioria massiva dos professores, estabelecendo relações de mediação de forma reducionista e simplista, acabando por ditar regras e verdades no processo educativo segundo a ideologia dominante.

Por outro lado, Barroso (2015) aponta o livro didático como um instrumento determinante para a aprendizagem, servindo como suporte desse processo e como um referencial para a execução de tarefas além da sala de aula.

Apesar de toda essa problematização em torno do livro didático, esse tipo de material é um dos instrumentos que se pode usar como suporte às aulas, mas não o único. O professor não pode se tornar dependente desse material apenas, mas sim utilizá-lo de acordo com as necessidades do conteúdo a ser mediado em suas aulas.

Assim, pode-se afirmar que o material didático é um elemento que auxilia o professor na elaboração e aplicação de suas aulas, proporcionando aos docentes respaldos, referências e critérios para a elaboração do planejamento e da avaliação (TAHARA;

DARIDO; BAHIA, 2017). Assim, diante dessa problemática em torno dos materiais didáticos na Educação Física, faz-se necessário que os professores os utilizem crítica e criativamente. A mais, a elaboração de materiais didáticos por parte dos docentes promove a reflexão das novas práticas, propiciando o diálogo entre estes e a divulgação do material produzido.

A sociedade da Informação tem sido moldada por uma série de fatores como redes sociais e novas tecnologias móveis. Além disso, a possibilidade de acessar a internet a custos baixos tem impactado o acesso, a produção, a disseminação e o compartilhamento da informação e, conseqüentemente, tem possibilitado a construção de conhecimento de forma nunca antes testemunhada pela humanidade (NAKANO, 2019, p. 16).

Nessa esteira, Farias (2018) fala que a reflexão sobre o questionamento de como educar a sociedade, considerando a cultura digital e as TDIC, traz questões pertinentes, pois a escola precisa se adaptar a essas transformações, sobretudo a disciplina de Educação Física escolar.

Ao se pensar que a sociedade atual está inserida na Era Digital, cabe refletir sobre a sua relação com as TDIC nas aulas de Educação Física escolar como um recurso que pode auxiliar nas aulas teóricas e práticas. No âmbito escolar, faz-se necessário que os professores se apropriem das tecnologias em prol do aprendizado e, assim sendo, dominem as TDIC, pois seu uso adequado e bem refletido é uma necessidade conectada à eficácia do ensino (CORRÊA, 2018).

A incorporação das TDIC pela Educação Física foi contextualizada em seu cotidiano no final dos anos de 1980, resultado dos debates e discussões que se estabeleceram no interior do movimento que ficou conhecido como “A Crise da Educação Física” (COLPAS, 2017, p. 84). Diante disso, faz-se necessária a elaboração de materiais didáticos com ajuda da tecnologia, com a finalidade de auxiliar o trabalho do professor, permitindo que a utilização desses novos recursos possa levar a novos métodos de ensino e de construção do conhecimento dos alunos. Dessa forma, com a aquisição de novos materiais didáticos, é importante que os professores reflitam constantemente sobre a sua prática docente, sua práxis e sobre a necessidade de diversificação dos conteúdos a serem tratados em aulas com os alunos.

Segundo Puchta (2015), um dos principais recursos para o ensino é o livro, dentre outros artefatos. No entanto, na sua ausência, o que deve fazer o professor? Isso leva à reflexão de que, apesar da importância do uso do livro didático, o professor não pode se ater apenas a esse recurso. É fato que a sua utilização, na Educação Física, é um avanço, pois

sempre sofreu marginalização perante as demais disciplinas curriculares no âmbito escolar. Sendo assim, hoje, a Educação Física escolar deve ampliar suas reflexões para além de vivências de práticas corporais em suas aulas práticas e/ou teóricas.

Cumprido destacar ainda que a Educação Física, tendo como referência a Cultura Corporal de Movimento, estuda o relacionamento do corpo ao movimento em sua cultura. Dessa forma, a experimentação dos alunos das diversas práticas corporais é vista como algo positivo, pois a vivência é um fator importante no contexto da construção da aprendizagem. Em outros termos, o material didático, nas aulas de Educação Física, não deve substituir a experimentação na prática, mas oferecer um maior significado para as tais práticas como algo que faz parte da realidade do aluno em seu contexto de vida. Além disso, os conteúdos contidos no livro devem oferecer informações e reflexões para os alunos, quebrando paradigmas impostos pela ideologia dominante. Sobre isso, Barroso e Darido (2015) afirmam que relacionar os seus conhecimentos com a vivência cotidiana dos alunos apresenta-se como um aspecto positivo, pois o aluno poderá experimentar corporalmente o conteúdo tratado como um fator significativo para sua aprendizagem. Diante disso, o percurso da Educação Física apresenta-se de maneira inversa, pois vivencia-se, na prática, o que é estudado na teoria, o que, muitas vezes, não acontece em outros componentes curriculares.

Loureiro e Moreira (2020) afirmam que o maior programa de produção e de distribuição de livro didático do mundo encontra-se aqui no Brasil, e que o governo federal financia esse grande projeto, o qual é conhecido como Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD), iniciado no ano de 1985. Porém, a disciplina de Educação Física não era contemplada dentro desse programa. Em outros termos, a Educação Física se firmou como disciplina dentro do âmbito escolar com a LDB 9394/96, porém não havia livros didáticos que contemplassem a necessidade do corpo docente (BRASIL, 1996).

Em 2018, o PNLD voltou a sua atenção ao componente Educação Física como disciplina, mobilizado pela necessidade de material impresso para que os professores pudessem trabalhar os temas da disciplina em suas aulas, assim como os demais componentes curriculares. Nesse contexto, Cassani (2018) apresenta uma reflexão sobre o avanço da disciplina escolar de Educação Física em referência ao PNLD, afirmando que o governo federal já inicia um olhar sobre os materiais didáticos a serem trabalhados nessa disciplina.

Diante disso, o fundamental está no entendimento referente a quais materiais utilizar e como deverão ser utilizados. Além disso, cumpre destacar que, na Educação Física, percebe-se o quanto esse material didático ainda é escasso frente às demais disciplinas

escolares no âmbito da Educação Básica, por isso, os professores dessa área ainda buscam auxílio em diferentes tipos de materiais para planejamento e aulas. Sobre isso, Tahara, Darido e Bahiix (2017) referenciam que há pouca expressividade dos materiais didáticos na área escolar, havendo necessidade de fomentar essa produção. Para eles há a necessidade de diversificar e ampliar esses materiais.

Frente ao papel relevante atual desempenhado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação como um todo, pode-se pensar em materiais didáticos dos mais variados tipos, voltados para a área de Educação Física, tais como: *softwares*, games, redes sociais, *blogs*, *sites* etc. Isso não impede que outros materiais tidos como tradicionais, a saber: o caderno, lousa, livros e textos, sigam sendo bastante usados nas escolas por parte dos professores.

Como já sinalizado nesta pesquisa, a utilização de materiais didáticos na Educação Física, no âmbito escolar, é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois esses instrumentos auxiliam tanto os professores quanto os alunos sobre os conteúdos. Por sua vez, a ausência de materiais de qualidade interfere, sobremaneira, nesse processo de ensino-aprendizagem como afirmam Darido *et al.* (2010). No que tange à tecnologia, seu desenvolvimento fez com que o conhecimento fosse difundido de forma mais rápida a ponto de se falar de uma sociedade do conhecimento (DUARTE, 2003). A leitura e o acesso às informações foram disseminados na sociedade tanto pela universalização da escola como pela internet. O computador diminuiu de forma significativa os espaços das bibliotecas, e os tablets são questionados como possíveis substitutos dos livros.

Impolcetto (2012) afirma que existe a necessidade da ênfase na elaboração de materiais didáticos digitais para serem trabalhados pelos professores de Educação Física na escola, ajudando, assim, no aspecto pedagógico relacionado às ações em sala de aula e valorizando experiências e conhecimentos. Sobre isso, Tahara, Darido e Bahiix (2017) afirmam que as múltiplas variedades de TDIC podem oferecer oportunidades para o desenvolvimento, bem como para a elaboração de materiais didáticos que consigam abordar os conteúdos da Educação Física.

Diante da perspectiva de um trabalho colaborativo, pode-se haver sucesso na elaboração de material didático atrelado às TDIC, o qual é produzido a partir das experiências dos professores e dos elementos do currículo.

No contexto das pesquisas de Ginciene e Matthiesen (2014), ainda são poucos os trabalhos que relacionam as TDIC à área da Educação Física. Além disso, segundo os autores,

fica na responsabilidade do professor de Educação Física o desenvolvimento tecnológico em suas aulas, já que esse uso faz parte da realidade de seus alunos.

Esses espaços na *web* trazem materiais norteadores para a prática docente, tanto no aspecto prático quanto no teórico. Por exemplo, os repositórios de objetos digitais de aprendizagem são sistemas de informação, os quais os armazenam para aproveitamento desses objetos, que podem ser animações, vídeos, *software*, entre outros, constituindo um acervo pedagógico para a área educacional (NAKANO, 2019). Há uma diversidade de espaços, como *blogs*, *sites*, grupos em redes sociais que trazem materiais norteadores para as aulas de Educação Física, conforme pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1 – Plataformas digitais

PLATAFORMA	ACESSO	DEFINIÇÃO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Portal do Professor	<a href="http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html">http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html</a>	Site para troca de experiências entre professores da Educação Básica. Ambiente virtual com recursos educacionais que facilitam e dinamizam o planejamento dos professores.	Ministério de Educação (MEC)
BIOE (Banco Internacional de Objetos Educacionais)	<a href="http://objetoseducacionais.mec.gov.br">http://objetoseducacionais.mec.gov.br</a>	Site que disponibiliza recursos educacionais gratuitos em mídias em diversos idiomas, atendendo desde a educação básica até a superior.	Ministério da Educação (MEC)
Escola Digital	<a href="https://rede.escoladigital.org.br/">https://rede.escoladigital.org.br/</a>	Site que hospeda uma plataforma gratuita com fins de busca de objetos de aprendizagem e recursos digitais voltados ao ensino-aprendizagem.	Site privado.
Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Sistema de Bibliotecas da UFMG	<a href="http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/biblioteca/">http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/biblioteca/</a>	Repositório de espaço com artigos científicos, monografias, dissertações e teses.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Relia	<a href="https://relia.org.br/">https://relia.org.br/</a>	É um site que hospeda uma plataforma a qual organiza recursos com licenças abertas feitas pelo Instituto Educa Digital via projeto REA.br	Governamental Iniciativa Educação Aberta (Brasil)
Portal Domínio Público	<a href="http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp">http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp</a>	Site em que se encontram obras publicadas com acesso gratuito.	Ministério da Educação (MEC).
TV ESCOLA	<a href="https://tvescola.org.br/">https://tvescola.org.br/</a>	Site que hospeda TV pedagógica que auxilia o trabalho pedagógico.	Ministério da Educação (MEC).

Fonte: próprio autor.

Para acesso a esse material, destacam-se, ainda, os *sites* do Ministério da Educação<sup>2</sup>, Portal do Professor<sup>3</sup>, Secretaria de Educação do Paraná<sup>4</sup> e repositórios de universidades. Porém, diante de tanta diversidade, fica a cargo do professor esse ordenamento em busca de material que contemple os objetivos a serem alcançados em sua disciplina.

Nos *sites* citados, é possível encontrar uma diversidade de materiais digitais e recursos didáticos para serem utilizados nas aulas de Educação Física: textos sobre danças e esportes, jogos *on-line*, brincadeiras voltadas para a disciplina, infográficos, sugestões de leitura, TVs *on-line*, *podcast*, sequências de aulas e cursos para professores. Esses materiais possibilitam ao professor trabalhar, de forma *on-line*, como pesquisar material e levar para suas aulas.

Na Era da Informação, a transição de modelos e métodos de ensino impõe desafios aos profissionais e alunos a serem enfrentados por quem ensina e quem aprende. Na Educação Física, a *web* tem sua importância como fonte de pesquisa para os professores planejarem suas aulas e buscarem algo inovador, objetivando mostrar ao aluno a importância do que se aprende na escola para sua vida além dos muros escolares.

Apesar de o acesso a materiais didáticos digitais, na Educação Física, ser ainda dado ao professor para que ele use da forma que mais lhe convém, esses materiais podem oferecer oportunidades de desenvolver novas práticas pedagógicas por meio de diferentes linguagens e combinações.

Cumprir destacar que o material didático impresso também é uma ferramenta tecnológica, porém não é uma nova tecnologia, pois é utilizado, nos outros componentes curriculares, há muito tempo; porém, em relação à Educação Física, pode ser entendido como novidade, pois, conforme já sinalizado nesta dissertação, nesse componente curricular, não havia um material definido para uso em aulas tanto por parte do professor como por parte do aluno. Cumprir destacar, é claro, que o uso de recursos impressos não impede o professor de utilizar repositórios, na *web*, os quais atendam mais às suas necessidades no processo de ensino, pois é possível ver também que as multimídias se tornam impossíveis de serem impressas devido a seus formatos em vídeos, animações ou áudios, tornando necessária a criação de repositórios de ODA (objetos de aprendizagem digitais).

Da mesma maneira que os repositórios institucionais convencionais tão disseminados no meio acadêmico no nosso País demandam saberes, princípios e

---

<sup>2</sup> [www.mec.com.br](http://www.mec.com.br)

<sup>3</sup> [www.portaldoprofessor.com.br](http://www.portaldoprofessor.com.br)

<sup>4</sup> [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br)

aplicações da CI, os repositórios digitais de objetos de aprendizagem contêm especificidades cujo gerenciamento/curadoria também devem ser estudados sob a égide da CI, sob pena de não serem armazenados/preservados e recuperados eficientemente e seu reuso, dessa forma, comprometido (NAKANO, 2019, p. 85).

Todo esse conhecimento une-se a tecnologias para auxiliar em sua difusão, fazendo com que o professor tenha outros suportes pedagógicos para auxiliar em suas aulas.

É nesse contexto que surge o conceito de Curadoria Digital. Como afirmam Ladvig *et al.* (2019, p. 29): “(...) a concepção de Curadoria Digital compreende e contempla a integração das tecnologias digitais, à gestão ativa (intervenção humana) e às práticas de arquivamento de dados”. Trata-se de procedimento indispensável aos professores interessados em adotar os materiais didáticos digitais em suas aulas e planejamentos. É o que será discutido a seguir.

## **5.2 A curadoria de materiais educacionais digitais para Educação Física**

Frente ao cenário de transformações tecnológicas, a educação está vendo as tecnologias digitais de informação e comunicação como um suporte didático de grande importância. Curadoria é um conceito que fazia parte do mundo da museologia e das artes. Com o avanço da tecnologia e da informação, tal conceito é atualmente também aplicado ao campo do digital. O professor é um dos atores que se utilizam desse mecanismo para pesquisar ou criar repositórios, facilitando, assim, seus planejamentos de forma a contemplar a abrangência da construção do conhecimento.

Ainda sobre curadoria, Corrêa e Bertocchi (2012, p. 29) afirmam que

(...) se refere às atividades de seleção, organização e apresentação de algo a partir de algum critério; é uma atividade de mediação de um especialista que executa conexões entre grupos e/ou pessoas com propostas, objetos, exposições, através de modelos definidos pelo mediador.

A curadoria é uma estratégia que a docência tem em mãos no sentido de favorecer práticas de ensino e de aprendizagem a favor da socialização dos saberes, sendo, portanto, uma possibilidade pedagógica que a educação tem a seu favor para seus planejamentos de aula e também para uso durante as aulas.

Lopes, Sommer e Schmidt (2014, p. 9) apontam que o surgimento da internet possibilitou que as pessoas passassem a selecionar conteúdos, os quais “recebem de sua rede de relacionamentos”, para torná-los públicos a partir do uso de *blogs* e *fanpages*, divulgando e

selecionando assim as suas listas de favoritos ao público virtual. Tal prática, segundo os autores, revela a importância de se refletir sobre a curadoria no âmbito da educação.

Ao se falar em repositório educacional digital, é válido destacar os fatores que levaram à criação de repositórios digitais na *web*, acentuando a dinâmica trazida por esses ambientes. Segundo Sanchez, Vidotti e Vechiato (2017), quando surgiu a Revolução Tecnológica até meados de 1990, o número de dados gerados no ambiente virtual cresceu. A democratização das tecnologias digitais e o surgimento da *web* contribuíram para essa explosão de dados informacionais na internet e para a mudança de posição do usuário/consumidor para produtor de conteúdos. Assim, surge o questionamento sobre a confiabilidade acerca dos novos dados informacionais.

Cumprido destacar que o foco desta pesquisa gira em torno da curadoria de repositórios educacionais digitais e *sites* para a Educação Física. Apesar de esses repositórios e *sites* serem de natureza temática voltada para o ensino da Educação Física, alguns deles trazem materiais digitais de outras disciplinas.

(...) repositórios digitais são sistemas de informação que apresentam capacidade tecnológica de reunir, organizar, dar acesso, disseminar e preservar produções científicas. Hoje, a principal característica desses ambientes virtuais é a disseminação de informação tendo em vista a facilidade de publicar na rede. Destacamos ainda que os repositórios digitais têm capacidade de armazenar informações em diferentes formatos documentais: DOC ou PDF, imagens (JPG, GIF, PNG, BMP, TIFF), áudio e vídeos (RMVB, MPEG, AVI), entre outros (SILVA, 2019, p. 34).

A mais, destaca-se que tais ferramentas são de grande importância para a Educação Física, já que essa disciplina tem escassez em livro didático como as outras disciplinas escolares não têm. Isso faz com que os professores busquem fontes diversas para seus planos de aula, e os repositórios são uma dessas fontes de pesquisa. Sobre isso, pode-se afirmar que

o anseio em tornar a aprendizagem mais fácil e acessível, aliado ao processo de desenvolvimento tecnológico, tem levado a busca de ferramentas que permitam maior interação, preservação, armazenamento e divulgação dos recursos educacionais digitais. (...) Os recursos educacionais digitais são mais eficientemente aproveitados quando organizados, catalogados e armazenados em um repositório. Os repositórios asseguram aos atores educacionais (...) encontrar conteúdos com padrões de qualidade e em diferentes formatos, por meio de uma recuperação mais fácil e precisa (AFONSO *et al.*, 2011, p. 151-152).

Um professor que não conhece sobre repositórios educacionais digitais sempre vai à procura do que necessita de forma aleatória, fazendo, por exemplo, buscas no *Google*. Ademais, destaca-se, conforme Silva (2019), que a organização dos repositórios obedece ao

mesmo princípio organizacional das bibliotecas, no sentido de que os repositórios de materiais digitais também passam pela etapa de catalogação.

Diante disso, segundo Silva (2019), é necessário catalogar os RED, para evidenciar quem é o autor, quais os objetivos pedagógicos, conteúdo abordado, bem como apresentar informações sobre a qual série, área e nível aquele conteúdo se destina. Tais informações são necessárias, pois facilitam uma busca mais precisa realizada por docentes, discentes e também pelo público em geral.

A elaboração de um material didático se inicia quando se tem a necessidade de trabalhar em sala de aula um determinado conhecimento a ser disponibilizado a partir de um determinado meio para, em seguida, ser utilizado junto ao aluno de alguma forma específica, suprimindo sua demanda pela informação que necessita ser adaptada ao cognitivo do discente.

Para Ladvig *et al.* (2019), a importância da curadoria digital e a necessidade de propor um modelo de curadoria para a Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais são válidas para que esse processo garanta a conservação de dados sem que percam seu valor.

Destaca-se, também, de acordo com o *Digital Curation Center* (DCC), que o ciclo de vida da Curadoria Digital está diretamente relacionado a processos contínuos e interativos, os quais buscam, segundo Jorente, Pádua e Nakano (2019), avaliar objetos digitais e selecionar os que necessitam de preservação e curadoria a longo prazo; evidenciar objetos digitais não selecionados para curadoria; transferir os objetos para um ambiente seguro; preservar, a partir de ações que garantam esse cuidado e que possibilitem a retenção dos objetos digitais a longo prazo; reavaliar os objetos digitais que fracassaram no procedimento de validação; armazenar, ou seja, conservar os dados de forma segura; acessar e reusar, buscando assegurar que os objetos digitais fiquem acessíveis às pessoas no primeiro acesso e quando retornarem ao ambiente digital; e transformar, ou seja, criar novos objetos digitais por meio do original, tal como pela migração em um formato diferente.

A Educação Física possui um campo vasto de repositórios e *sites* para pesquisa do professor a ser utilizado em suas aulas. No entanto, para isso, o docente deve ser também um pesquisador, só assim ele conseguirá acessar esses repositórios e usá-los em suas aulas, fazendo com que preencha a ausência do livro didático.

Neste capítulo, foi realizado um estudo sobre o panorama histórico de utilização do livro didático nas práticas de Educação Física nas escolas brasileiras; além disso, deu-se o devido destaque aos trabalhos sobre os materiais didáticos de apoio ao professor na

elaboração de aulas teóricas e práticas. Por fim, apresentou-se o trabalho de curadoria de repositórios educacionais digitais para a Educação Física a partir da influência dos avanços tecnológicos que ocorreram nos últimos anos, os quais estão sendo incorporados aos processos educacionais.

Após essa incursão teórica realizada até aqui, no capítulo 6, destaca-se a revisão bibliográfica realizada para sustentar esta dissertação teoricamente e para evidenciar sua importância para os estudos referentes à disponibilidade e às formas de organização de conteúdos educacionais digitais, da área de Educação Física, disponíveis na Web, e sua relação com o que é estabelecido na BNCC.

## 6 TRABALHOS RELACIONADOS

Neste capítulo, o foco recai sobre a revisão de literatura e sobre os estudos relacionados que fundamentam o objeto de pesquisa deste trabalho. Sendo assim, serão apresentados estudos que investigam a contribuição da *web* na prática docente do professor de Educação Física na Educação Básica, referente ao percurso de busca por repositórios e materiais didáticos digitais para utilizá-los em aulas teóricas e práticas. Cumpre destacar que a revisão bibliográfica possibilita a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão dos fenômenos analisados.

### 6.1 Critérios para a seleção da literatura relacionada

Na Educação Básica do Brasil, a maioria das disciplinas escolares possuem livros didáticos, e estes são submetidos anualmente ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Porém, de acordo com Júnior *et al.* (2015), na disciplina de Educação Física, houve ausência desse material devido a fatores históricos. Isso fez com que o professor percorresse outros caminhos para obter material didático para as suas aulas. Atualmente, esse material é escasso no meio docente para o planejamento das aulas na disciplina de Educação Física.

Diante desse contexto, vem o questionamento: Como os conteúdos disponíveis na WEB e nos repositórios digitais podem ser utilizados por docentes da Educação Física para busca, seleção, organização e armazenamento de material didático digital, tendo em vista o planejamento de suas aulas teóricas e práticas? Frente a essa questão, buscou-se investigar a disponibilidade e as formas de organização de conteúdos educacionais digitais da área de Educação Física, disponíveis na *web*, que estejam alinhados à BNCC, tendo em vista fomentar a incorporação desses conteúdos na prática docente de professores de Educação Física do ensino fundamental.

Sobre isso, nesta seção, destaca-se o material didático digital como tema central e o seu uso em aulas teóricas e práticas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental como o problema de estudo.

A partir de tal tema e das questões suscitadas, foi realizada uma busca pela literatura científica acerca dessa temática. Para isso, foram utilizados os descritores “repositórios de materiais didáticos digitais em Educação Física”; “ensino de Educação Física no ensino fundamental”; “curadoria de materiais didáticos digitais em Educação Física”; “o

livro didático no ensino de Educação Física”; “aulas teóricas e práticas de Educação Física no ensino fundamental”, nas seguintes bases de dados: *Google Acadêmico*, *Scielo* e Portal de Periódicos da CAPES.

Destaca-se que, inicialmente, tomaram-se como base, para este trabalho, estudos que apresentam evidências de validade de instrumentos relacionados aos conteúdos de material didático digital para a disciplina de Educação Física. A fim de refinar ainda mais o universo da literatura que serviu como base para esta revisão bibliográfica, definiu-se que seriam utilizados apenas os artigos publicados em Revistas Científicas, escritos em português ou em espanhol, publicados nas principais plataformas da área entre os anos de 2015 e 2021. A mais, os artigos pesquisados deveriam reportar, ao menos, ao uso de um instrumento digital; e os artigos publicados deveriam avaliar, ao menos, um conteúdo pedagógico de Educação Física relacionado àqueles mais citados pela literatura especializada na questão da pesquisa.

Nessa esteira, consideram-se como critérios de exclusão artigos de revisão que não estivessem no período de 2015 a 2021, ou que não fossem escritos em português/espanhol, livros, dissertações e teses. Foram encontrados 02 (dois) artigos na base de dados eletrônica *Scielo*, 01 (um) artigo na base de dados eletrônica da CAPES e 11 (onze) no *Google Acadêmico*<sup>5</sup>. Considerando os critérios de inclusão estabelecidos e excluindo os artigos duplicados, foram selecionados 14 artigos de validação de instrumentos de medida dos conteúdos pedagógicos no contexto da pesquisa.

Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2001) salientam sobre a importância da pesquisa bibliográfica, por meio da qual é realizada uma revisão crítica das teorias no processo de novas reflexões capazes de contribuir para o desenvolvimento metodológico na área de estudo.

---

<sup>5</sup> Os artigos selecionados foram publicados em 13 (treze) diferentes revistas. Os periódicos que mais publicaram artigos dentro dessa área foram: Revista Intersaberes (dois artigos) e Revista Movimento (dois artigos). As revistas seguintes tiveram um artigo publicado na área: Revista Brasileira de Ciências e Esporte, Revista Brasileira do Esporte, Revista Cadernos de Educação, Revista Comunicações, Revista Conexões, Revista de Educação, Revista Educação Temática Digital, Revista Informações na Sociedade Contemporânea, Revista Motrivivência e Revista Society and Development.

## **6.2 Uma revisão da literatura sobre a contribuição das TDIC na prática docente do professor de Educação Física na Educação Básica**

De acordo com Torres *et al.* (2016), o uso das TDIC na Educação Física está sendo estudado e debatido cientificamente em pesquisas acadêmicas. No artigo “As tecnologias da informação e comunicação e a educação física escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza”, os autores destacam o papel da escola dando respaldo aos alunos em suas escolhas sobre como se relacionar com essas mídias de forma consciente e crítica diante da sociedade na qual estão inseridos, como cidadãos responsáveis, com senso crítico sobre as informações recebidas. Além disso, revelam a importância da capacitação docente, a fim de aprofundar nos professores a consciência para o uso de novas ferramentas tecnológicas no ensino de Educação Física, pois, segundo os dados apresentados pelos autores, raramente o docente faz uso dessas tecnologias.

Podemos classificar as pesquisas relacionadas ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Educação Física na Educação Básica em três eixos principais: Uso das TDIC em diferentes modalidades esportivas; materiais didáticos digitais no ensino de Educação Física; e curadoria de materiais digitais para a Educação Física e. Evidencia-se também o alinhamento atual desses materiais à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que será descrito a seguir.

### ***6.2.1 Uso das TDIC em diferentes modalidades esportivas***

Segundo Farias e Impolcetto (2021), no artigo “Utilização das TDIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança”, o uso das tecnologias, quando aliadas à prática docente em Educação Física, traz resultados satisfatórios desde que haja uma intervenção pedagógica na utilização das TDIC, possibilitando o uso de outros suportes de apoio para novas intervenções estratégicas, como exemplo: computador, TV, data show etc. Nesse artigo, os autores destacam como se deu a elaboração, a implementação e a avaliação de unidades didáticas de aulas de Educação Física, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em uma escola pública, dando assim sustentação teórica para estudos mais aprofundados.

Outro estudo importante para esta pesquisa foi o de Parente, Ginciene e Impolcetto (2021), os quais centraram sua atenção nos professores de Educação Física

atuantes com o voleibol. Nessa pesquisa, intitulada “O discurso de professores sobre um material didático digital para ensino do voleibol na escola”, os autores sinalizaram que o *YouTube* foi uma ferramenta importante no planejamento de suas aulas para coleta de material didático digital referente ao ensino da modalidade esportiva. Como ponto central desse estudo, destaca-se a importante contribuição acerca das opiniões apresentadas pelos sujeitos da pesquisa sobre a existência de um material didático digital disponibilizado no *YouTube* para o ensino da modalidade esportiva.

O estudo de Ferreira e Pimentel (2021), intitulado “A produção científica sobre jogos digitais na Educação Física escolar: o que dizem os periódicos nacionais?”, apresenta uma revisão integrativa com base em artigos nacionais referentes a jogos digitais na Educação Física, trazendo importante reflexão sobre como essa temática necessita de investigação para podermos mudar a realidade da referida disciplina escolar. Essa pesquisa partiu de uma vertente mais específica, pois tomou como base uma revisão alicerçada em periódicos nacionais, o que revela uma necessidade de cruzar os dados coletados pelos autores com dados presentes em artigos, teses e dissertações disponíveis em bases de dados internacionais.

### ***6.2.2 O uso de materiais didáticos digitais no ensino de Educação Física***

No artigo de Júnior *et al.* (2015), “Educação Física e livro didático: entre o hiato e o despertar”, os autores buscaram reconhecer quais os fatores que contribuiriam para a constituição da lacuna entre Educação Física e os livros didáticos e o que se tem investigado, pesquisado nesse campo sobre tal tipo de material. Além disso, eles revelam que a ausência desse material fez o professor percorrer outros caminhos para apoiar sua prática didática. A pesquisa traz um importante apanhado sobre a historicidade da ausência do livro didático na Educação Física escolar e destaca ainda que ela, enquanto componente curricular, necessita de profissionais que atuem diretamente no campo da elaboração de materiais didáticos, o que possibilitará uma maior autonomia para o seu ensino. É importante frisar que o uso desse material e a sua elaboração pelo profissional da área não podem restringi-lo como o único material a ser utilizado pelos docentes, mas como mais um que poderá servir de base para as aulas de Educação Física.

Pesquisas acadêmicas têm sido realizadas desde a década de 1980 referentes ao uso ou não uso do livro didático impresso como material didático em Educação Física na Educação Básica. Nessa esteira, Melo e Moreira (2019) nos falam sobre a inclusão da

disciplina de Educação Física ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) com futuras previsões de chegada desse material nas escolas. No artigo “O livro didático de Educação Física: uma leitura da produção acadêmica”, os autores buscam interpretar a produção acadêmica (teses e dissertações) sobre o livro didático de Educação Física, além disso, buscam justificar a recente inclusão da Educação Física no Programa Nacional de Livro e Material Didático e a necessidade de encontrarmos subsídios para o acompanhamento desse processo de implementação e os desdobramentos no âmbito da prática docente da educação física. Tal estudo revela-se fundamental por traçar os importantes pontos referentes à inclusão da Educação Física no PNLD.

Ainda sobre a utilização das tecnologias no desenvolvimento dos materiais didáticos para a Educação Física, Tahara, Darido e Bahiex (2017), no artigo “Materiais didáticos e a Educação Física escolar”, revelam a relação entre esses materiais e a Educação Física, apresentando trabalhos que refletem e argumentam a respeito dessa relação, inclusive, em alguns deles, inserindo-se as tecnologias no desenvolvimento dos materiais como material didático para aulas teóricas e práticas. Os autores sinalizam ainda ser função da comunidade acadêmica realizar todos os esforços para a implementação de novos materiais que tomem como base o uso das novas tecnologias, os quais estejam alinhados com o contexto das aulas de Educação Física. Sobre isso, um ponto a ser destacado refere-se ao fato de que o contexto educacional atual está cada vez mais complexo, pois os avanços tecnológicos entram em uma dinâmica que não é alcançada, muitas vezes, pela escola no Brasil. Além disso, nem todos os profissionais da educação conseguem acompanhar esse ritmo tão acelerado, pois muitos não possuem condições para adquirir os recursos necessários devido à falta de formação continuada na perspectiva das TDIC e da disciplina escolar.

Fuzaro, Santos e Monteiro (2021) contribuem com a temática mediante a publicação do artigo “Tecnologia da informação e comunicação – novas tendências do ensino na Educação Física”. O trabalho traz informações de abrangência internacional a respeito de adaptações feitas na Educação Física, interligadas às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação referentes ao mundo acadêmico e suas pesquisas. Os dados apresentados pelos autores revelam os passos a serem percorridos, que são estudos sobre as TDIC e sua aplicação na educação, pelos profissionais da Educação Física escolar, para se apoiarem em variados recursos tecnológicos, tais como smartphones, tablets, notebooks, que fazem a utilização de games on-lines e blogs a fim de fomentar novas práticas no ensino baseadas na BNCC.

### **6.2.3 O alinhamento dos materiais didáticos de Educação Física à BNCC**

Boscatto, Impolcetto e Darido (2016), no artigo “A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física?”, salientam tanto os aspectos históricos quanto os legais que repercutem na elaboração da Base Nacional Comum Curricular, mediante as aproximações dos documentos oficiais com o currículo escolar e os aspectos universais e particulares da cultura, bem como as possíveis relações com o contexto da Educação Física escolar. Os autores consideram ainda que a BNCC é necessária para a Educação Física e para outros componentes curriculares, pois se sustenta em variados documentos e leis.

Santos e Fuzii (2019), no artigo “A Educação Física na área da Linguagem: o impacto da BNCC no currículo escolar”, demonstram que a BNCC procura situar a Educação Física dentro do contexto escolar como uma disciplina importante para o conhecimento dos alunos para que estes desenvolvam o protagonismo de uma melhor qualidade de vida no meio em que vivem. Com a inserção da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular, aquela passa a ser obrigatória no território nacional, causando inúmeras transformações no sistema educacional e promovendo forte debate sobre seus efeitos na área acadêmica.

Para acompanhar a realidade dos alunos, o professor busca mediar o conhecimento de forma significativa. Segundo Stahl (2021, p. 15),

(...) há a necessidade de ajuste constante nas práticas no processo ensino e aprendizagem, buscando conexões com as transformações tecnológicas da sociedade. As práticas desenvolvidas nesse trabalho buscam proporcionar experiências engajadoras, alcançando objetivos previstos nos documentos oficiais.

As tecnologias, segundo Almeida, Martins e Duarte (2021), podem desenvolver as habilidades e as capacidades cognitivas e sociais, sendo propícias para utilização educacional e podendo ser utilizadas como uma de muitas outras opções de apoio à aprendizagem.

A revolução da tecnologia mudou o contexto educacional e fez surgir novos contextos, como a curadoria digital, termo que foi adaptado para o mundo educacional devido a ter semelhanças de funcionalidade mesmo em realidades diversas. A curadoria digital objetiva navegar no oceano das informações, encontrando materiais propícios para seus fins, agrupando e contextualizando as informações do conhecimento para criar um novo significado dentro de um contexto, compartilhando isso com um público mais amplo.

#### ***6.2.4 Curadoria de materiais didáticos digitais***

Frente a um mundo conectado pela informação surge, na década de 1950, uma ciência chamada Ciência da Informação, a qual possui um aspecto multifacetado por estabelecer conexões com diferentes campos de conhecimento, dentre eles a Educação. Isto fez da Ciência da Informação uma ciência interdisciplinar.

Entendimentos mais recentes, contudo, têm dado conta de que esse é o movimento interdisciplinar da ciência da informação: fazer dialogar, dentro dela, as contribuições das diferentes áreas de conhecimento. Assim, direcionados pela especificidade do olhar informacional promovido pela ciência da informação, conceitos oriundos de áreas díspares como psicologia, linguística, computação, sociologia e outras são ressignificados na ciência da informação, num processo de apropriação que é, ele próprio, a dinâmica interdisciplinar da área. (ARAÚJO, 2018, p. 35).

Na Educação, o aumento pela busca da informação cresce a cada dia. Frequentemente, professores estão a explorar a web na procura por conteúdos relevantes, de diferentes formatos, tendo em vista a organização de seus planos de ensino. É nesse cenário que a curadoria digital ganha importância no desenvolvimento de estratégias pedagógicas com o suporte das TDIC. Assim, a principal contribuição da Curadoria Digital para a Educação consiste em:

(...) utilizar esses recursos em diferentes modalidades de ensino (presencial ou a distância) e nos mais variados níveis (fundamental, médio ou superior), podendo possuir cunho experimental, teórico e/ou lúdico. Portanto, a tecnologia ajuda a difundir informação, trazendo uma diversidade de assuntos por meio dos mais modernos aparatos utilizados para a sua transmissão (DIONIZIO, 2019, p. 01).

Corroborando essa temática, Costa, Eli e Vianna (2020) discutem sobre gerenciamento das informações como desafio aos profissionais diante do universo expressivo de conteúdos disponíveis no meio digital. A curadoria digital auxilia esses profissionais em como gerenciar toda a informação buscada em quatro etapas, quais sejam: seleção, preservação, manutenção e arquivamento dos objetos digitais. Portanto, na educação não seria diferente. Cada profissional da educação necessita desses conhecimentos para adaptar o ensino à realidade da comunidade escolar em que atua.

Sobre as etapas, temos seleção, preservação, manutenção e arquivamento dos objetos digitais em que cada etapa contribui para o acesso à informação sempre que necessário. A seleção é um afinamento do objeto a ser pesquisado, trazendo o maior número possível de dados. A preservação é um método para que a informação possa ser acessada

sempre que necessário. A manutenção é uma forma de preservação da informação, e o arquivamento é uma organização de dados para serem melhor acessados.

O trabalho de Sanchez, Vidotti e Vechiato (2017), intitulado “A contribuição da curadoria digital em repositórios digitais”, destaca a curadoria como um meio de manter, preservar e agregar valores aos dados em repositórios digitais. Os autores centram a atenção na contextualização das contribuições da Curadoria Digital em Repositórios Digitais, a partir do modelo de ciclo de vida. Essa pesquisa apresentou um caráter exploratório e bibliográfico, com abordagem qualitativa e método de análise de conteúdo. Nela, verificou-se que a aplicação de atributos presentes no modelo do ciclo de vida da Curadoria Digital, usado para essa pesquisa, transforma esses ambientes informacionais digitais em espaços colaborativos de qualidade em relação a padrões e normas, organização, recuperação, acesso, disseminação e preservação da informação.

A partir do atual contexto de uso das TDIC na Educação Física em decorrência dos efeitos da pandemia da COVID-19, a qual impôs um necessário isolamento social, a demanda por materiais digitais e estratégias metodológicas diferenciadas para o ensino de Educação Física ganhou destaque no cenário nacional e internacional. A educação, de forma geral, foi possibilitada graças à implementação do ensino remoto, para que os alunos não fossem prejudicados em virtude do fechamento das escolas. Os professores tiveram que recorrer a estratégias virtuais para dar continuidade às aulas.

Como resposta a essa demanda, estudos relevantes foram desenvolvidos sobre a temática da curadoria de materiais didáticos digitais, de forma a apoiar os professores na busca e na seleção desses materiais para o ensino de Educação Física.

Machado *et al.* (2020), no artigo “Educação Física escolar em tempos de distanciamento social – panorama, desafios e enfrentamentos curriculares”, buscaram compreender o modo como a Educação Física, no Rio Grande do Sul, se posicionou no cenário das aulas remotas, usando as tecnologias educacionais para dar continuidade ao processo de aprendizagem do aluno. Os autores destacaram o papel fundamental das plataformas virtuais como mecanismos que possibilitaram a interação entre os docentes e seus alunos. No artigo, foi dado destaque ao uso de ferramentas como: *WhatsApp*, *Facebook*, *websites* das escolas, *Instagram*, provedores de *e-mail*, *Google Meet*, *Google Classroom*, *Zoom*, *Skype*, dentre outras. Por meio desse estudo, foi despertada, em muitos professores, a necessidade de conhecer mais sobre os variados materiais didáticos digitais disponíveis no campo da Educação Física.

Rocha *et al.* (2020) propõem, no artigo “Curaduría para uma Plataforma de Recursos Digitales: conceptos y prácticas analizados y construídos para una propuesta”, um processo de curadoria digital para plataformas digitais de recursos educacionais. Por fim, Morisso, Vargas e Mallmann (2020), no artigo “As contribuições dos Recursos Educacionais Abertos (REA) para o compartilhamento de materiais didáticos na Educação Física escolar”, analisam as potencialidades da produção e do compartilhamento de materiais didáticos entre professores de Educação Física por meio das Tecnologias Educacionais em Rede. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica em artigos de periódicos incluídos no sistema Qualis/CAPES, das áreas de Educação e Educação Física.

Todos esses artigos apresentados nesta revisão bibliográfica evidenciam que a Educação acompanha mudanças globais que, de forma lenta ou brusca, interferem no sistema educacional, e as TDIC estão cada dia mais presentes na prática docente da Educação Física, oportunizando a construção de materiais didáticos digitais e os tornando curadores deles.

A sociedade da informação, como é conhecida a nossa atual sociedade, exige um novo pensar sobre fazer educação. Todo acesso à informação remete à mudança de paradigmas como currículo e metodologia na prática docente.

Frente à lacuna evidenciada – a ausência do livro didático do aluno – e aos resultados apontados nos artigos incluídos nesta revisão bibliográfica, entende-se ser necessário intensificar esforços para o desenvolvimento de estudos nessa linha de pesquisa, bem como é importante realizar uma abordagem – com estudos que produzam evidências fortes relativas ao tema investigado – principalmente sobre a realidade da prática do professor diante da educação básica e pública brasileira. Contudo, essa revisão leva à reflexão sobre aspectos básicos da contribuição da *web* para a Educação Física, no sentido de proporcionar, ao professor dessa disciplina, material digital para suas aulas práticas e teóricas.

A inserção das tecnologias na disciplina de Educação Física, no contexto da Educação Básica, mostra uma pertinência devido ao grande número de informações que nossos alunos têm acesso sobre a cultura corporal de movimento por meio da *web*. Porém, ainda são poucas as publicações acadêmicas que agregam as TDIC à Educação Física. No entanto, com aulas práticas e teóricas, a procura vem crescendo no que diz respeito à utilização de tecnologias educacionais por meio de repositórios com o intuito de construir materiais didáticos para aulas de Educação Física escolar.

Apesar de ser uma disciplina de movimentos corporais, há a necessidade de formar cidadãos críticos, e a *web* traz uma diversidade de repositórios como o Portal do Professor, BIOE, Domínio Público, TV Escola, *blogs*, jogos virtuais etc.

Frente ao atual cenário de transformações tecnológicas, a educação está vendo as tecnologias como um suporte de apoio de grande importância. O repositório é uma estratégia que o professor de Educação Física tem a seu favor para seus planejamentos de aula e também para o uso durante as aulas, podendo transformar os conteúdos que estão nos repositórios em materiais didáticos digitais.

Diante desse panorama, percebe-se que os repositórios vêm ganhando espaços na educação para auxiliar na pesquisa docente em planejamentos e ações didáticas direcionados a suas aulas, em destaque, na Educação Física.

O grande aumento da quantidade de informação digital é possível graças às novas tecnologias da informação que criam, capturam, copiam, compartilham e armazenam enormes quantidades de dados com facilidade e a baixo custo (...) através das redes sociais, plataformas com porções imensas de fotos, vídeos e informação pessoal, muita dela efêmera, mas que poderá também possuir valor cultural ou ser útil na pesquisa social (REYES *et al.*, 2017, p.04).

Os fenômenos que ocorrem no âmbito escolar interferem no processo informacional desde a coleta até à recuperação da informação, fazendo com que seu uso na produção de conhecimentos interfira na realidade dos profissionais da educação. Muitas dessas mudanças vêm sendo mobilizadas mundialmente e, assim, as mais diversas modalidades educacionais, tais como ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, ensino híbrido, e até mesmo a educação a distância, ganharam destaque na literatura da área.

Moran (2020) discute sobre o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais que estão cada vez mais em pauta, como também o saber transitar na cultura digital, potencializando o uso de variados recursos digitais de forma a agregar diferentes linguagens no processo de ensino, possibilitando, assim, o aprendizado em diversos contextos, tempos e formas.

Para Rocha e Gouveia (2019), o papel do professor vem sofrendo modificações e, portanto, ter competências para o uso das TDIC passa a ser um requisito para o exercício docente. Nesse contexto, a Ciência da Informação vem a contribuir com as ações de curadoria digital como estratégia didática essencial para a busca e seleção de conteúdos relevantes ao planejamento docente.

Bassani e Magnus (2021) destacam a importância da formação continuada dos professores tendo em vista a aquisição de conhecimento sobre curadoria *online* como

oportunidade para o exercício da autoria e da socialização de saberes. Dessa forma, o tempo pedagógico de planejamento de aulas se torna mais eficiente, pois o professor tem mais uma fonte de pesquisa relevante para suas aulas.

Assim, entendemos a necessidade da organização de acervos acessíveis para os professores de Educação Física no Brasil em repositórios digitais. Vale ressaltar que já existem iniciativas nessa direção, por exemplo, o Portal do Professor. Não obstante, o espírito científico do professor segue tendo grande importância, o qual precisa ser aperfeiçoado sempre mediante ações de curadoria digital que envolvem: a seleção, a preservação, a manutenção e o arquivamento dos objetos digitais.

## 7 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa. Albuquerque (2018) destaca que um estudo qualitativo traduz e expressa os fenômenos sociais, diminuindo a distância entre teoria e dados, o que possibilita a sua obtenção a partir de um viés mais descritivo. Além disso, este estudo se enquadra também em uma abordagem quantitativa por ter apoiado a análise dos dados, suscitados nos questionários, em gráficos que possibilitaram uma melhor visualização dos resultados.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois, segundo Gil (2019), ela tem como finalidade resolver problemas identificados na sociedade em que os pesquisadores estão inseridos em sua realidade. Quanto aos objetivos, este estudo é exploratório e descritivo por buscar um aprofundamento do tema e descrever o comportamento de um fenômeno (COLLIS; HUSSEY, 2005), estabelecendo uma relação intersubjetiva de sujeitos socioculturais. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa-ação, pois se utiliza de dados reais e descreve um fenômeno atual.

A pesquisa-ação consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um único processo, no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real. Simultaneamente, há produção e uso de conhecimento (COSTA; POLITANO; PEREIRA, 2014, p. 896).

Para Thiollent (2011), a pesquisa-ação segue etapas que levam a soluções:

- a) Identificação do problema: por meio da questão de pesquisa, o pesquisador vai desenrolar um estudo que acarretará a solução ou a reflexão de possíveis mudanças;
- b) Planejamento das ações: quais ações tomar para percorrer o caminho da pesquisa com ações definidas e específicas;
- c) Realização das ações previstas: são as ações que levarão à avaliação diante do resultado obtido;
- d) Avaliação: com os dados obtidos, deverá haver uma análise fazendo uma avaliação que reflete nos objetivos da pesquisa.

Com relação à pesquisa-ação, cabe salientar, segundo Severino (2016), que ela compreende, intervém e modifica a situação. O conhecimento se conecta com a situação

pesquisada e intervém com vista a modificá-la, trazendo um diagnóstico, uma análise da situação e propondo mudanças.

Os procedimentos metodológicos incluíram a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre a adoção de materiais didáticos digitais dentro da área da Educação Física no âmbito da Educação Básica, visando a qualificar e a discutir os artigos científicos publicados sobre essa temática. Além disso, um estudo empírico também foi conduzido em escolas públicas da rede municipal de Maranguape nas turmas finais do ensino fundamental, tendo como público-alvo os professores de Educação Física e uma intervenção em suas ações de planejamento de aulas. A mais, cumpre destacar que este estudo foi pautado na autonomia e no respeito aos direitos autorais, sendo fiel às fontes bibliográficas utilizadas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Devido à natureza do estudo, os riscos foram inerentes à aplicação dos questionários, possivelmente por constrangimento em se responder perguntas de cunho pessoal que os participantes não se sentiram à vontade em responder. Quanto aos benefícios, à medida que os resultados da pesquisa ocorreram, houve um olhar mais sensível e com foco sobre armazenamento e curadoria da organização de conteúdos educacionais digitais.

## **7.1 Universo e amostra**

Esta pesquisa teve como participantes os professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental, lotados em escolas do município de Maranguape-CE. Essa cidade possui 24 escolas de ensino fundamental, perfazendo um total de 35 professores de Educação Física.

Referente a locais para a prática da Educação Física, 100% das escolas possuem esses espaços. O planejamento é acompanhado pelo coordenador pedagógico da escola sob a perspectiva do contexto socioambiental dos estudantes, respeitando suas diferenças e possibilidades. As modalidades praticadas nas escolas são: futebol de salão, voleibol, handebol, futebol de campo e xadrez. A Secretaria Municipal de Educação (SME) realiza campeonatos nas diversas modalidades esportivas. Além das atividades esportivas, a SME orienta os professores a trabalharem projetos sobre diferentes temáticas interdisciplinares, por exemplo, sobre o meio ambiente.

## 7.2 Sujeitos

Os seres humanos participantes desta pesquisa são sujeitos de cultura, que dão sentido às suas ações, dão significados às suas condutas, assim como as referenciam em si mesmos e nos outros. As suas questões do cotidiano são sujeitas à investigação, indo além do contexto imediato e analisando os aspectos, as dimensões e as circunstâncias que com elas se relacionam. O contexto e a experiência humana correlacionaram diversos aspectos a fim de revelar ações e circunstâncias, refinando o conhecimento sempre como aproximação do real, inacabado e provisório. Assim, a pesquisa buscou descrever os sujeitos como forma de reconhecimento de suas práticas educativas na construção de uma prática que inclui o uso de materiais didáticos digitais.

Os sujeitos desta pesquisa foram os professores de Educação Física do ensino fundamental das escolas municipais do município de Maranguape-CE das séries finais, os quais se voluntariaram a participar das quatro etapas da pesquisa-ação dentro desta investigação: diagnóstico, planejamento da ação, ação e avaliação.

Do universo total de 35 professores de Educação Física dessa etapa escolar, participaram da pesquisa os docentes que declararam usar material didático digital em sua prática de ensino e os que não usam atualmente, mas que desejam aprender a usar por meio de curadoria digital e repositórios. No total, contou-se com a participação de vinte e oito professores de Educação Física da rede de ensino de Maranguape, isto é, uma adesão de 80% do público-alvo.

Os participantes responderam aos questionários, participaram da formação e tiveram suas ações pós-formação avaliadas, referentes à curadoria e ao uso de materiais digitais incorporados por eles nos planejamentos de suas aulas.

## 7.3 Coleta de dados

O plano para a coleta de dados incluiu três etapas, como descritas a seguir: uma pesquisa bibliográfica, para a compreensão sobre o estado da arte no estudo sobre o uso de materiais didáticos digitais por professores de Educação Física na atualidade, cujos resultados foram apresentados no Capítulo 6, intitulado “Trabalhos Relacionados”; estudo empírico com os professores das escolas municipais de ensino fundamental em Maranguape-CE para uma sondagem sobre sua prática atual no planejamento e ministração de suas aulas, uma ação de

intervenção com a oferta de uma formação sobre curadoria e repositórios de materiais educacionais digitais; e depois, uma avaliação sobre a nova prática docente a partir dos conhecimentos obtidos na formação.

Para os procedimentos de coleta e análise de dados, foram adotados os quatro passos da pesquisa-ação segundo Thiollent (2005): diagnóstico, planejamento da ação, ação e avaliação. A mais, a presente investigação foi norteadada pela seguinte questão de pesquisa: Como os conteúdos disponíveis na WEB e nos repositórios digitais podem ser utilizados por docentes da Educação Física para o planejamento, elaboração e organização do material didático utilizado em suas aulas teóricas e práticas?

Destaca-se ainda que foram usados questionários, disponibilizados via *Google Forms*, os quais foram aplicados para sondar a prática dos professores enquanto docentes na área de Educação Física (Anexo A). Após essa sondagem, uma ação de formação sobre Curadoria Digital e Repositórios Digitais da Área de Educação Física foi planejada e implementada junto aos professores. Em seguida, a formação foi ofertada aos docentes de Educação Física seguida de uma nova avaliação para a sondagem dos impactos desse novo conhecimento para a prática docente dos participantes. A formação foi organizada em forma de vídeos educativos, cujos apêndices foram construídos conforme a demanda dos professores observada no questionário de sondagem, tendo seu conteúdo sido distribuído em dois vídeos, o primeiro versando sobre a temática da Curadoria Digital; e o segundo, sobre a temática dos Repositórios Digitais. Esses vídeos foram disponibilizados aos professores via Plataforma YouTube e seu *link* foi compartilhado no grupo do *WhatsApp* dos professores de Educação Física do município de Maranguape.

As ações de planejamento de aulas teóricas e práticas foram investigadas na perspectiva do entendimento de como essas aulas acontecem, junto aos professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental da rede pública de Maranguape. Os professores foram questionados sobre como fazem o mapeamento de conteúdos educacionais digitais da área de Educação Física, disponíveis em repositórios nacionais, específicos e na *web* em geral, os quais contemplam as normas da BNCC.

Os dados coletados permitiram analisar o trabalho docente frente aos desafios do mundo contemporâneo no contexto de cidadania como meio ambiente, saúde, esportes nas aulas de Educação Física, numa perspectiva de desenvolver novas competências nos estudantes.

Além disso, foram adotados procedimentos de observação, durante o período de formação, tendo as ações dos professores sido documentadas, no intuito de desvelar tanto os encontros como os desencontros que perpassam o dia a dia da prática escolar. Suas ações, linguagem e os significados criados durante a formação foram alvo desta pesquisa. Cumpre destacar que o foco desta investigação foi o professor, sempre buscando analisar suas compreensões em relação ao material didático digital, tanto no processo de planejamento quanto no de ensino.

Com os dados coletados durante a pesquisa, analisou-se quais são os materiais didáticos usados como ferramentas de ensino no intuito de favorecer o domínio reflexivo sobre o processo da construção do conhecimento no campo educacional por parte dos docentes. Trata-se de um tipo de observação participante pelo fato deste pesquisador também atuar como professor de Educação Física em Maranguape-CE, tendo, assim, um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado.

#### **7.4 Procedimentos de análise**

A análise dos dados coletados durante a investigação se pautou na organização dos dados quantitativos das respostas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa no que se refere aos dois questionários aplicados na etapa diagnóstica e na etapa de avaliação após a apresentação dos dois vídeos sobre repositório digital e curadoria, e foi seguida de uma análise interpretativa dos resultados através da exposição da síntese em forma de gráficos e percentuais.

Conforme citado, foi realizada uma análise dos dados coletados por meio do primeiro questionário respondido pelos sujeitos desta pesquisa. Tais dados foram organizados em gráficos que possibilitaram uma melhor observação e compreensão da perspectiva dos docentes.

Após o diagnóstico, foi realizado o planejamento e a ministração de uma formação para os professores sobre curadoria e repositórios de materiais didáticos digitais. Ao final da formação, um novo questionário foi aplicado para a realização de uma avaliação de como a aprendizagem construída na formação pôde ser incorporada na prática docente.

Neste capítulo, foram apresentados os caminhos metodológicos que foram assumidos no desenvolvimento desta pesquisa, a fim de se atender ao objetivo geral deste estudo, ou seja, “investigar a disponibilidade e as formas de organização de conteúdos

educacionais digitais, da área de Educação Física, disponíveis na *Web*, que estejam alinhados à BNCC, buscando fomentar a incorporação desses conteúdos na prática docente de professores de Educação Física do ensino médio”. Tais caminhos foram percorridos de modo a traçar um esclarecimento sobre a caracterização da pesquisa, a delimitação do universo e da amostra, os sujeitos da pesquisa e o procedimento de coleta de dados.

No capítulo a seguir, são apresentados os resultados do estudo empírico conduzido junto aos participantes da pesquisa.

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No texto que se segue, são apresentadas as análises e discussões dos dados, levando em consideração as etapas da pesquisa-ação. Considera-se aqui que os dados devem contribuir com as reflexões e os diálogos entre os achados da pesquisa e os autores de referência.

Conforme já sinalizado nesta dissertação, este capítulo foi organizado em seções para expor os resultados e discussões das etapas da pesquisa-ação. Dessa forma, o primeiro tópico corresponde à etapa diagnóstica, na qual foi aplicado um questionário por meio do *Google Forms* (APÊNDICE A); por sua vez, o segundo tópico consiste nas etapas do planejamento e da execução da ação. O terceiro tópico refere-se à etapa da avaliação que ocorreu por meio da aplicação de um novo questionário (APÊNDICE B), a fim de identificar os avanços dos docentes no que se refere ao domínio no uso de repositórios digitais e do processo de curadoria.

### 8.1 Etapa diagnóstica

A etapa diagnóstica foi realizada tendo como objetivo identificar a compreensão dos professores de Educação Física acerca da importância de repositórios de conteúdos educacionais disponíveis na *Web* para a construção de material didático digital e identificar o conhecimento dos docentes sobre a temática da curadoria de conteúdos digitais, a qual compreende uma estratégia que a docência tem em mãos no sentido de favorecer práticas de ensino e de aprendizagem a favor da socialização dos saberes.

Para essa identificação, foi aplicado aos sujeitos um questionário diagnóstico (APÊNDICE A), abordando duas dimensões temáticas: repositórios de conteúdos educacionais; pesquisa de material didático para a Educação Física.

A seguir, são apresentados os resultados e as discussões sobre a etapa do diagnóstico, momento relevante nesta pesquisa no sentido de alcançar as informações sobre os conhecimentos prévios dos sujeitos em relação ao uso de repositórios e da curadoria no âmbito da Educação Física.

### ***8.1.1 Os sujeitos da pesquisa e os conhecimentos sobre repositórios de conteúdos digitais e curadoria***

Conforme já citado neste trabalho, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online elaborado a partir da ferramenta *Google Forms* e enviado via grupo de professores no *WhatsApp* aos participantes. O questionário possui um total de 16 perguntas, 2 abertas e 14 fechadas. Houve um retorno de vinte e duas (22) respostas, dos trinta e cinco (35) professores que estavam aptos a participarem dessa primeira fase, equivalendo a 59,46% de adesão de participação dos docentes na primeira fase da pesquisa. Do total que não aderiu, três (03) justificaram sua não participação ao questionário devido a não terem lecionado em Maranguape em 2020 e 2021.

As perguntas do questionário foram relacionadas com o que eles entendiam sobre curadoria e repositórios de material didático digital para o ensino de Educação Física. O questionário iniciou com perguntas referentes ao perfil do participante, envolvendo sua formação acadêmica e o tempo que exerce a profissão. Além disso, contemplou questões como: o modo que se deu a abordagem do trabalho no período da pandemia da COVID-19; quais aspectos seu plano de ensino contemplava na educação remota e na presencial; quais fontes de pesquisas recorreu para suas aulas; como busca materiais digitais para suas aulas. Em seguida, vieram as questões sobre curadoria e repositórios com a finalidade de conhecer o público-alvo e seus conhecimentos sobre o meio digital. Depois, as perguntas finais buscaram identificar o interesse numa formação em contexto sobre a temática da pesquisa.

[...] o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 53)

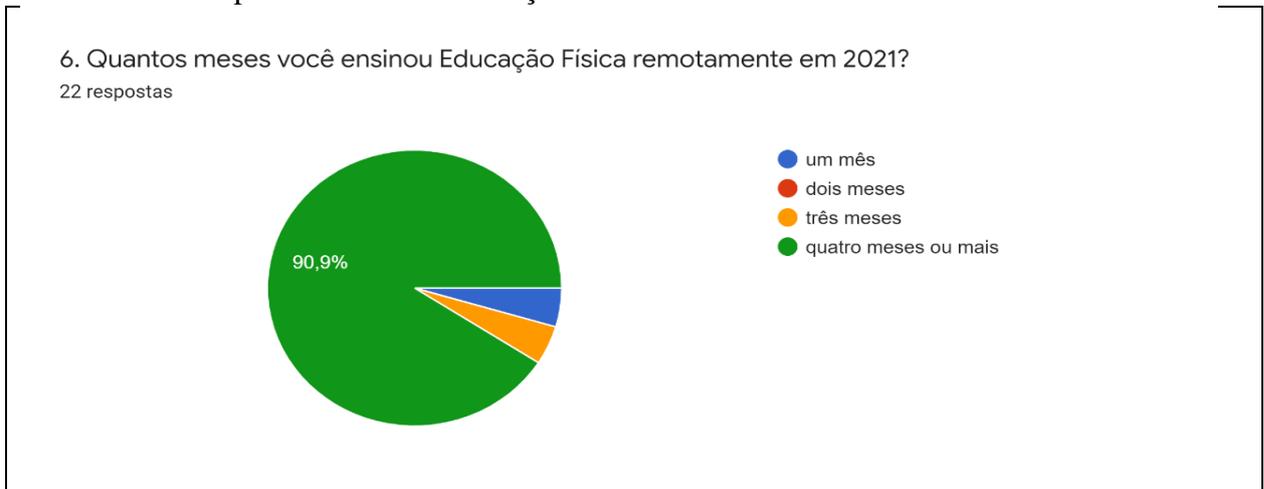
Devido à praticidade na coleta de dados e à agilidade nas informações em tempo real, por meio do *Google Forms*, o questionário apresentou um caminho a ser percorrido para coleta de dados da realidade vivenciada pelo grupo de professores de Educação Física da rede municipal de Maranguape sobre o material didático digital para o ensino de Educação Física. O questionário foi aplicado no período de 09 de março de 2022 a 31 de março de 2022. Foram analisados os dados de cada pergunta do questionário para maior compreensão dos sujeitos da pesquisa.

A primeira pergunta referiu-se à formação acadêmica dos professores de Educação Física. Na rede de ensino de Maranguape, tem-se 40,9% de professores graduados e 59,1% de docentes com pós-graduação *Lato Sensu*.

A principal área de formação é Educação Física. Sobre o tempo de trabalho como professor, destacam-se os seguintes resultados: 18,2% até 5 anos; 45,5% até 10 anos; 22,7% até 15 anos; e 13,6% com mais de 15 anos. O tempo de atuação foi utilizado para observar se a experiência docente tem ou não relação com a prática de pesquisa direcionada na web, bem como para analisar as dificuldades para utilizar as tecnologias e buscar soluções possibilitando a escolha de materiais didáticos digitais e como usá-los enriquecendo suas aulas.

Professores que lecionam no sexto ano correspondem a 95,5%; no sétimo ano, 86,4%; no oitavo ano, 81,8%; e no nono ano do ensino fundamental, 77,3%. Em 2021, 9,1% dos professores trabalharam com quatro turmas, e 86,4% trabalharam com cinco ou mais turmas. Já 90,9% trabalharam quatro meses ou mais remotamente. No retorno presencial, tem-se os seguintes dados: 18,2% trabalharam um mês, 13,6% trabalharam dois meses, 45,5% trabalharam três meses e 22,7% trabalharam quatro meses ou mais. Sobre o tempo do ensino remoto, destacam-se os seguintes resultados de acordo com o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Tempo de ensino de Educação Física remotamente em 2021

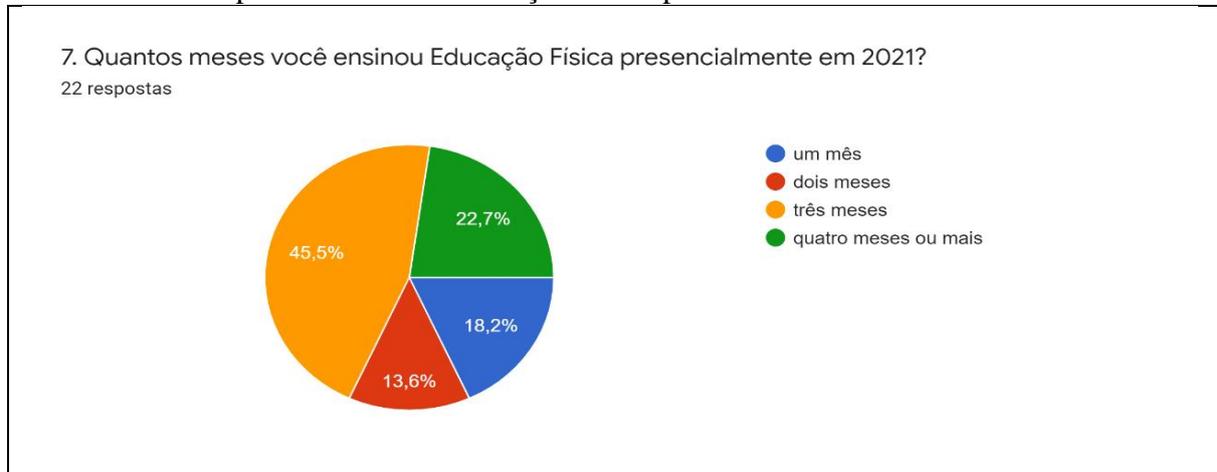


Fonte: dados da pesquisa.

Com base no Gráfico 1, dos profissionais entrevistados, 90,9% trabalharam quatro meses ou mais remotamente. Isso implicou uma adaptação de sua prática docente em relação às tecnologias e aos materiais que pudessem utilizar de forma digital. Após o período de

isolamento, os profissionais retornaram para o ensino presencial; no entanto, esse retorno não se deu de forma homogênea, como é possível notar no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Tempo de ensino de Educação Física presencial em 2021

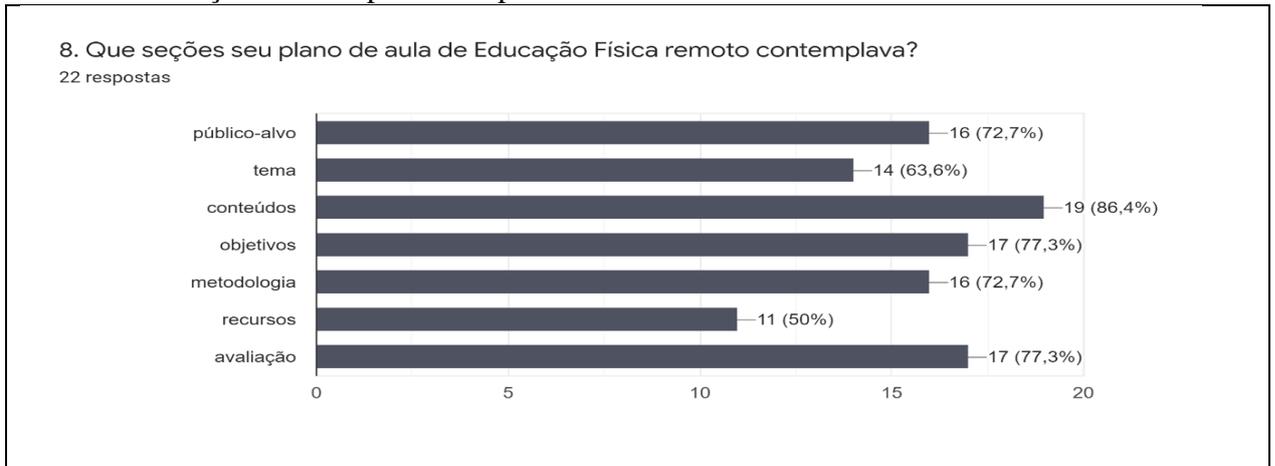


Fonte: dados da pesquisa.

No que se refere ao retorno presencial desses mesmos professores, temos os seguintes dados: 18,2% trabalharam um mês; 13,6% trabalharam dois meses; 45,5% trabalharam três meses e 22,7% trabalharam quatro meses ou mais. Para Almeida, Jung e Silva (2021), tais flexibilizações contribuíram para que o corpo docente, as escolas e os alunos fizessem uso de variadas formas de ensino-aprendizagem, possíveis de serem utilizadas fora da realidade da educação presencial. Isso contribuiu para se enxergar a escola fora de seus muros, possibilitando mudanças que passaram a fazer parte de uma nova realidade escolar.

As seções que contemplaram o plano de aula durante o ensino remoto e o presencial tiveram os seguintes tópicos: público-alvo, tema, conteúdos, objetivos, metodologias, recursos e avaliação; mostrando que a estrutura do plano é a mesma tanto no ensino remoto quanto no presencial, conforme se observa nos Gráfico 3 e 4.

Gráfico 3 – Seções contempladas no plano de ensino remoto



Fonte: dados da pesquisa.

As seções contempladas no plano de ensino presencial podem ser conferidas nas respostas à questão 9, conforme o Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4 – Seções contempladas no plano de ensino presencial



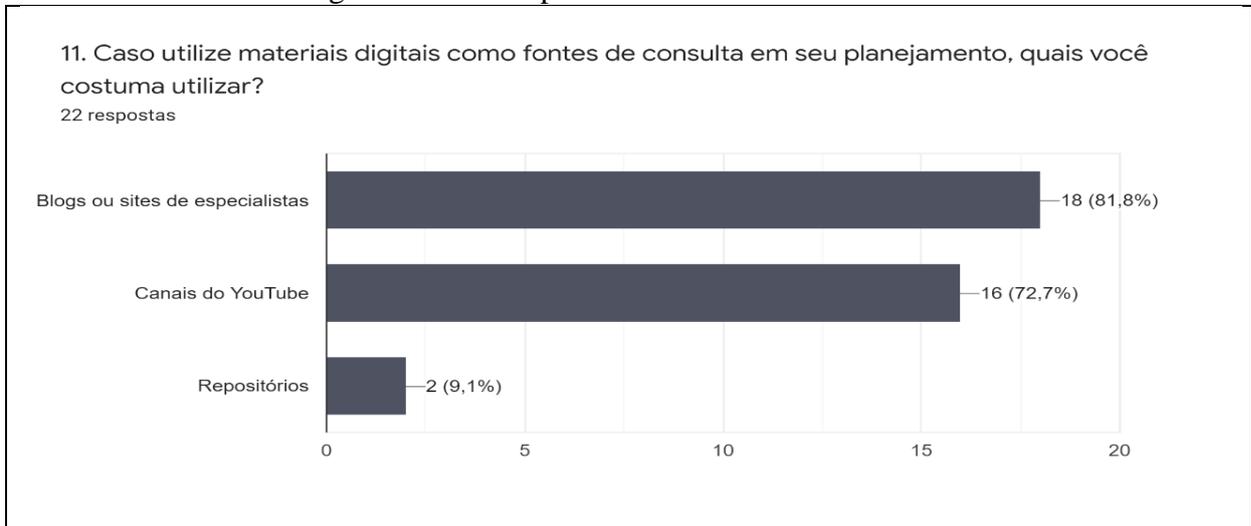
Fonte: dados da pesquisa.

Ao serem perguntados sobre os ambientes virtuais em que os professores buscam material didático, de acordo com o Gráfico 5, verificou-se que as principais fontes de pesquisa são *blogs* ou *sites* de especialistas e o *YouTube*, – seguidos, logo depois, por repositórios.

Tal escolha indica que os repositórios ainda não fazem parte do conhecimento de boa parte dos docentes que trabalham com a Educação Física escolar e que muitos ainda

centram o seu trabalho de pesquisa para elaboração dos planos de aula em ferramentas e/ou sites, como *blogs*.

Gráfico 5 – Materiais digitais utilizados para consulta



Fonte: dados da pesquisa.

Com base no Gráfico 5, percebe-se que 81,8% dos docentes sinalizaram costumar usar materiais provenientes de *blogs* e *sites* especializados, enquanto 72,7% indicaram utilizar Canais do *Youtube*, e somente 9,1% informaram fazer uso de repositórios, o que revelou uma falta de conhecimento sobre esse recurso, foco do presente estudo.

A importância dos repositórios para os professores consiste na agilidade na busca por materiais didáticos digitais de forma mais objetiva, pois no ambiente virtual está catalogado e organizado como uma biblioteca, o que não ocorre em buscas aleatórias.

Atualmente, muitas são as mudanças que estão atingindo as relações de ensino-aprendizagem, motivadas, principalmente, pelos processos de adaptação que a educação precisou se adequar para que o ensino pudesse continuar a ser uma realidade para os alunos. Diante disso, corroborando Almeida, Jung e Silva (2021), é necessário que se rompa com as práticas da realidade de antes da pandemia para que se possa dar conta das reais mudanças que esse momento traz, “bem como as mudanças que ainda surgirão no futuro das gerações”. (ALMEIDA; JUNG; SILVA, 2021, p. 101).

Ao serem questionados acerca do conhecimento sobre repositórios e curadoria de materiais educacionais digitais, 81,8% dos professores disseram que não tinham esses conhecimentos, como pode ser observado no gráfico 6, a seguir.

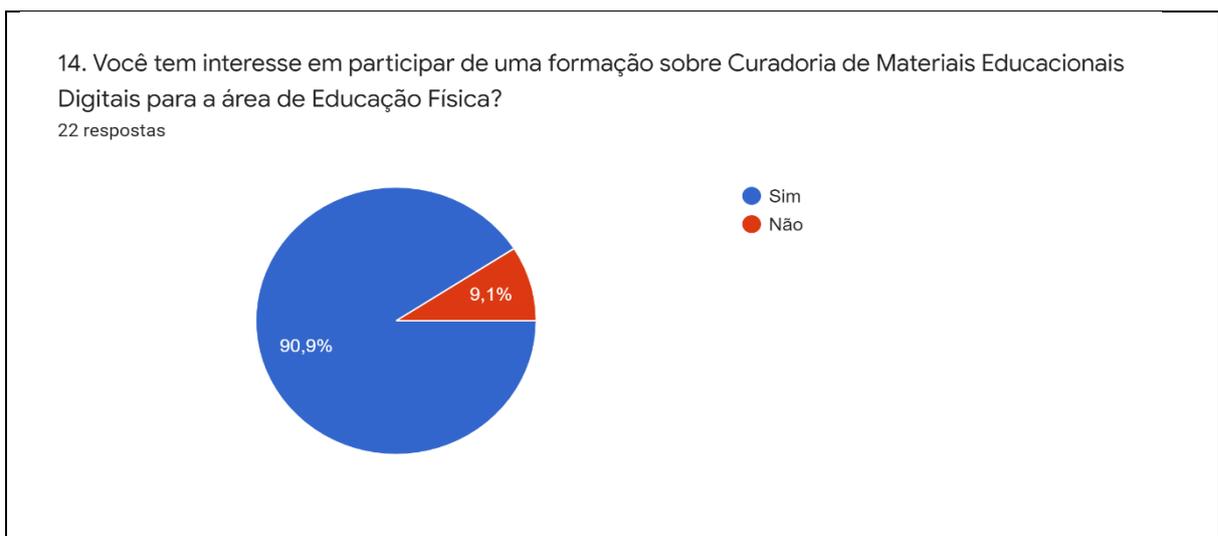
Gráfico 6 – Conhecimento sobre os repositórios e curadoria de materiais educacionais digitais



Fonte: dados da pesquisa.

Após a aplicação desse questionário e a coleta dos dados, 90,9% indicaram ter interesse em receber uma formação sobre Curadoria de Materiais Digitais para a Educação Física, conforme consta no Gráfico 7. Por ser uma temática nova para a maioria dos sujeitos da pesquisa, os professores mostraram interesse em aprender a buscar materiais didáticos na *web* de forma mais acessível e objetiva ao seu planejamento de aula.

Gráfico 7 – Interesse em participar de uma formação sobre curadoria de materiais educacionais digitais na área de Educação Física



Fonte: dados da pesquisa.

Na sequência, foi realizado um levantamento dos principais temas a serem trabalhados na formação sobre curadoria de materiais educacionais digitais na área de

Educação Física. Tal levantamento apontou que os docentes buscavam maiores informações sobre inclusão, BNCC, Educação Física e esportes na escola, dentre outros.

Conhecer sobre o tema para buscar na web não é o mesmo que saber como encontrá-lo. Mesmo o professor tendo decidido qual assunto trabalhar na aula, se ele não souber o caminho a percorrer nessa busca, irá pesquisá-lo de forma aleatória.

Segundo Farias (2018), o mundo passou por transformações e, dentre os fatores que contribuíram para tais transformações, destaca-se o avanço das tecnologias. Esse avanço mudou vários setores da sociedade, e a educação está entre eles. Diante disso, cabe à escola acompanhar essas transformações e fornecer formação continuada aos professores para que eles possam usar as TDIC de forma consciente e crítica, tornando a aprendizagem mais significativa para os alunos.

Os participantes também foram indagados sobre o tipo de formação que mais se adequa aos seus interesses e disponibilidade de tempo. Do total, 45,5% indicaram preferir a formação de modo presencial, enquanto 56,5% indicaram a preferência por uma formação online.

Com base nas respostas dos sujeitos, optou-se por realizar uma intervenção alicerçada na produção de dois vídeos, no YouTube, os quais foram enviados para o grupo do WhatsApp dos docentes participantes da pesquisa. Esses vídeos tratam sobre o que são os repositórios de conteúdos educacionais e como devemos utilizá-los na construção de material didático digital, bem como acerca da curadoria de conteúdos digitais, assunto abordado na seção a seguir.

## **8.2 Planejamento e execução da ação**

As práticas atuais de planejamento de aulas de Educação Física, pelos professores de ensino fundamental das escolas da rede municipal de Maranguape, acontecem nas segundas-feiras, contando também com o terço de planejamento, o qual é acompanhado pelo coordenador pedagógico da escola. Há formações continuadas realizadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), acompanhadas pelo coordenador do núcleo de esportes do município. Em todo encontro de formação, é abordada uma temática por meio de uma palestra dada sempre por um profissional convidado pelo coordenador de esportes. Nessas formações, também são planejados os campeonatos anuais de esportes estudantis.

As ministrações de aulas acontecem da seguinte forma: por turma, são ministradas duas aulas semanais, sendo uma teórica e outra prática. Os conteúdos abordados nas aulas ficam a critério do professor desde que atendam aos objetivos e às habilidades a serem contempladas diante do plano anual da disciplina, o qual é feito na jornada pedagógica realizada todo início de ano letivo. As aulas abordam diversos temas, e os professores pesquisam textos em blogs e vídeos no YouTube. Porém, ao ministrar as aulas, esses conteúdos são usados por meio de textos impressos e uso de vídeos a partir de retroprojetores e notebooks.

Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação busca por soluções dentro de uma problemática que envolve grupo e pesquisador, trazendo mudanças de práticas em função de objetivos, produzindo conhecimentos acerca da questão de pesquisa.

Assim, as respostas dos professores, em busca de materiais didáticos digitais, fizeram com que a formação fosse direcionada a estudar sobre curadoria digital e sobre repositórios de materiais didáticos digitais, haja vista que a dificuldade de encontrar conteúdos está na falta de conhecimento sobre onde e como buscá-los na *web*.

Diante disso, para aprofundamento da pesquisa, foi realizada uma formação com os docentes de Educação Física de Maranguape, por meio da elaboração e da apresentação de dois vídeos, um referente à curadoria digital e o outro sobre repositórios digitais. No total, participaram da formação 28 professores de educação física, das séries finais do ensino fundamental, lotados na rede municipal de Maranguape.

No primeiro vídeo, com duração de 5:47 minutos, foi apresentada a definição de repositórios digitais e suas características, com base em Silva (2019). Foi sinalizada também sua relação com o universo digital e seu uso em museus, bem como sua semelhança com os processos organizacionais de uma biblioteca. No vídeo, ponderou-se ainda que a falta de conhecimento sobre os repositórios leva os profissionais da educação a fazerem buscas aleatórias no *Google* traçando, assim, um paralelo entre uma pesquisa aleatória e uma pesquisa objetiva e temática. Em seguida, foram apresentados três exemplos de repositórios digitais, a saber:

- Portal do Professor – espaço para a troca de experiências entre os docentes, o qual apresenta recursos educacionais que dinamizam o trabalho dos professores;
- Banco Internacional de Objetivos Educacionais (BIOE) – espaço que visa a manter e compartilhar os recursos educacionais digitais em diferentes formatos,

como áudio, vídeo, animação, *software* educacional, mapas, imagens, hipertextos etc. Tal repositório está conectado ao Portal do Professor;

- Rede de Aprendizagem para o consumo consciente (EDUKATU) – rede de aprendizagem que incentiva a troca de aprendizagem sobre o consumo consciente entre o professor e os alunos do ensino fundamental de escolas do País.

Com o primeiro vídeo, buscou-se ainda incentivar os docentes em relação à montagem de seu próprio repositório, para que pudessem se tornar curadores digitais a fim de contribuírem de forma significativa para a construção coletiva do conhecimento.

Por sua vez, no segundo vídeo, com duração de 11:50 minutos, trabalharam-se as noções de curadoria e a sua aplicação em variadas áreas do conhecimento. Especificou-se ainda que o termo curadoria tem relação com a organização de dados a partir de critérios.

Na sequência, destacou-se que, no âmbito da internet, tem-se a curadoria digital que figura como um processo a ser construído; além disso, alicerçado em Bassani e Magnus (2021), o vídeo revela que a curadoria tem os seguintes passos: buscar, selecionar, editorializar, organizar, criar, compartilhar, engajar e monitorar. Assim, o conceito de curadoria passou a trabalhar com as práticas da internet. Na sequência, foram feitas sugestões de palestras e de reportagens sobre curadoria na internet para fomentar ainda mais o conhecimento para os sujeitos participantes da pesquisa.

No Quadro 2, a seguir, apresentam-se os elementos envolvidos na organização das formações conduzidas durante a pesquisa.

Quadro 2 – Planejamento dos vídeos utilizados na formação dos professores participantes da pesquisa

Vídeo	Nome da formação	Público-alvo	Objetivo	Conteúdo (ementa)	Período de realização	Estratégia metodológica aplicada	Avaliação
1	Repositórios Digitais	Professores da rede municipal de Maranguape – CE.	Conhecer o conceito e para que serve o repositório digital.	Conceito; Exemplos; Objetivo do repositório; Como encontrar um repositório; Como organizar um repositório.	3 dias	Ver o vídeo e realizar a análise reflexiva de repositórios, convidando os professores a construir um repositório digital.	Com os vídeos e as atividades realizadas, os professores conheceram o que é e como pesquisar em repositórios.
2	Curadoria Digital	Professores da rede municipal de Maranguape – CE.	Trabalhar as noções de curadoria e a sua aplicação em variadas áreas do conhecimento.  Especificar ainda que o termo curadoria tem relação com a organização de dados a partir de critérios.	Conceito; Exemplos; Funções da curadoria digital;	3 dias	Ver o vídeo e o convite à leitura de textos.	Com os vídeos e as atividades realizadas, os professores conheceram o que é e como organizar curadorias digitais.

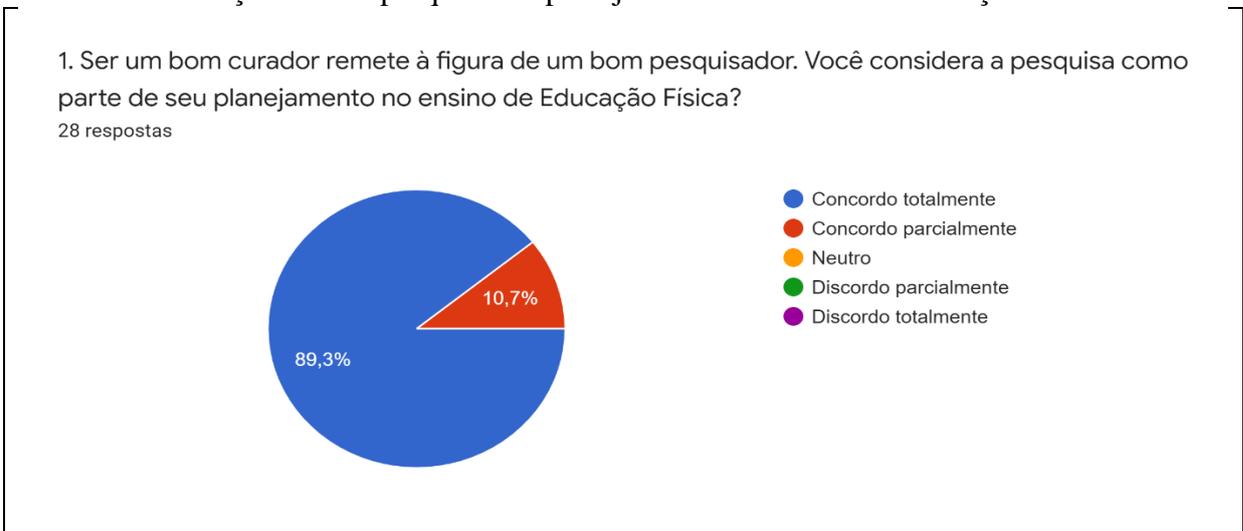
### 8.3 Avaliação

Após a realização das etapas de planejamento e de execução da ação, as quais consistiram na formação dos docentes sobre como se concebe um repositório digital e um processo de curadoria, foi aplicado um questionário final com o propósito de avaliar os conhecimentos elaborados pelos professores dentro das referidas temáticas. Participaram da pesquisa vinte e oito (28) professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental da rede pública de Maranguape. Como já sinalizado nesta pesquisa, para realizar a coleta de dados deste estudo, foram utilizados dois questionários de natureza qualitativa e quantitativa. No segundo questionário, foram apresentadas dez questões, as quais indagaram os participantes sobre: curadoria digital, planejamento de aula de Educação Física, conteúdos digitais, formação continuada, ambientes virtuais e repositórios digitais.

Ao serem questionados sobre a relação entre ser um bom curador e a figura do pesquisador, bem como se eles consideram a pesquisa como parte do planejamento no ensino de Educação Física, o Gráfico 8 indica que 89,3% dos docentes sinalizaram que acreditam que ser um bom pesquisador é um requisito importante para ser um bom curador.

Segundo Rocha *et al.* (2020), as TDIC estão inseridas em todos os setores da sociedade, e com a Educação não é diferente. Nessa perspectiva, os docentes precisam dominar as TDIC para utilizá-las em suas aulas de forma a contemplar a aprendizagem. Já a curadoria digital se faz necessária para uma melhor experiência em plataformas educacionais, mediante a seleção, a preservação, a manutenção e o arquivamento dos objetos digitais

Gráfico 8 – Relação entre a pesquisa e o planejamento no ensino de Educação Física



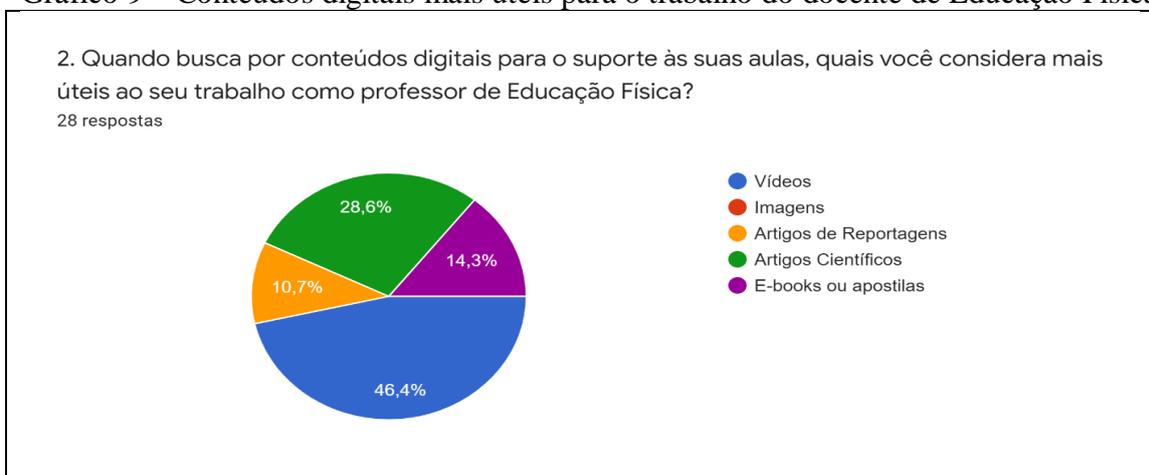
Fonte: dados da pesquisa.

Na sequência, os docentes foram questionados sobre quais conteúdos digitais eles consideram mais úteis ao seu trabalho como professor de Educação Física. Como resposta, 46,4% dos professores sinalizaram buscar por vídeos; seguidos de 28,6%, que destacaram o uso de artigos científicos; outros 14,3% informaram buscar por *e-books* ou apostilas, conforme pode ser observado no Gráfico 9.

Segundo Silveira e Pires (2019), as TDIC como recurso didático, se efetivamente empregadas, podem favorecer propostas educacionais inovadoras, utilizando ferramentas, como o uso de computadores de forma a contemplar a realidade do aluno, promover a gamificação dos conteúdos, promover a inclusão escolar tendo como ação as salas de inovação do laboratório experimental em parceria com a *Google for Education*, substituindo antigos laboratórios de informática que as escolas tinham ou têm (FORTALEZA, 2019). As reflexões que partem desse ponto impulsionam o trabalho do professor de Educação Física fazendo com que as TDIC potencializem a práxis pedagógica.

Uma iniciativa nessa direção consiste na criação de salas de inovação – uma das metas que constam no Planejamento Estratégico Fortaleza 2040, bem como no Plano Municipal de Educação (2015-2025) –, englobando o eixo da educação e tecnologia. Trata-se de uma parceria entre as prefeituras e a empresa *Google for Education*, que visa a substituir os antigos laboratórios de informática por espaços modernos equipados com tecnologias digitais. Tais salas de inovação objetivam potencializar as práticas educacionais voltadas para as turmas finais do ensino fundamental, os quais passarão a contar com as tecnologias digitais e as metodologias ativas para o desenvolvimento curricular. Outra iniciativa nessa direção consiste na criação de contas *Google* para os alunos, educadores e gestores escolares, com espaço de armazenamento em nuvem ilimitado.

Gráfico 9 – Conteúdos digitais mais úteis para o trabalho do docente de Educação Física



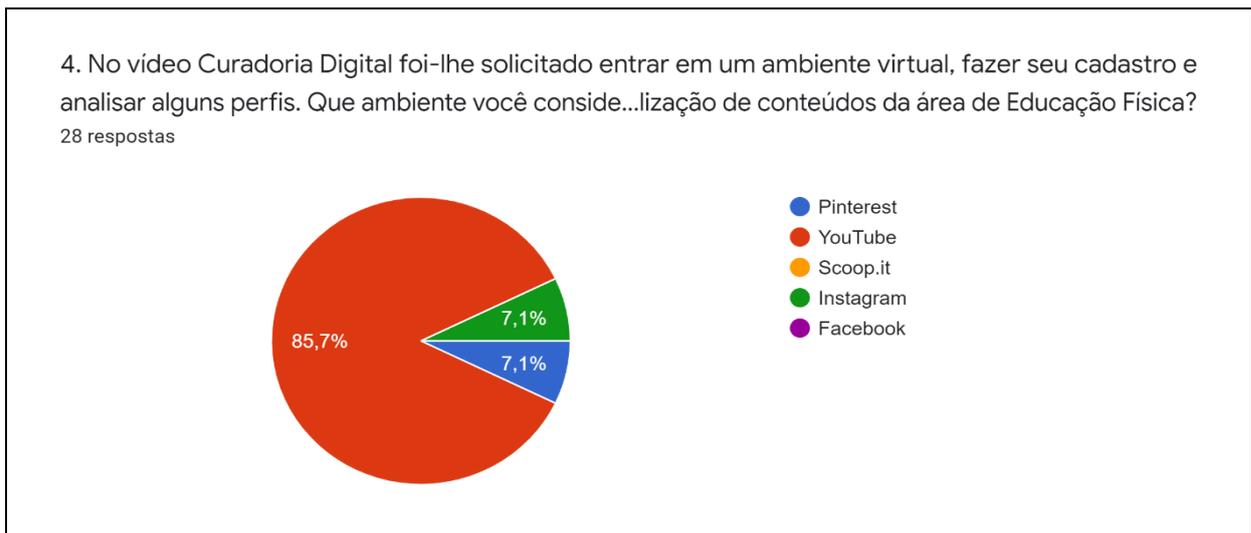
Fonte: dados da pesquisa.

Os docentes foram questionados também sobre que conteúdos digitais eles se sentiram despertados a explorar nas suas aulas teóricas e práticas após assistirem aos dois vídeos apresentados na etapa de ação.

Os professores sinalizaram vários conteúdos digitais, dentre eles: artigos, *sites*, *e-books*, vídeos, revistas, Portal do Professor etc. Cumpre destacar que, dos professores, apenas 7% disseram que utilizam conteúdo digital em suas aulas.

Ao serem questionados sobre que ambiente eles consideraram mais apropriado para a localização de conteúdos da área de Educação Física, 85,7% dos professores indicaram, conforme o Gráfico 10, que apresentam maior facilidade em buscar materiais didáticos por meio da plataforma YouTube, 7,1% por meio do Pinterest e 7,1% a partir do Instagram.

Gráfico 10 – Ambiente considerado mais apropriado para a localização de conteúdos da área de Educação Física



Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados revelam a aproximação da ferramenta vídeo com o professor. Isso acontece devido ao fato de essa ferramenta aproximar a aula ao cotidiano do aluno, introduzindo questões contextualizadas no processo educacional, refletindo a adoção de novas metodologias de ensino, a partir da diversidade de temas abordados por meio de imagem, propiciando o foco da aprendizagem no conteúdo e não na tecnologia.

(...) Apesar dos diversos estudos voltados para o trato com as novas tecnologias no contexto escolar, como as obras de Fantin (2006), Pires (2002) e Mezzaroba (2015), servindo de fundamentação para o trabalho desenvolvido na prática pedagógica pertinente à Educação Básica e, de modo particular para a Educação Física, ainda existe certa carência de experiências bem fundamentadas, voltadas para a utilização

pedagógica das tecnologias digitais neste segmento, (...) na contramão do seu potencial tecnológico, tem sido desprezado enquanto possibilidade didático-pedagógica (OLIVEIRA, 2020, p. 19).

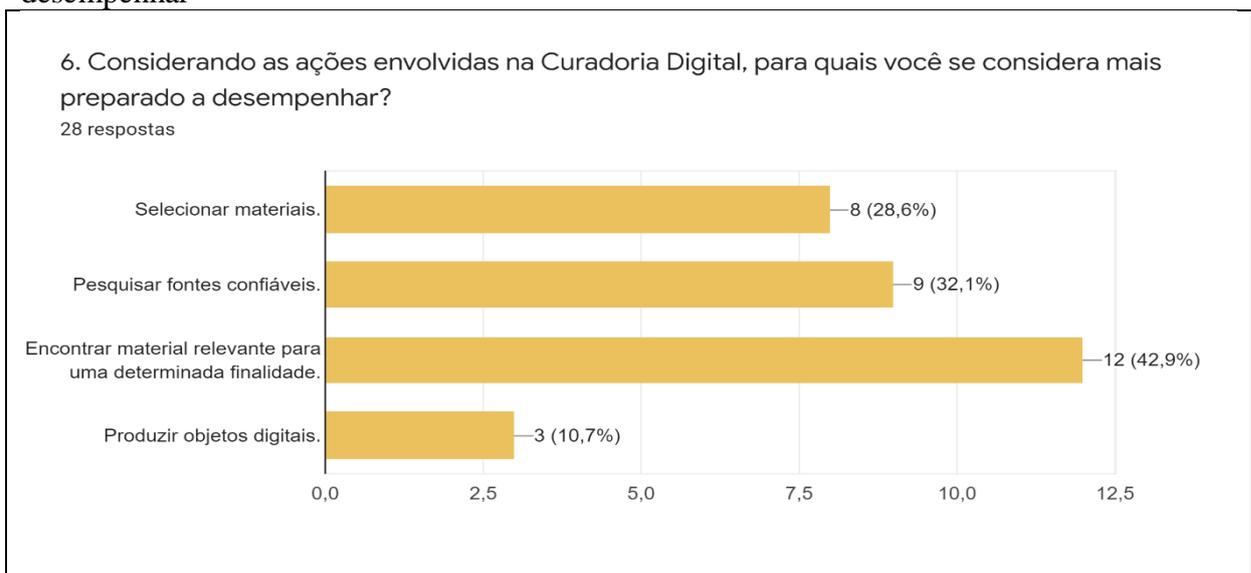
Ao serem questionados sobre os pontos positivos e as limitações da plataforma escolhida para a localização de materiais digitais como suporte ao Ensino de Educação Física, os sujeitos da pesquisa indicaram a acessibilidade ao material e a facilidade de fazer busca e de encontrar informações na plataforma escolhida.

Em relação ao acesso na plataforma, 100% consideraram os repositórios analisados com facilidade de acesso adequada. Sobre os conteúdos digitais, 65% consideraram os repositórios bons como fonte de pesquisa para o planejamento de suas aulas, 10% se mantiveram neutros e 25% os consideraram ruins nos aspectos de confiabilidade da fonte, materiais fora da realidade da escola, além de alguns serem materiais incompletos.

Esse resultado corrobora os achados de Rossato (2014), ao afirmar que conhecer significa navegar na web e, por meio dela, aprender a fazer pesquisa e filtrar fontes que sejam confiáveis, utilizando bases de dados.

Ao serem questionados sobre quais aspectos da curadoria digital os professores se sentem mais preparados para desempenhar, os resultados apontam que 42,9% encontraram material relevante para um determinado objetivo. Não obstante, apenas 10,7% afirmaram que se sentem preparados para ser um curador atuante em que ele mesmo produza o seu material.

Gráfico 11 – Ações promovidas na Curadoria Digital que você está mais preparado para desempenhar

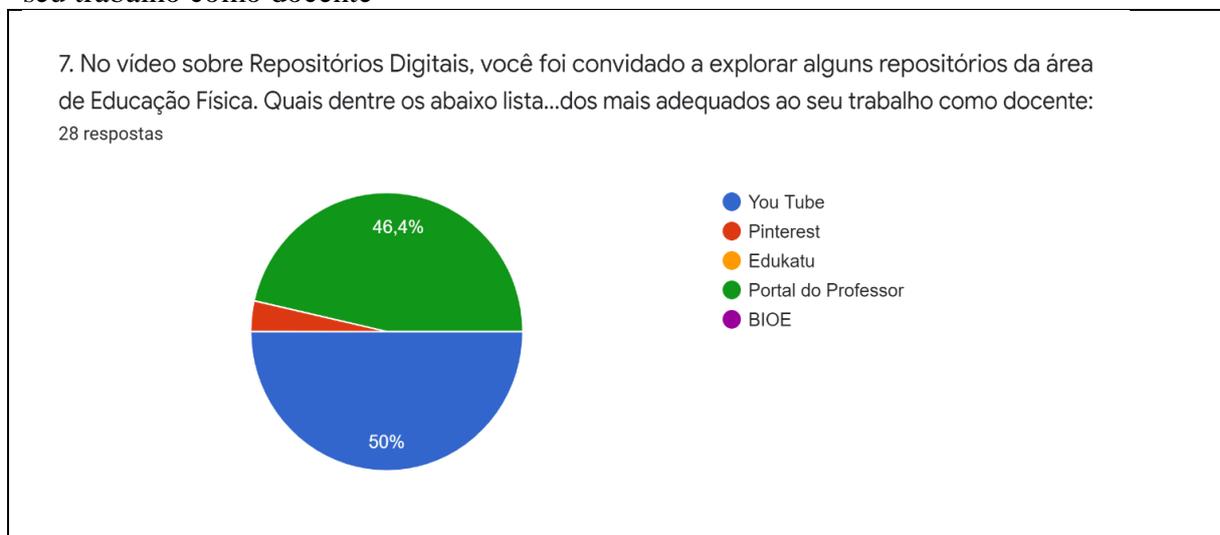


Fonte: dados da pesquisa.

Para Oliveira (2020), há uma lacuna na produção do conhecimento relacionado ao uso pedagógico das TDIC na prática docente da Educação Física escolar, seja no âmbito da formação inicial ou da formação continuada.

Por sua vez, quando questionados sobre quais dentre os repositórios listados foram considerados mais adequados ao seu trabalho como docente, 46,4% preferem o Portal do Professor e 50% preferem o YouTube, aparecendo novamente a categoria conteúdos digitais para as aulas de Educação Física. Esses dados estão atrelados à facilidade ao acesso dos conteúdos e como está organizado para adaptação à realidade escolar.

Gráfico 12 – Quais dentre os repositórios listados foram considerados mais adequados ao seu trabalho como docente



Fonte: dados da pesquisa.

Para Oliveira (2020), o modelo que predomina hoje na educação quando o assunto é tecnologia digital é o técnico instrumental, o qual traz para a aula recursos multicoloridos no sentido de construir a habilidade de utilizar essas tecnologias como suporte midiático.

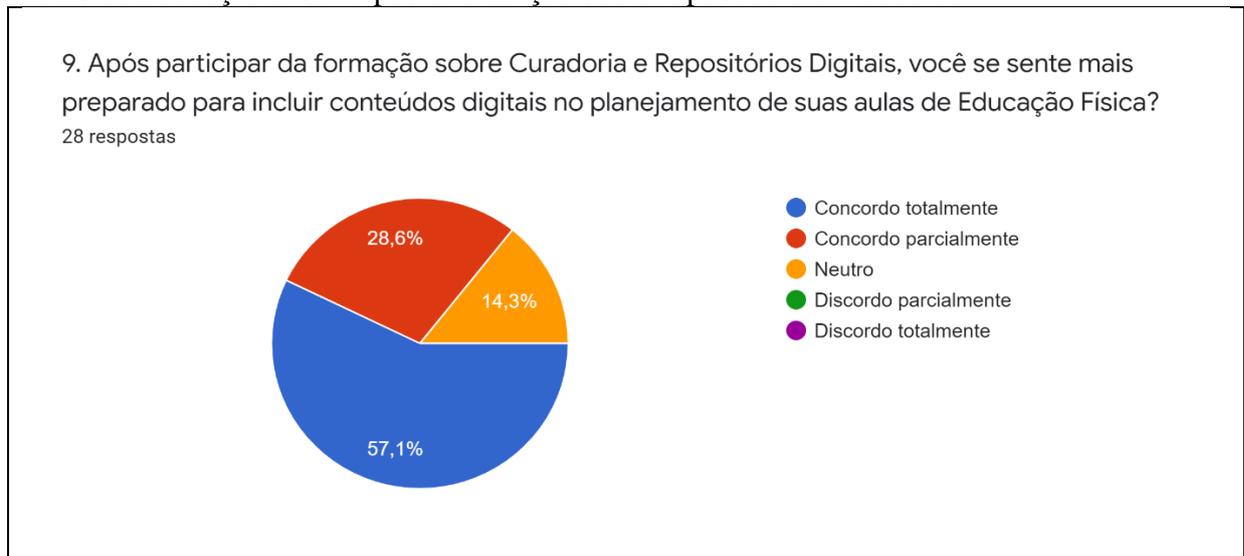
Sobre os pontos positivos e as limitações do(s) repositório(s) escolhido(s) para a localização de materiais digitais como suporte ao ensino de Educação Física, os docentes sinalizaram que o professor, tendo um planejamento eficaz, possibilita ao aluno aprender de forma significativa. Segundo Corrêa (2018), os professores precisam dominar as TDIC, pois sabendo usá-las de forma adequada os resultados são um ensino mais eficaz no que diz respeito à construção de um conhecimento crítico dentro da realidade do aluno, ampliando sua visão de mundo.

Impolcetto (2012) corrobora dizendo que há a necessidade da ênfase na elaboração de materiais didáticos digitais, com o objetivo de serem trabalhados pelos

professores de Educação Física na escola, ajudando, assim, no aspecto pedagógico relacionado às ações em sala de aula e valorizando experiências e conhecimentos.

Ao serem indagados sobre o nível de preparação para incluir conteúdos digitais no planejamento de suas aulas de Educação Física após a formação sobre repositório e curadoria, 57,1% dos professores informaram concordar totalmente e 28,6% concordaram parcialmente. Isso pode ser conferido no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Nível de preparação para incluir conteúdos digitais no planejamento de suas aulas de Educação Física após a formação sobre repositório e curadoria



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto aos temas que eles indicaram ainda necessitarem de aprofundamento para a inclusão de conteúdos digitais em sua prática docente, os professores sinalizaram a curadoria digital.

A contribuição da curadoria digital, conforme Sanchez, Vidotti e Vechiato (2017), favorece a manutenção, preservação e agregação de valores dos dados, fazendo garantir seu uso e reúso. Porém, é um tema que a maioria dos educadores participantes desta pesquisa desconhece.

Assim, a escolha pela curadoria digital como tema para aprofundamento revela a necessidade da continuidade de formações desses docentes, tendo em vista que, mesmo ela tendo sido trabalhada na ação proporcionada nesta pesquisa, ainda figura como um elemento que proporciona dúvidas aos docentes. O que predomina nas respostas é o domínio de ferramentas digitais que facilitam a busca por materiais digitais, mostrando que o professor necessita de uma formação que agregue conhecimentos para tal domínio nas pesquisas por

conteúdos da área de Educação Física, tendo em vista o planejamento de suas aulas teóricas e práticas.

A internet mudou as relações sociais, e essas mudanças chegaram ao âmbito educacional, pois hoje convivemos com o digital. O material impresso utilizado pelos professores está agregado ao mundo digital. No caso da Educação Física, por seu contexto histórico, a escassez de material impresso levou os professores da área a despertarem seu interesse pelo material didático digital, com o objetivo de enriquecer suas aulas com conteúdos que fossem significativos para o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Mallmann (2008), as TDIC possibilitam as relações com o mundo exterior e as visões sobre ele. As TDIC contribuem para a construção e finalização de um determinado conhecimento. Assim, elas são incorporadas aos modelos pedagógicos, promovendo uma maior interação na relação estabelecida entre professores, alunos, conteúdos e contexto.

A análise dos materiais didáticos digitais passou por uma triagem, considerando uma categoria prévia, a qual se referiu às habilidades previstas na BNCC, de modo a relacionar o potencial de abrangência do material, a partir da análise realizada pelos professores participantes desta pesquisa. Os resultados apontaram como conteúdos de domínio pelos professores os vídeos da plataforma YouTube, o Portal do Professor e artigos científicos.

Nesse contexto de planejamento dos docentes, após o primeiro questionário, foi realizada uma formação, abordando os temas curadoria digital e repositórios digitais. Devido aos professores não organizarem os materiais que usam nas aulas de forma digital, sempre quando precisavam, acessavam a *web* para pesquisar novamente de modo aleatório por desconhecerem a nomenclatura de repositórios digitais. Sempre os conteúdos eram colocados no *Google* e eram vistos diante do que o *site* mostrava, sem uma procura criteriosa. A busca no *Google* exige muito do professor, o qual fica com a tarefa de buscar, selecionar, avaliar os resultados da busca para depois colocar em prática em suas aulas. Além disso, muitas vezes, a escassez de certos objetos de aprendizagem faz com que o professor module o objeto encontrado para adaptar à sua disciplina devido à ausência de real caráter didático-pedagógico de alguns objetos que são disponibilizados na *web*.

Cumprir destacar que os objetos de aprendizagem trazem consigo, na *web*, registros de catalogação de metadados, informando o uso do recurso. Dessa forma, quando um professor realiza uma pesquisa por determinado objeto de aprendizagem em um

repositório digital, os sistemas de busca fornecem a ele as informações contidas nos metadados referentes a esse OA. Somente quando esses dados são precisos sobre as características do OA é que há a possibilidade de o professor encontrar um que seja relevante para as suas aulas, atendendo às expectativas para utilizá-lo.

Durante a formação, os professores pesquisaram repositórios – sugestão de atividade da formação – que contêm objetos de aprendizagem digital de Educação Física. Fizeram uma análise de pontos positivos e negativos e foram despertados, segundo eles, a pesquisarem repositórios para suas aulas e serem futuros curadores de materiais didáticos digitais, podendo, assim, agregar conhecimentos e ajudar outros profissionais em suas práticas docentes, pois eles podem adaptá-los e utilizá-los em múltiplos contextos.

Diante das respostas concedidas ao questionário de avaliação, pós-formações, 89,3% consideraram a pesquisa importante para o planejamento, e 46,4% consideraram que os vídeos são a forma mais útil para as suas aulas. Após a formação, 82,6% dos participantes consideraram os temas abordados importantes para suas práticas docentes, e a curadoria digital mostrou-se ser uma nova forma de organizar seus materiais digitais. Por sua vez, os repositórios revelaram-se importantes fontes de pesquisas em busca de objetos de aprendizagem para as suas aulas.

Assim, percebe-se que a presente pesquisa contribuiu para um novo olhar para a busca de materiais didáticos digitais realizados pelos professores de Educação Física de Maranguape, mostrando que a investigação por meio de repositórios é possível e que todos podem produzir objetos de aprendizagem e disponibilizá-los, adaptando-os à sua realidade, por meio da curadoria digital, contribuindo, assim, para uma rede colaborativa e cooperativa em repositórios digitais em favor da produção de conhecimento e de informação, beneficiando toda a sociedade por meio da educação.

## 9 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como finalidade investigar como a organização dos conteúdos disponíveis em repositórios digitais e ações de curadoria digital, podem promover o planejamento de aulas por professores de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, com base na experiência de escolas públicas de Maranguape-CE.

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura tendo em vista constatar o estado da arte na pesquisa sobre o uso de tecnologias digitais por professores de Educação Física das séries finais do ensino fundamental no planejamento de suas aulas. Os resultados observados a partir dos estudos explorados revelaram que:

- 1) Há uma lacuna na disponibilidade de livros didáticos de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental, o que reforça a necessidade do uso de recursos digitais;
- 2) Os docentes de Educação Física raramente fazem uso de TDIC no planejamento de suas aulas;
- 3) Há uma demanda urgente por capacitações em tecnologias digitais voltadas aos professores de Educação Física;
- 4) o YouTube foi considerado uma ferramenta importante no planejamento de aulas em modalidades esportivas específicas;
- 5) Os professores de Educação Física devem atuar diretamente no campo da elaboração de materiais didáticos, com o apoio das TDIC, tendo em vista o exercício de uma maior autonomia em seus processos de ensino;
- 6) A curadoria digital e seus mecanismos bem como os repositórios digitais podem auxiliar os professores de Educação Física em como gerenciar a informação buscada para o planejamento de suas aulas.

Valendo-se disso e por meio de uma metodologia que nos possibilitou compreender melhor o universo de estudo e os sujeitos da pesquisa, investigamos as práticas de planejamento e ministração de aulas de Educação Física pelos professores de ensino fundamental de escolas da rede municipal de Maranguape-CE, por meio de um questionário de sondagem de experiências. Em seguida, com base nos resultados, uma formação continuada para esses professores foi organizada, com enfoque sobre curadoria de materiais didáticos e repositórios digitais, visando à incorporação desses recursos no planejamento e na ministração de suas aulas, com base na BNCC. Finalmente, os impactos dos novos

conhecimentos sobre curadoria e repositórios digitais na ação docente desses professores foram investigados.

Os professores revelaram necessitar de material de pesquisa voltado à elaboração das aulas de Educação Física escolar visando contemplar as demandas de formação estudantil, preconizadas na BNCC. Nessa perspectiva, pudemos encontrar materiais didáticos digitais para a área de Educação Física alinhados aos documentos oficiais em diferentes repositórios digitais, dentre os quais citam-se como exemplos: Portal do Professor, BIOE e MEC, Impulsiona, site do Professor Thiago Vaz, canal GEPEFE UECE do YouTube.

No início da pesquisa, os professores afirmaram não ter conhecimento sobre curadoria e repositórios digitais. Esse fator contribuía para que eles pesquisassem seus materiais de forma não sistematizada, gastando muito tempo para encontrar conteúdos didáticos relevantes. A partir das formações ofertadas durante esta investigação, os participantes afirmaram se sentirem mais seguros para pesquisarem conteúdos digitais para as suas aulas. Além disso, tomaram conhecimento sobre a existência de repositórios digitais, os quais podem contribuir como um vasto e rico material de pesquisa.

Os resultados obtidos nesta dissertação enfatizam a necessidade de que mais formações continuadas sobre curadoria de materiais didáticos digitais sejam ofertadas aos professores de Educação Física, contribuindo para uma prática docente mais objetiva e significativa no que diz respeito à seleção e à elaboração de planos de aula com materiais didáticos digitais, mais contextualizados à realidade dos estudantes. Assim, vislumbra-se a relevância de pesquisas interdisciplinares envolvendo a Educação e a Ciência da Informação.

Sobre a disponibilidade e qualidade dos materiais didáticos digitais para a Educação Física, ficou demonstrado que é necessário adaptar e construir novas estratégias pedagógicas para permitir um uso mais efetivo das TDIC em aulas de Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental. Portanto, políticas públicas são importantes nesse processo, dando suporte a formações continuadas voltadas a esses professores, preparando-os para a nova realidade que está diante de seus olhos.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. da C. L. *et al.* **Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE):** tratamento da informação em um repositório educacional digital. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 148-158, 2011.
- ALBUQUERQUE, Morgana Ramos. **A curadoria de um repositório institucional:** uma análise sob a ótica do ciclo de vida dos dados de Sant’Ana. 2018. 87f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2018.
- ALMEIDA, Patrícia Rodrigues de; JUNG, Hildegard Susana; SILVA, Louise de Quadros. Retorno às aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, ano 18, n. 3, set./dez. 2021.
- ALMEIDA, Vinícius; MARTINS, Olga Aparecida da Silva; DUARTE, Mathaus Moura. Educação Física escolar e multimídias: novos contextos de implementação da BNCC. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2021.
- ANTUNES, Alfredo Cesar; CASTRO, Ricardo Vieira Alves de. Representações sociais sobre a profissão de Educação Física: um olhar para a literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], ano 05, v. 19, p. 25-54. nov. 2020.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2001.
- ARANHA, Maria; MARTINS, Maria. **Filosofando:** introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação.** Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARISTÓTELES. **Política.** Trad. Mário Kurg. 3. ed. Brasília: UnB, 1997.
- BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática:** um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BARRETO, Anderson Cristian; ANVERSA, Ana Luisa Barbosa; SOUZA, Vânia de Fátima Matias. Interlocuções docentes sobre o currículo de educação física: aplicabilidade, elaboração democrática e qualidade educacional. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 405-429, jan./mar. 2021.
- BARROSO, André Luís Ruggiero. **A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar.** 2015. 312f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. O sistema de pontuação no voleibol e o tema transversal trabalho e consumo: possibilidades pedagógicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./mar. 2015.

BASSANI, Patrícia B. Scherer; MAGNUS, Emanuele Biolo. Práticas de curadoria como atividades de aprendizagem na cultura digital. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano (org.). **Informática na Educação: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, ano 1, n.1, p.73-81, 2002. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6edfis1n1.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6edfis1n1.pdf). Acesso em: 18 ago. 2018.

BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. **Currículo e educação física escolar: análise do estado da arte em periódicos nacionais**. **J. Phys. Educ.**, Maringá, v. 28, e-2855, fev. 2018.

BOSCATTO, Juliano Daniel; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 96-112, 2016.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 28. ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2007.

BRANQUINHO, R.S. **Currículos apostilados: o professor de educação física da escola pública do estado de São Paulo frente ao novo paradigma educacional**. 2011. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR, sobre pagamento da dívida representada por Títulos da Dívida Agrária e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19393.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19393.htm). Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Resolução nº 218 de 06 de março de 1997. **Reconhecer como profissionais de saúde de nível superior**. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218\\_06\\_03\\_1997.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html). Acesso em: 30 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm). Acesso em: 30 jan. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3. versão. Brasília, DF: MEC, abril de 2017. 396 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 30 jan. 2021.

CARMO, A. A. **Educação física, competência técnica e consciência política**: em busca de um movimento simétrico. Uberlândia: Ed. da UFU, 1985.

CASSANI, J. M. **Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da educação física**: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960). 2018. 416f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede** – a Era da Informação: economia, sociedade e cultura. Trad. Roneide Venancio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Erico Roberto Duarte de. A Educação Física e a aprendizagem cooperativa: um enfoque na reciclagem e no reaproveitamento de resíduos sólidos através de jogos educativos. *In*: FORTALEZA. (org.). **Projeto Professor Autor**: Fazendo História... Trocando Figurinhas. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2018. p. 44-51.

CATUNDA, Ricardo; SARTORI, Sergio Kudsí; LAURINDO, Elisabete. **Recomendações para a Educação Física escolar**. [S. l.]: Sistema CONFEF/CREFs, 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

COELHO, A. L. Z.; SCORTEGAGNA, A.; SASSI, V. O. A interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...], Rio de Janeiro: PUCRJ, 2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COLPAS, Ricardo Ducatti. **PIBID e a atuação profissional**: as TIC na Educação Física Escolar. 2017. 185f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2017.

CORRÊA, Evandro Antonio. **As tecnologias no processo de ensino escolar e a aprendizagem dos conhecimentos da Educação Física**. 2018. 210f. Tese (Doutorado Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

CORRÊA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. O algoritmo curador: o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. *In*: CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA-USP, 2012. p. 22-39.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Ver. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, p. 831-836, jul./set. 2016.

COSTA, Heloisa; ELI, Maria Carolina; VIANNA, William Barbosa. Curadoria digital para democratização do acesso à educação superior: o caso do Projeto Ciber-Cidadania. P2P & Inovação. **Especial Gestão da Informação**. [S. l.], v. 6, p. 117-139, 2020.

COSTA, Eugênio Pacceli; POLITANO, Paulo Rogério; PEREIRA, Néocles Alves. Exemplo de aplicação do método de pesquisa-ação para a solução de um problema de sistema de informação em uma empresa produtora de cana-de-açúcar. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 21, n. 4, p. 895-905, 2014.

DANTAS, G. M; DANTAS, L. C. G; CORREIA, M. S. Por uma educação física crítica no ensino médio no Macapá. **Revista Periferia**. Macapá, v. 8, n. 2, p. 92-107, jul./dez. 2016.

DAÓLIO, J. A. **Educação Física e o conceito de cultura**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C.; IMPOLCETTO F. M.; BARROSO, A. L. R.; RODRIGUES, H. A. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2 p. 450-457, abr./jun. 2010.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DINIZ, I. K. S; DARIDO, S.C. Análise do conteúdo de dança nas propostas curriculares estaduais de educação física do Brasil. **Rev. Educ. Fís/UEM**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 353-365, 2015.

DIONÍZIO, T.P.; SILVA, F.P.Da; DIONÍZIO.D. P.; CARVALHO, D. M. O uso de tecnologias da informação e comunicação como ferramenta educacional aliada ao ensino de Química. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 9, e 804, 2019.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?:** quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas: Autores Associados, 2003.

FAGANELLO, F. R. **Análise dos livros de atletismo como subsídio para o seu ensino no campo escolar**. 2008. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a necessidade de diálogos com os movimentos da cultura popular. **Revista Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 143-161, set. 2007.

FARIA JÚNIOR, A. G. Pesquisa em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**, Brasília, v. 3, n. 9, p. 27-34, 1980.

FARIAS, A.N. **Livro didático e as TIC:** limites e possibilidades para as aulas de educação física no município de Caucaia/CE. 2018. 144f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Rev. Brasileira de Ciências do Esporte**, v.43, e004220, 2021.

FERREIRA, C. L. C. **Tecnologias digitais na educação em tempos de algoritmos: Formação, intervenção e reflexão na Educação Física Escolar**. 2020. 174f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2020.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Abordagens da educação física escolar: da teoria à prática**. 1. ed. Fortaleza: Ed. UECE, 2019.

FERREIRA, José Ricardo Lopes; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. A produção científica sobre jogos digitais na Educação Física escolar: o que dizem os periódicos nacionais? **Revista Intersaberes**, Maceió, v. 16, n. 37, jan./ abr. 2021.

FORTALEZA. **Prefeitura lança Plano de Inovação Educacional com implantação de salas em parceria com a Google for Education**. Prefeitura de Fortaleza: SME, 2019. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br>. Acesso em: 18 set. 2022.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

FUZARO, T. C.; SANTOS, P.; MONTEIRO, D. Tecnologia da informação: novas tendências do ensino na Educação Física. **Ver. Intersaberes**, v. 16, n. 37, jan./abr. 2021.

GADÊLHA, George Tawlinson Soares. **Os jogos eletrônicos na educação física escolar: uma possibilidade na abordagem crítico-emancipatória**. Dissertação 2020. 139f. (Dissertação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

GAYA, A. **Pesquisas biológicas aplicadas à educação física: que ciência estamos fazendo?** Porto Alegre, [s. n.], 1987 (no prelo).

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Deve-se utilizar as tecnologias da informação e comunicação em aulas de educação física? **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 111-128, jul./dez. 2014.

GOLDNER, Leonardo Junio. **Educação Física e saúde: benefício da atividade física para a qualidade de vida**. Monografia. 2013. 24f. (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. Porto Alegre: IPA, 1972.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. **Livro Didático como Tecnologia Educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol**. 2012. 321f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012.

JORENTE, Maria José Vicentini; PADUA, Mariana Cantisani; NAKANO, Natália. O design da informação como recurso interdisciplinar da curadoria digital em contextos complexos da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 23, n.4, p. 35-58, jul./set. 2019.

JUNDIAÍ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Jundiaí SP**. Jundiaí: Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2016, 392p.

JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de Souza; AMARAL, Lucas Vieira do; MELO, Marcelo Soares Tavares de; DARIDO, Suraya Cristina; LIMA, Ricardo Bezerra Torres. Educação Física e livro didático: entre o hiato e o despertar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 479-493, abr./jun. 2015.

JÚNIOR, Nestor Bertini; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27. n. 3, jul./set. 2013.

KAWASHINA, Larissa Beraldo; SILVA, Ana Paula Vasconcelos; MOREIRA, Evando Carlos. Experiências com o ensino médio integrado do IFMT: a ginástica laboral como conteúdo da Educação Física. **Revista Prática Docente – IFMT**, Confresa, v. 5, n. 1, p. 81-99, jan./abr. 2020.

KOCHHANN, Andréa; ZANELLA, Adriana Kochhann Machado. A prática interdisciplinar: as contribuições do paradigma holístico e a alteridade para sua efetivação. *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4., 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: EDIPE, 2011.

KUNZ, E. (org.). **Didática da educação física 1**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

LADVIG, Alexandre; AMARAL, Ana Letícia Oliveira; ROCHA, Júlia Maria Gerhardt; ESPÍNDOLA, Marina Bazzo; CERNY, Roseli Zen; VIEIRA, Diego França. **Análise de critérios do processo de curadoria de RED em plataformas digitais: uma perspectiva comparativa**. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 30., 2019, Brasília. **Anais[...]**. Brasília: SBIE, 2019.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 7, n. 13, p. 246-257, jan./jun. 2015.

LOPES, Daniel de Queiroz; SOMMER, Luiz Henrique; SCHMIDT, Saraí. Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Educação & Linguagem**. v. 17, n. 2, p. 54-57, jul./dez. 2014.

LOUREIRO, Marcus Wagner Antunes; MOREIRA, Kênia Hilda. Livros didáticos de educação física: um balanço da produção acadêmica. **Educação e pesquisa**. São Paulo, [s. n.], 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolas. Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Revista Movimento**, [S. l.], v. 26, e26081, 2020.

MALLMANN, Elena Maria. **Mediação pedagógica em educação à distância**: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos. 2008. 307f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2008.

MATTHES, Suleima Lenice Renner. LOI, Luiz Serafim de Mello. A importância do planejamento das aulas de Educação Física. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 22., 2014, Ijuí. **Anais[...]**, Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

MAURO, Betti. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento. 1991.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: novas contradições e desafios do século XXI. Campinas: Papirus, 2018.

MELO, Fernando Garcez. **Política do livro didático para o ensino médio**: fundamentos e práticas. 2012. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

MELO, Fernando Garcez. Livro Didático: a construção de uma política educacional e social. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 9, n. 1, jan./jun. 2016.

MELO, Fernando Garcez; MOREIRA, Evando Carlos. O livro didático de educação física: uma leitura da produção acadêmica. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 445-462, 2019.

MORAN, José Manuel. Aprendizagens e oportunidades na educação pós-pandemia. **Educação Transformadora**, 2020. Disponível em: <https://moran.10.blogspot.com>. Acesso em: 17 set. 2022.

MORISSO, Maríndia Mattos; VARGAS, Tairone Girardon de; MALLMANN, Elena Maria. As contribuições dos Recursos Educacionais Abertos (REA) para o compartilhamento de materiais didáticos na Educação Física escolar. **Cadernos de Educação**, Recife, n. 63, 2020.

MORMUL, Najla Mehanna; MACHADO, Maria Cristina Gomes. Rui Barbosa e a educação brasileira: os pareceres de 1882. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 12, n. 1, jan./jun. 2013.

MUNAKATA, K. Investigações acerca dos livros escolares no Brasil: das ideias à materialidade. *In*: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DE LA EDUCACIÓN LA-TINOAMERICANA, 6., San LuisPotosi. **Anais [...]**, San LuisPotosi, 2003.

NAKANO, Natália. **Princípios do design da informação na curadoria digital de ambientes virtuais de aprendizagem sob a perspectiva da Ciência da Informação**. 2019. 165f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal**. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

OLIVEIRA, Fábio Souza de. **Tecnologias digitais na Educação Física: o celular enquanto instrumento de ensino e aprendizagem**. 2020. 163f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2020.

OLIVEIRA, Russel Petresson Bezerra. A utilização do livro didático na educação física escolar no ensino médio: um estudo de caso. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 6., 2012, São Cristovão. **Anais [...]**, São Cristovão: SE/Brasil, 2012.

OLIVEIRA, V. M. **Consenso e conflito da educação física**. Campinas: Papyrus, 1994.

PARENTE, Thomás; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O discurso de professores sobre um material didático digital para ensino do voleibol na escola. **Revista Brasileira do Esporte**, [S. l.], v. 2, n. 6, 2021.

PINTO, Júlia Capute Corrêa. **Corpo e movimento: concepções de professores na Educação Física escolar**. 2014. 123f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Saúde) – Instituto de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUCHTA, D. R. **A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da educação física como disciplina escolar (1882-1926)**. 2015. 284f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

RECH, Larissa Perobelli. **Produção e inclusão de materiais didáticos digitais nas aulas de Educação Física**. 2010. 24f. TCC (Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

REYES, Alexandra; BARRETO, Catarina; CERDEIRINHA, João; GUEDES, Maria de Sá; TEIXEIRA, Pedro; NÉO, Sofia. Gestor e curador da informação: tendências, perfis e estratégias de reconhecimento. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas**, Portugal, n. 7, p. 3-15, 2017.

RIBAS, Adriana Ferreira Paes; MOURA, Maria Lucia Seidl. Abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 129-138, jan./abr. 2006.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; GOUVEIA, Luis Borges. Curadoria de conteúdo para educação a distância: modelo de referência de qualidade para o ensino superior. Congresso de Gestão Estratégica da Informação, **Empreendedorismo e Inovação**, [S. l.], v. 1, v. 2, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147480>. Acesso em: 17 set. 2022.

ROCHA, Júlia Maria Gerhardt; AMARAL, Ana Letícia Oliveira; LADVIG, Alexandre; ESPÍNDOLA, Marina Bazzo; CERNY, Roseli Zen; NUNES, Ketlin Souza. Curaduría para uma Plataforma de Recursos Digitales: conceptos y prácticas analizadas y construídos para una propuesta. **Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, e45973793, 2020.

RODRIGUES, H.A. **Basquetebol da escola**: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático. 2009. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, nº 01, p. 48-62, jan./mar. 2011.

ROSSATO, M.A. Aprendizagem dos nativos digitais. *In*: MITJÁNS, M. A.; ÁLVAREZ, P., (org.). **O sujeito que aprende**: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2014. p. 151-178.

ROTELLI, P. P. **A construção e utilização de materiais curriculares como estratégia de formação de professores de educação física**. 2012. 220f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SANCHEZ, Fernanda Alves; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; VECHIATO, Fernando Luiz. A contribuição da curadoria digital em repositórios digitais. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, n. esp., p. 1-17, 2017.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: temas pedagógicos. Porto Alegre: EST/Esef-RS, 1992.

SANTOS, Bárbara Cristina Aparecida; FUZII, Fábio Tomio. **A Educação Física na área da Linguagem**: o impacto da BNCC no currículo escolar. *In*: COLÓQUIO EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS SOCIAIS EM DIÁLOGO, 5., 2019, Piracicaba. **Anais [...]**, Piracicaba: CEF/CSD, 2019. p. 327-347.

SÃO PAULO. **Movimento de reorientação curricular:** Educação Física. São Paulo: SME/DOT, 1992, 13p.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental:** ciclo II: Educação Física/Secretaria Municipal. São Paulo: SME/DOT, 2007. 104p.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Ensino Fundamental e Médio. **Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autoral:** Educação Física. São Paulo: SME/COPED, 2016. 80p.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: **Ensino fundamental:** Educação Física. São Paulo: SME/COPED, 2017. 128p.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Educação Física. São Paulo: SME/COPED, 2018. 96p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed, São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, R.V. de S. e. **Mestrados em educação física no Brasil:** pesquisando suas pesquisas. Santa Maria, 1990. 251f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

SILVA, Tályson Marques da. **Curadoria de recursos educacionais digitais para o ensino de língua portuguesa:** uma análise descritiva do processo curatorial dos repositórios ambiente athena, currículo+emec-red à luz da linguística aplicada. 2019. 181f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

SILVA NETO, João Pedro da Silva. **Educação Física escolar:** cultura corporal de movimento em busca da qualidade de vida no Ensino Médio. 2019. 26f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão. Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

SILVEIRA, J.; PIRES, G.D.L. Formação continuada em Educação Física e tecnologias digitais: percepções dos professores participantes. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 49-62, 2019.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. O uso das TICs na formação de professores. **Revista Interdisciplinar**, [S. l.], ano 8, v. 19, n 02, p. 203-215, jul./dez. 2013.

SOARES, C. L. **Educação Física:** raízes europeias e Brasil. Campinas: Cortez, 1999.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Hadamo Fernandes de; COSTA, Jonatas Maia da. **A exclusão (normativa) em aulas de Educação Física:** enfrentando a indisciplina por meio do modelo de ensino sporteducation. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-21, jul./dez., 2020.

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.

STAHL, Nathan William. **Jogos eletrônicos na BNCC: uma proposta para a educação física escolar**. 2021. 33f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2021.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina; BAHIA, Cristiano de Sant'Anna. Materiais didáticos e a educação física escolar. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 368-379, jul./set. 2017.

TEIXEIRA, Erick Dias. Educação Física: planejamento e propostas de aulas para o ensino fundamental baseadas nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Pública**, [S. l.], v. 20, n. 8, mar. 2020. Disponível em: <https://educacao-publica.cecierj.edu.br/artigos/20/8/educacao-fisica-planejamento-epropostas-de-aulas-para-o-ensino-fundamental-baseadas-nos-temas-transversais-dos-parametros-curriculares-nacionais>. Acesso em: 10 dez. 2020.

TEIXEIRA, F. C; BELEM, I. C. **Intervenção profissional em Educação Física**. Maringá: Unicesumar, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

TORRES, Aline Lima; MOTA Mabelle Maia; FERREIRA, Heraldo Simões; FERREIRA, Aline Fernanda; DARIDO, Suraya Cristina. As tecnologias da informação e comunicação e a educação física escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 18, n.1, p. 198-214, jan./abr. 2016.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO VIA GOOGLE FORMS

### Educação Física e Materiais Digitais Dados identitários

1- Formação Acadêmica:

- a)  Graduação
- b)  Especialização Pós-graduação Lato Sensu
- c)  Mestrado Pós-graduação Strito Sensu
- d)  Doutorado Pós-graduação Strito Sensu

2- Principal área de Formação:

---

3- Tempo de trabalho como professor de Educação Física:

- a)  1 a 5 anos
- b)  6 a 10 anos
- c)  10 a 15 anos
- d)  Mais de 15 anos.

4- Em que série você leciona?

- a)  6º ano
- b)  7º ano
- c)  8º ano
- d)  9º ano

5- Com quantas turmas de Educação Física você trabalhou em 2021?

- a)  duas
- b)  três
- c)  quatro
- d)  cinco ou mais

6- Quantos meses você ensinou Educação Física remotamente em 2021?

- a)  um mês
- b)  dois meses
- c)  três meses
- d)  quatro meses ou mais

7- Quantos meses você ensinou Educação Física presencialmente em 2021?

- a)  um mês
- b)  dois meses
- c)  três meses
- d)  quatro meses ou mais

8- Que seções seu plano de aula de Educação Física remoto contemplava?

- a)  público-alvo
- b)  tema
- c)  conteúdos
- d)  objetivos
- e)  metodologia
- f)  recursos
- g)  avaliação

9- Que seções seu plano de aula de Educação Física presencial contemplava?

- a)  público-alvo
- b)  tema
- c)  conteúdos
- d)  objetivos
- e)  metodologia
- f)  recursos
- g)  avaliação

10- Sobre o planejamento de suas aulas de Educação Física, que fontes costuma consultar para a preparação das aulas?

- a)  Blogs ou sites de especialistas
- b)  Canais do YouTube
- c)  Repositórios
- d)  Outro \_\_\_\_\_

11- Caso utilize materiais digitais como fontes de consulta em seu planejamento, quais costuma utilizar?

- a)  Blogs ou sites de especialistas
- b)  Canais do YouTube

- c)  Repositórios
- d)  Outro \_\_\_\_\_

12- Você tem conhecimento sobre repositórios e curadoria de materiais educacionais digitais?

- Sim
- Não

13- Como você busca por materiais digitais para as suas aulas na internet?

- a)  Via sites de busca, como o Google
- b)  Em repositórios de materiais educacionais digitais
- c)  Em canais do YouTube
- d)  Repositórios
- e)  Outro \_\_\_\_\_

14- Você tem interesse em participar de uma formação sobre Curadoria de Materiais Educacionais Digitais para a área de Educação Física?

- Sim
- Não

15- Que temas você julga relevantes serem contemplados na referida formação?

---

---

---

16- Que tipo de formação mais se adequa aos seus interesses e disponibilidade de tempo?

- a)  Oficina online de 8 h/a
- b)  Curso online de 40 h/a
- c)  Vídeo tutorial no YouTube
- d)  Curso presencial em laboratório
- e)  Outro \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO SOBRE  
CURADORIA E REPOSITÓRIOS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

1. Ser um bom curador remete à figura de um bom pesquisador. Você considera a pesquisa como parte de seu planejamento no ensino de Educação Física?  
 Concordo totalmente  
 Concordo parcialmente  
 Neutro  
 Discordo parcialmente  
 Discordo totalmente
2. Quando busca por conteúdos digitais para o suporte às suas aulas, quais você considera mais úteis ao seu trabalho como professor de Educação Física?  
 Vídeos  
 Imagens  
 Artigos de Reportagens  
 Artigos Científicos  
 E-books ou apostilas
3. Após participar da formação, você se sentiu despertado a explorar outros conteúdos digitais para suas aulas teóricas e práticas? Se sim, quais?  

---

---
4. No vídeo Curadoria Digital foi-lhe solicitado entrar em um ambiente virtual, fazer seu cadastro e analisar alguns perfis. Que ambiente você considerou mais apropriado para a localização de conteúdos da área de Educação Física?  
 Pinterest  
 YouTube  
 Scoop.it  
 Instagram  
 Facebook  
 Outro: \_\_\_\_\_.
5. Indique os pontos positivos e as limitações da plataforma escolhida para a localização de materiais digitais como suporte ao Ensino de Educação Física:

- 
- 
6. Considerando as ações envolvidas na Curadoria Digital, para quais você se considera mais preparado a desempenhar?
- Selecionar materiais.
  - Pesquisar fontes confiáveis.
  - Encontrar material relevante para uma determinada finalidade.
  - Produzir objetos digitais.
  - Outros: \_\_\_\_\_
7. No vídeo sobre Repositórios Digitais, você foi convidado a explorar alguns repositórios da área de Educação Física. Quais dentre os abaixo listados foram considerados mais adequados ao seu trabalho como docente:
- You Tube
  - Pinterest
  - Edukatu
  - Portal do Professor
  - BIOE
8. Indique os pontos positivos e as limitações do(s) repositório(s) escolhido para a localização de materiais digitais como suporte ao ensino de Educação Física:
- 
9. Após participar da formação sobre Curadoria e Repositórios Digitais, você se sente mais preparado para incluir conteúdos digitais no planejamento de suas aulas de Educação Física?
- Concordo totalmente
  - Concordo parcialmente
  - Neutro
  - Discordo parcialmente
  - Discordo totalmente
10. Considerando os temas explorados nos vídeos da formação, sobre quais você ainda necessita de aprofundamento para a inclusão de conteúdos digitais em sua prática docente?

## **ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do Projeto de pesquisa: Material didático digital de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Pesquisador Responsável: Erico Roberto Duarte de Castro

Nome do participante:

Data de nascimento:

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “Material didático digital de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental” de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Erico Roberto Duarte de Castro.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem por estudo a prática docente do professor de Educação Física. Esta pesquisa objetiva investigar a disponibilidade e as formas de organização de conteúdos educacionais digitais, da área de Educação Física, disponíveis na Web, que estejam alinhados à BNCC, buscando-se fomentar a incorporação desses conteúdos na prática docente de professores de Educação Física do Ensino Fundamental. Mediante uma revisão sistemática integrativa, investiga o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas aulas de Educação Física escolar, entre os anos de 2015 e 2021, buscando-se compreender como este tema vem sendo discutido na pesquisa acadêmica e como estas pesquisas contribuem para a prática docente na disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental. Esse estudo busca investigar ainda a importância de repositórios de conteúdos educacionais disponíveis na Web para a construção de material didático digital, explorando-se a temática da curadoria de conteúdos digitais, que compreende uma estratégia que a docência tem em mãos no sentido de favorecer práticas de ensino e de aprendizagem a favor da socialização dos saberes. Investiga-se, portanto, mais uma possibilidade pedagógica para os professores de Educação Física, tendo em vista os desafios enfrentados no planejamento de suas aulas, teóricas e práticas.

2. A participação nesta pesquisa consistirá em dois questionários e uma formação continuada sobre materiais didáticos digitais para a Educação Física escolar.

3. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

4. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação.

5. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

6. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Devido à natureza do estudo, os riscos foram inerentes à aplicação dos questionários, seja por constrangimento em se responder perguntas de cunho pessoal ao qual os participantes não se sentiram à vontade em responder. Quanto aos benefícios, à medida em que os resultados da pesquisa ocorreram, houve um olhar mais sensível e com foco sobre armazenamento e curadoria da organização de conteúdos educacionais digitais.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Erico Roberto Duarte de Castro, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: 986087035, E-mail: erico-roberto@hotmail.com.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado e concordo em ser participante do Projeto de pesquisa acima descrito.

Maranguape, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Assinatura do participante

---

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento